



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação
Profissional a Distância de Brasília



Projeto Político Pedagógico

2024

Anexo ao PPP de Recredenciamento



Brasília -DF

2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação
Profissional a Distância de Brasília



IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

ISAIAS APARECIDO DA SILVA

Secretário-Executivo

FRANCISCLEIDE DO SOCORRO RODRIGUES DE ABREU FERREIRA

Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

IÊDES SOARES BRAGA

Subsecretária de Educação Básica

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora da Regional de Ensino do Plano Piloto

INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a
Distância de Brasília



Sumário

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Identificação | 1 |
| 2 | Apresentação..... | 2 |
| 3 | Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | 3 |
| 3.1 | Da População do Distrito Federal e Educação a Distância | 11 |
| 3.2 | Perfil dos Estudantes do CEJAEP EaD | 14 |
| 3.3 | Quem é o Sujeito do CEJAEP? | 30 |
| 3.4 | CEJAEP em Números Hoje:..... | 32 |
| 4 | Função Social da Escola..... | 38 |
| 5 | Missão da Unidade Escolar | 40 |
| 6 | Fundamentação e Concepções Teóricas..... | 41 |
| 6.1 | Fundamentos Éticos – Pedagógicos..... | 41 |
| 6.2 | Fundamento Epistemológicos..... | 50 |
| 6.3 | Fundamentos Didático-Pedagógicos..... | 59 |
| 7 | Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens | 62 |
| 7.1 | Objetivo Geral..... | 62 |
| 7.2 | Objetivos Específicos | 62 |
| 8 | Organização Curricular da Unidade Escolar..... | 64 |
| 8.1 | Organização Curricular da Educação de Jovens e Adultos | 65 |
| 8.2 | Temas Transversais | 68 |
| 8.3 | Organização Curricular da Educação Profissional | 72 |
| 8.4 | Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos | 74 |
| 9 | Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar | 81 |
| 9.1 | Organização Escolar | 81 |
| 9.2 | Organização dos Tempos e Espaços | 82 |
| 9.3 | Relação Escola Comunidade..... | 84 |



| | | |
|------|--|-----|
| 9.4 | Metodologias de Ensino Adotadas na Modalidade EaD | 88 |
| 9.5 | Material didático..... | 92 |
| 9.6 | Equipe de Professores..... | 98 |
| 9.7 | Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar | 100 |
| 9.8 | Valorização e formação continuada dos profissionais da educação | 102 |
| 9.9 | Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA..... | 106 |
| 9.10 | Orientação Educacional – OE | 107 |
| 9.11 | AEE / Sala de Recursos | 110 |
| 9.12 | Atuação dos profissionais da educação..... | 113 |
| 9.13 | Permanência e êxito escolar dos estudantes | 115 |
| 9.14 | Papel dos Profissionais da Educação | 117 |
| 9.15 | Recomposição das Aprendizagens | 120 |
| 9.16 | Conselho de classe e as reuniões com as famílias | 121 |
| 10 | Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar..... | 122 |
| 10.1 | Administrativo | 123 |
| 10.2 | Matrícula e ingresso do estudante na UE..... | 124 |
| 10.3 | Instalações Físicas..... | 127 |
| 10.4 | Infraestrutura de Atendimento (infraestrutura tecnológica, biblioteca escolar/sala de estudo, sala multimídia/auditório) | 130 |
| 10.5 | Estágios..... | 132 |
| 11 | Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas | 134 |
| 11.2 | Aproveitamento de Estudos:..... | 140 |
| 11.3 | Conselho de Classe:..... | 140 |
| 11.4 | Processo de Avaliação da Instituição Educacional..... | 141 |
| 12 | Plano de Ação para Implementação do PPP | 142 |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação
Profissional a Distância de Brasília



| | | |
|------|---|-----|
| 12.1 | Gestão Pedagógica..... | 142 |
| 12.2 | Gestão de Resultados Educacionais | 143 |
| 12.3 | Gestão Participativa | 143 |
| 12.4 | Gestão de Pessoas | 143 |
| 12.5 | Gestão Financeira..... | 144 |
| 12.6 | Gestão Administrativa | 144 |
| 13 | Plano de Ação Específicos..... | 145 |
| 13.1 | Plano de Ação da Coordenação Pedagógica..... | 145 |
| 13.2 | Plano de Ação para os Professores Readaptados | 154 |
| 14 | Projetos Específicos da Unidade Escolar | 155 |
| 14.1 | Projeto Computador Solidário | 155 |
| 15 | Acompanhamento e Avaliação do PPP | 155 |
| 16 | Considerações Finais..... | 156 |
| 17 | Referências | 156 |
| 17.1 | Revogados: Lei, Decreto e Resolução | 162 |



SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEB: Câmara de Educação Básica
CEDF: Conselho de Educação do Distrito Federal
CEJAEP: Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília
CESAS: Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul
CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CNE: Conselho Nacional de Educação
DIEJA: Diretoria de Educação de Jovens e Adultos
DF: Distrito Federal
DODF: Diário Oficial do Distrito Federal
EaD: Educação a Distância
EPT: Educação Profissional e Tecnológica
EJA: Educação de Jovens e Adultos
FLACSO: Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais
GEJA: Gerência de Educação de Jovens e Adultos
GDF: Governo do Distrito Federal
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC: Ministério da Educação
OED: Objeto Educacional Digital
PDAD: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PDAF: Programa de Descentralização Financeira
PDI: Plano de Desenvolvimento Instrucional
PNE: Plano Nacional de Educação
PDE: Plano Distrital de Educação
PPP: Projeto Político Pedagógico
RA: Região Administrativa
SQS: Superquadra Sul
SEEDF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SEPLAN: Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal
SUBEB: Subsecretaria de Educação Básica
SIA: Setor de Indústria e Abastecimento
SUMTEC: Subsecretaria de Modernização e Tecnologia
TD: Tecnologias Digitais
TDIC: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural

1 IDENTIFICAÇÃO

| | |
|--|---|
| Nome da Unidade Escolar /Instituição Educacional: | Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília – CEJAEP EaD |
| Coordenação Regional de Ensino: | Plano Piloto |
| Endereço: | SQS 315 – Área Especial. Asa Sul – CEP: 70.384-000 – Brasília – Distrito Federal |
| Código Inep: | 5301749 |
| Endereço eletrônico | ead.sedf@edu.se.df.gov.br / Cejaep.ead@edu.se.df.gov.br |
| Perfis nas redes sociais | <i>Facebook:</i> @cejaep.ead <i>Instagram:</i> @cejaep <i>YouTube:</i> @cejaep.ead |
| Telefone: | ----- |
| Data da criação da UE | 16/01/2018 – Portaria nº 8/SEEDF |
| Turnos de Funcionamento | Matutino/Vespertino/Noturno |
| Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas | EJA 2º Segmento EJA 3º Segmento Educação Profissional: Curso Técnico de Nível Médio |
| Equipe Gestora: | Indira Vanessa Pereira Rehem – Diretora Alan David dos Santos Tórma – Vice-diretor Ana Lúcia Figueiró – Supervisora Pedagógica Célia Carlos de Oliveira – Supervisora Administrativa Maria Cristina Siqueira de Mello – Chefe de Secretaria |

2 APRESENTAÇÃO

Vivemos um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado (LÉVY, 1993, p.17).

As palavras de Lévy (1993) traduzem o que a sociedade passou a vivenciar a partir da década de 70: um processo de amplas mudanças na forma de organizar-se, produzir e comercializar bens e serviços, ter lazer, ensinar e aprender. Essas transformações foram, em grande parte, impulsionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC.

A internet – conjunto mundial de redes de computadores – pode ser considerada como o elo entre as tecnologias digitais, por sua incomparável capacidade de distinguir, processar e difundir informação de modo instantâneo, articular imagem e som, além da capacidade de armazenar, processar e intercambiar informações em alta velocidade e confiabilidade.

A possibilidade de comunicação e difusão de informações em grande escala, de forma síncrona ou assíncrona, colaborou com o fenômeno da globalização e com o crescimento da demanda por educação formal. Esse fato criou desafios para os sistemas educacionais, tanto no que diz respeito ao atendimento quanto ao rompimento dos paradigmas do século XX, que não atendiam às novas exigências da sociedade do conhecimento.

A sociedade mundial foi afetada por essas circunstâncias, pela valorização do acesso ao conjunto de direitos de cidadania e pela necessidade de inserção no mercado de trabalho frente a um contexto produtivo em acelerada transformação, com escassas oportunidades e crescente competitividade.

É nesse cenário que a Educação a Distância – EaD ganhou destaque, a partir das últimas décadas do século anterior, conquistando adeptos motivados pela possibilidade de ampliar o acesso à educação, pela possibilidade de atender a grandes demandas sociais excluídas dos sistemas educacionais formais, principalmente nos países em que a maioria populacional é carente de assimilação e apropriação dos códigos básicos da cultura elaborada (FARIA; LIMA, 2015, p. 212).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação brasileira passou a ter maior liberdade e

autonomia para elaborar projetos pedagógicos. A Lei representou um avanço, pois possibilitou, por meio do art. 80, que a EaD fosse adotada em diversos níveis e modalidades de ensino, e ainda, para a educação continuada.

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta artigo 80 da LDB nº 9.394/96, em seu art. 1º, define a EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Com base nas novas exigências criadas pelo cenário da vida social, o sistema educacional tem se organizado para acolher essas demandas sociais, de modo que todo cidadão, por meio de modelos democráticos de acesso, seja atendido em suas necessidades.

As palavras de Longo (2009, p.215) apontam, por um lado, a EaD como oportunidade possível para aqueles que de outra maneira não conseguiriam ter acesso à educação formal e profissional, e por outro, a de que essa modalidade é uma opção viável de acesso à educação: “É, nesse contexto, que, para o viajante cansado, a linha do horizonte parece tecer um novo significado: o de que existe, enfim, uma possibilidade plausível na distância – antiga inimiga transmutada em nova aliada – na emersão de novo paradigma educacional: a EaD”.

Assim, este Projeto Político Pedagógico – PPP apresenta um modelo de educação que contempla o Art. 22 da – LDB nº 9.394/96, qual seja, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nesta perspectiva, a prática educativa que se apresenta busca contemplar novos paradigmas e eixos tecnológicos nacionais, no mundo contemporâneo, rompendo a dualidade entre o ensino geral, propedêutico, e o ensino técnico, além de deslocar o foco dos objetivos da educação utilitária para o desenvolvimento humano.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para constituir um novo modelo institucional para a oferta da EaD que atenda à Educação de Jovens e Adultos – EJA e à Educação Profissional e Tecnológica – EPT

na modalidade EaD, faz-se necessário conhecer a legislação pertinente à EJA, à EPT e à EaD no Brasil.

Os primeiros registros relacionados à educação de jovens e adultos no Brasil datam do século passado, na década de 30, quando se consolidava o sistema público de educação elementar no país. Naquele período, a sociedade brasileira passava por transformações associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. As oportunidades de escolarização permitidas aos jovens e adultos que não haviam concluído seus estudos no ensino regular foram ofertadas, de 1931 a 1971, apenas pelos exames preparatórios daquela época. Com a reforma da Educação Nacional e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 estabeleceu, no cap. II, da Educação Básica, Seção V - Da Educação de Jovens e Adultos, art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Aliado a isto, entende-se que “a EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da Educação Nacional, com finalidades e funções específicas” (CNE, 2000, p. 18). Neste sentido, propõe-se a oferta de EJA veiculada por tecnologia da informação e comunicação aplicáveis à EaD, por suas especificidades quanto ao atendimento e às possibilidades de aprendizagem.

No que se refere à aplicabilidade institucional da educação a distância, assim, determina o teor do cap. V, título VII da LDB:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 1996, s.p.).

Ainda de acordo com a LDB nº 9.394/96, os cursos a distância foram especificamente assegurados, em todas as unidades federativas, conforme disposto no cap. V, tít. IX:

Art. 87 - É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados (BRASIL, 1996).

É fundamental ainda descrever o percurso da escola pioneira na modalidade de educação a distância - EaD, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, que teve a sua origem como projeto no ano de 2005, conforme lemos a seguir.

O Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que dispunha sobre a ampliação da EaD articulada a EJA, o Governo Federal passou a incentivar a criação de programas, projetos e ações que incorporassem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC às práticas educativas em escolas públicas nacionais, por intermédio da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - MEC. Em 2004, um conjunto de ações de gestores e docentes encontrou o momento propício para a incorporação da EaD à EJA na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Naquele momento, a EaD foi uma alternativa aos estudos presenciais, representando um avanço nos paradigmas pedagógicos. O termo Educação a Distância é mundialmente utilizado para abranger variadas formas de estudo, em todos os níveis, nas quais os estudantes se utilizam de recursos didáticos e/ou tecnológicos na mediação. Em outras palavras, é o processo mediatizado de ensinar e aprender por vias comunicativas, comportamentais e atitudinais.

Como modalidade de oferta, a EaD pode servir de diversos meios de informação e comunicação, do material impresso ao eletrônico, veiculado via correios e/ou internet.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília, que é a resposta da SEEDF à necessidade de uma oferta de EaD para a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica, deve ser compreendido, entretanto, a partir de uma experiência iniciada em 2005 com o credenciamento do Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS para ofertar, pioneiramente no Distrito Federal - DF e no Brasil, EJA 3º Segmento/EaD, pela SEEDF com base em parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

O funcionamento da EJA/EaD para o 2º Segmento foi autorizado em 2006, e passou também a ser ofertada a jovens, adultos e idosos mediante a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs.

A modalidade EaD ofertada pela SEEDF estava, inicialmente, vinculada pedagogicamente à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos - GEJA, atualmente Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA e sob a responsabilidade administrativa da UE.

Pela Portaria nº 156/SEEDF, de 30 de abril de 2009, determinou a continuidade da oferta da educação de jovens e adultos, via curso supletivo, na modalidade de educação a distância; determinou que os professores em regência de classe na modalidade de educação a distância fossem lotados na UE; Esta Portaria revogou a Portaria nº 44, de 19 de março de 2008 que vinculava a EJA/EaD à Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB/GEJA e a vinculou ao CESAS a oferta da EJA/EaD para o Ensino Médio - 3º Segmento e Ensino Fundamental - 2º Segmento, de forma a garantir a percepção dos direitos de regência de classe aos professores/tutores atuantes na modalidade a distância. A Educação de Jovens e Adultos na modalidade EaD continuou a ser ofertada na UE, vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.

Em 2016, de forma a concretizar o projeto de EJA EaD foi publicada a Portaria nº 357/SEEDF, em 1 de novembro de 2016, que instituiu um Grupo de Trabalho - GT, no qual participaram os professores que atuavam à época da Educação a Distância, coordenação geral da EaD, equipe gestora da UE à época, e a participação dos estudantes aconteceu por meio de pesquisa realizadas por meio de questionário eletrônico como o *Google Forms*, sobretudo quanto a oferta dos cursos de educação profissional. Desta forma, na subdivisão dos grupos de trabalhos instituídos houve a participação de representantes de setores competentes da

Secretaria de educação do Distrito Federal como a SUBEB, SUGEP, SUPLAV e representantes da UNIEB da Coordenação Regional do Plano Piloto, que juntamente ao grupo de professores das unidades envolvidas participaram das reuniões e acompanharam a criação e o credenciamento do Centro de Educação Profissional Escola Técnica Asa Sul, unidade escolar oriunda do desmembramento do CESAS. O grupo de trabalho reuniu-se aproximadamente por 1 (um) ano, para discutir, propor e definir a estrutura da nova escola. Todas as reuniões foram lavradas em Atas e assinadas pelos participantes de cada reunião. Desta forma as decisões foram construídas de forma coletiva para a consolidação da nova escola que estava se desenhando.



Foto 1 – GT para a criação do CEJAEP EaD – Acervo: CEJAEP, 2016.

Por meio de reuniões e debates, o Projeto Político Pedagógico foi construído com a participação de toda comunidade escolar. E, possibilitou à comunidade escolar o desenvolvimento das aprendizagens definidas pela UNESCO, como eixos da educação contemporânea:

- aprender a aprender;
- aprender a fazer;
- aprender a viver junto;
- aprender a ser.

A SEEDF sempre buscou criar os meios de garantir a essa proposta pioneira de EaD no Distrito Federal os meios pedagógicos e administrativos que melhor conviessem

para o desenvolvimento e amadurecimento desta modalidade, conforme pode ser depreendido dos atos legais que respaldam a institucionalização da EJA/EaD.

A consolidação dessa prática educativa no DF resultou na criação do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília, vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, pela Portaria nº 8/SEEDF, de 16 de janeiro de 2018.

O Projeto Político Pedagógico - PPP deve assegurar a autonomia da escola e possibilitar o desenvolvimento de projetos que contemplem princípios que priorizem o fortalecimento das instituições, a qualidade e a equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas ideias, a interdisciplinaridade e a contextualização, para conviver com as diferenças.

O PPP do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília - CEJAEP devido a tipologia da modalidade de educação a distância foi encaminhado ao Conselho de Educação do Distrito Federal para aprovação por delegação de competência como preconiza a legislação vigente.

Destacam-se, abaixo, os atos legais de credenciamento e autorização de oferta da EJA/EAD no âmbito do Distrito Federal:

Portaria nº 48/SEEDF, de 11 de março de 2014, publicada no DODF nº 51, p. 4 de 12 de março de 2014 que:

1. **Credenciou**, por delegação de competência, para a oferta da EaD, a contar da data de publicação da portaria até 31 de dezembro de 2018, Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – CESAS, unidade escolar da SEEDF;
2. **Autorizou** a oferta da educação de jovens e adultos, 2º Segmento, equivalente ao ensino fundamental, anos finais, e 3º Segmento, equivalente ao ensino médio, a distância;
3. **Aprovou** a Proposta Pedagógica da UE, incluindo as matrizes curriculares;
4. **Validou** os atos escolares praticados pela unidade escolar.

Portaria nº 125/SEEDF, de 31 de agosto de 2011, publicada no DODF nº173, de 5 de setembro de 2011, que:

1. **Credenciou**, por delegação de competência, para oferta da EaD, no período de 2 de agosto de 2011 a 31 de dezembro de 2015, o CESAS, unidade escolar da SEEDF;

2. **Autorizou** o funcionamento da EJA – 2º segmento, correspondente ao ensino fundamental – anos finais, e 3º segmento, correspondente ao ensino médio, a distância;
3. **Aprovou** a Proposta Pedagógica do CESAS – EJA/EaD, incluindo as matrizes curriculares;
4. Validou os atos escolares praticados pela unidade escolar.

Portaria nº 156/SEEDF de 30 de abril de 2009, publicada no DODF nº 85, de 5 de maio de 2009, que: **determinou** a continuidade da oferta da EJA a Distância pelo CESAS para o 2º e 3º segmentos e **revogou a Portaria nº 44**, de 19 de março de 2008, publicada no DODF nº 55, de 24 de março de 2008.

Portaria nº 44/SEEDF, de 19 de março de 2008, publicada no DODF nº 55 de 24 de março de 2008, que: **vinculou** à GEJA, da SUBEB, para fins de supervisão pedagógica e administrativa, a EJA via curso supletivo a distância, até então vinculada ao CESAS.

Portaria nº 294/SEEDF, de 11 de setembro de 2006, publicada no DODF nº 176, de 13 de setembro de 2006, tendo em vista o disposto no **Parecer nº 142/2006 – CEDF** e, ainda, o que consta no Processo nº 030.002.364/2006 que:

1. **Autorizou** o funcionamento para a EJA, via curso supletivo, 2º segmento, correspondente ao ensino fundamental – 5ª a 8ª série a ser oferecida a distância pelo CESAS;
2. **Aprovou** a Proposta Pedagógica e o Projeto Pedagógico para a EJA/EaD, incluindo as matrizes curriculares da EJA – 2º segmento equivalente ao ensino fundamental – 5ª a 8ª série e a nova matriz curricular para a EJA – 3º segmento, correspondente ao ensino médio.

Portaria nº 143/SEEDF, de 28 de abril de 2006, publicada no DODF nº 83, de 3 de maio de 2006, **determinou** que o CESAS procedesse uma ampla divulgação da educação presencial e a distância para que o estudante pudesse optar, de maneira consciente, pela metodologia que melhor atendesse a seus interesses.

Portaria nº 142/SEEDF, de 18 de maio de 2005, publicada no DODF nº 93, de 19 de maio de 2005, p. 23, tendo em vista o disposto no Parecer nº 74/2005 CEDF referente ao Processo nº 080.021908/2004, que:

1. **Credenciou** por cinco anos o CESAS para a oferta da EJA (3º Segmento – equivalente ao ensino médio), via curso supletivo a distância;

2. **Autorizou** o funcionamento da EJA (3º Segmento – equivalente ao ensino médio) via curso supletivo a distância, a partir da homologação do citado parecer;
3. Aprovou o Projeto Pedagógico da EaD, a Proposta Pedagógica da EJA, via curso supletivo a distância e a respectiva Matriz Curricular.

Portaria nº 8/SEEDF, de 16 de janeiro de 2018, publicada no DODF nº 12, p. 4, de 17 de janeiro de 2018, que **aprova** a criação do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 aos dias de hoje, a educação de jovens e adultos a distância vem ampliando cada vez mais seu espaço no cenário educacional. Cada avanço corresponde a um desafio vencido nessa forma contemporânea de organizar o trabalho pedagógico voltado a jovens, adultos e idosos, tão necessária quanto peculiar em relação à educação presencial. Nesse sentido, incluir a Educação Profissional nesse projeto agregou valor ao trabalho até então realizado, e ampliou as possibilidades educativas, sociais e econômicas dessa parcela da sociedade.

A Educação Profissional passou por diversas mudanças desde a publicação da LDB nº 9.394/96, conquistando um espaço na própria lei, passando a configurar-se como uma modalidade da educação.

Em 2007, o Governo Federal lançou programas visando à oferta de Educação Profissional e Tecnológica – EPT a Distância com o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de cooperação entre a União, os Estados e o Distrito Federal. De acordo com o artigo 30 da Resolução CNE/CEB nº 4 de 2010:

A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, e, articula-se com o ensino regular e com outras modalidades educacionais: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação a Distância e Ensino Médio (BRASIL, 2010).

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005, de 25/06/2014 e o Plano Distrital de Educação – PDE, Lei nº 5.499, de 14/07/2015, têm como meta triplicar as matrículas na EPT de Nível Médio, fomentando a expansão da oferta, na

modalidade de Educação a Distância nas redes públicas de ensino estaduais e do Distrito Federal.

Atender a Meta 10 do Plano Nacional de Educação ainda constitui um dos grandes desafios no cenário nacional. Meta 10 consiste na oferta, de no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Atualmente o CEJAEP oferta a EJA e Educação Profissional sob a forma subsequente ou concomitante.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/2016-2021), realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN), fornece informações detalhadas sobre as características socioeconômicas da população do Distrito Federal. Dados que são corroborados pela pesquisa socioeconômica realizada no CEJAEP. Sobre os dados obtidos pela PDAD, destacamos os resultados abaixo:

- A população do DF apresentou um aumento na escolaridade média, com destaque para o aumento da escolaridade média das mulheres;
- A taxa de analfabetismo no DF apresentou queda, tanto para homens quanto para mulheres;
- Houve um aumento na proporção de jovens e adultos buscando a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente em níveis de ensino mais avançados;
- O acesso à internet e a posse de dispositivos móveis apresentou aumento expressivo no período analisado;
- A proporção de trabalhadores ocupados com escolaridade a partir do Ensino Médio completo ou superior apresentou aumento, o que indica uma maior exigência do mundo de trabalho por qualificação educacional;
- A taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos no DF apresentou aumento, chegando a 99,7% em 2021. Ainda assim, há uma parcela significativa de jovens entre 15 e 17 anos que não frequentam a escola, o que representa um desafio para as políticas educacionais no DF;

- A pesquisa também evidenciou a importância da oferta da modalidade EaD para a Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Profissional no DF, com base nos dados de escolaridade, variável trabalho e percentual de acesso às tecnologias. Há uma grande demanda por cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional, evidenciou a importância da Educação Profissional no DF.

Diante do exposto, afirmamos a importância da ampliação da oferta da modalidade EaD para a EJA e para a EPT, pois, conforme resultados da PDAD acima apresentados, há uma parcela da população jovem que não está nos bancos formais de escolarização, seja no atendimento escolar presencial seja na modalidade a distância. A oferta de cursos na modalidade EaD é considerada uma forma democrática de acesso à educação, pois tem por objetivo atender às demandas da população que busca a conclusão da educação básica, uma formação profissional técnica ou de nível superior, sobretudo para aqueles que têm dificuldade de acesso aos cursos presenciais ou para aqueles que buscam a autonomia e flexibilidade para estudar.

Ainda de acordo com a PDAD, a população do DF apresentou um aumento na renda média mensal, mas há uma grande desigualdade de renda entre os diferentes estratos sociais e regiões administrativas;

Os resultados da PDAD são importantes para o planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para a educação e o desenvolvimento social no DF e para a compreensão das características socioeconômicas da população.

As demais categorias do nível de escolaridade dos residentes no Distrito Federal encontram-se também apresentadas neste gráfico.

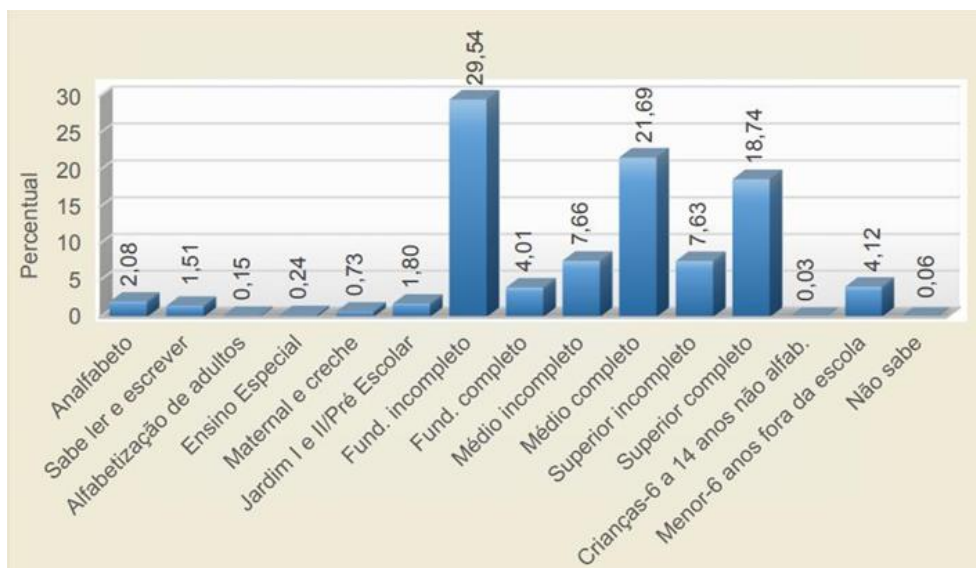


Figura 1 - População segundo o nível de escolaridade no Distrito Federal – 2015-2016. Fonte: PDAD/DF-2015/2016

A renda familiar constitui um indicador amplamente utilizado para análise da situação socioeconômica de uma população. De acordo com a PDAD, a renda familiar média no Distrito Federal apresentou um aumento de 18,2% entre 2016 e 2022, passando de R\$ 5.079,00 para R\$ 6.011,00.

No entanto, a pesquisa também aponta para a existência de desigualdades significativas na distribuição de renda no DF. Em 2022, cerca de 10% das famílias tinham renda média mensal de até R\$ 1.107,00, enquanto cerca de 10% das famílias tinham renda média mensal acima de R\$ 18.726,00. Além disso, a pesquisa mostra que a desigualdade de renda entre as diferentes regiões administrativas do DF é significativa, com algumas áreas apresentando renda média familiar muito mais elevada do que outras.

Por meio das pesquisas podemos inferir que há uma alta correlação entre a renda e a educação. A forma eficiente de combater as desigualdades observadas no Distrito Federal, a médio e longo prazo, consiste em investimentos em Educação. Políticas públicas voltadas para Educação, como o Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília, para atender jovens, adultos e idosos com oferta de Educação Profissional é um avanço no sentido de permitir que parte da população historicamente excluída do processo do desenvolvimento social tenha acesso a continuidade de etapas da Educação Básica, bem como a uma qualificação profissional.

O questionário socioeconômico realizado entre os estudantes do CEJAEP EaD no ato da matrícula, assim como o formulário eletrônico com as perguntas que embasaram a pesquisa para este PPP, ratificam em uma escala menor os resultados da PDAD que indicam a correlação entre a renda e a escolaridade. Majoritariamente os estudantes do CEJAEP EaD são oriundos das regiões que apresentam a menor renda domiciliar. Estes estudantes vislumbram na educação de jovens e adultos a distância uma forma de transformação social, uma melhor colocação no mundo do trabalho e o acesso ao ensino superior.

4.2 PERFIL DOS ESTUDANTES DO CEJAEP EAD

O atendimento educacional na modalidade a distância para Jovens e Adultos, no 2º e 3º Segmentos da educação básica, como prevê a LDB nº 9.394/96, visa promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas do Distrito Federal e da Região metropolitana que acalentam o sonho que concluir a educação básica.

O aumento da escolaridade, bem como a demanda pela educação profissional é considerado como um dos fatores essenciais para a inclusão social e determinante para garantir uma melhor distribuição da renda nacional. A modalidade EaD vem se mostrando eficaz, garantindo o atendimento a um maior número de estudantes sem a perda da qualidade.

Em pesquisa realizada no período compreendido entre os dias 10 e 12 de abril de 2024, obteve-se 670 respostas para todas as perguntas disponibilizadas. O questionário foi enviado a todos os estudantes regularmente matriculados no 1º módulo/semestre letivo de 2024, totalizando 2002 (dois mil e dois) estudantes. O Unidade escola teve um aumento no número de matrícula, comparado ao número do 2º semestre de 2023, quando o CEJAEP contava com 1.970 (mil novecentos e setenta) estudantes. Os dados obtidos por esta amostra podem ser corroborados pelos dados do Censo Escolar;

Em relação ao gênero, verificou-se que o número de mulheres matriculadas é superior ao número de matrículas de homens, como pode ser verificado na Figura 2.

5 -Sexo
670 respostas

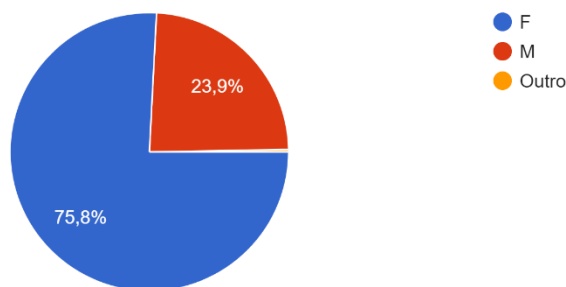


Figura 2 – Perfil dos estudantes – Sexo. Fonte: CEJAEP EaD

A EJA é uma modalidade destinada a pessoas que não concluíram a educação básica na idade regular, ou seja, jovens e adultos e idosos que retornam à escola para completar seus estudos. Entretanto, a juvenilização que é um fenômeno que vem ocorrendo na modalidade EJA em todo o Brasil, descaracterizando o seu objetivo, não é verificada no CEJAEP EaD. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes pertencem à faixa etária adulta (entre 26 e 50 anos) e poucos com a idade mínima de 15 ou 18 anos para matricular-se na EJA. Desta forma, pode-se afirmar que o CEJAEP EaD atende de forma majoritária pessoas com mais de 25 anos, cumprindo o propósito da EJA (Figura 3)

Contagem de 6 -Faixa etária do candidato a estudante

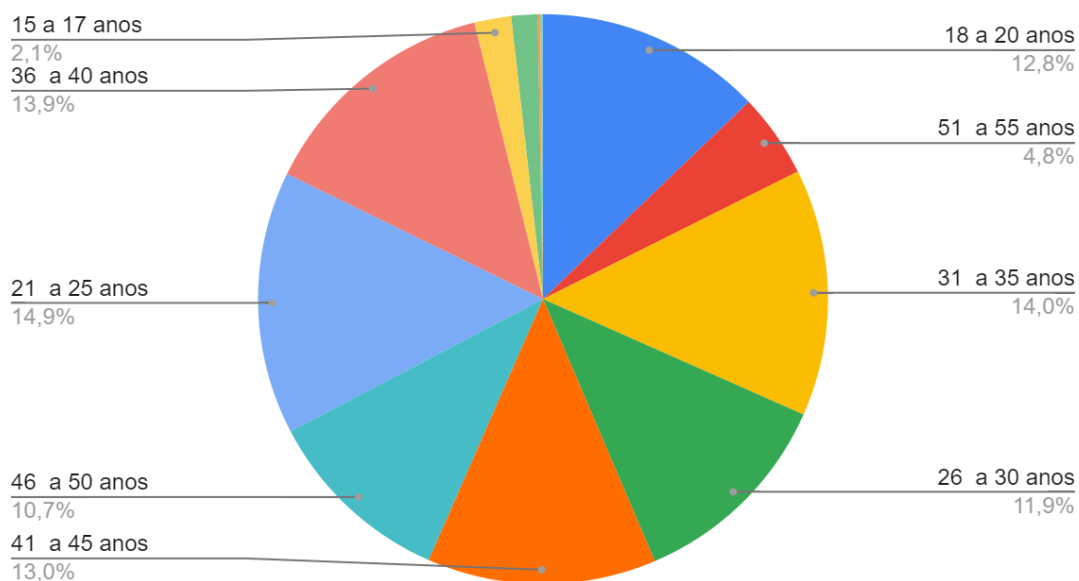


Figura 3 – Perfil dos estudantes – Faixa Etária. Fonte: CEJAEP EaD.

Em relação a pergunta cor ou raça, com base na autodeclaração, os estudantes se autodeclararam pardos. Declarar cor ou raça é algo que traz situações complexas para o indivíduo, desde a valorização social de uma, e a desvalorização social de outra, até mesmo da forma como a pessoa se percebe como indivíduo inserido no coletivo. Do total dos respondentes 54,6% se autodeclararam pardos. O Gráfico 03 abaixo, apresenta as diferenças percentuais parecidas com a população geral.

7 - Sua cor, raça ou etnia (de acordo com o IBGE)
670 respostas

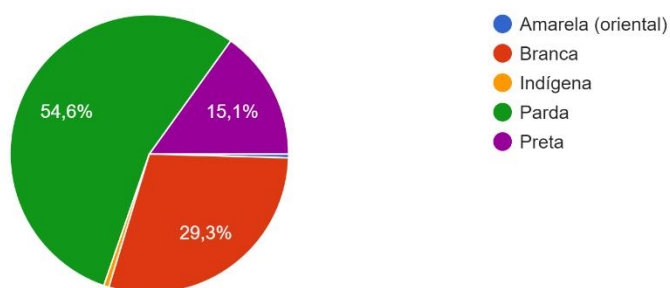


Figura 4 – Perfil dos Estudantes – Cor, raça ou etnia. Fonte: CEJAEP EaD

:

O CEJAEP EaD atende estudantes oriundos de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal assim como na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

Contagem de 10 - SEU LOCAL DE MORADIA NO DF ou Fora do DF (marque a cidade)

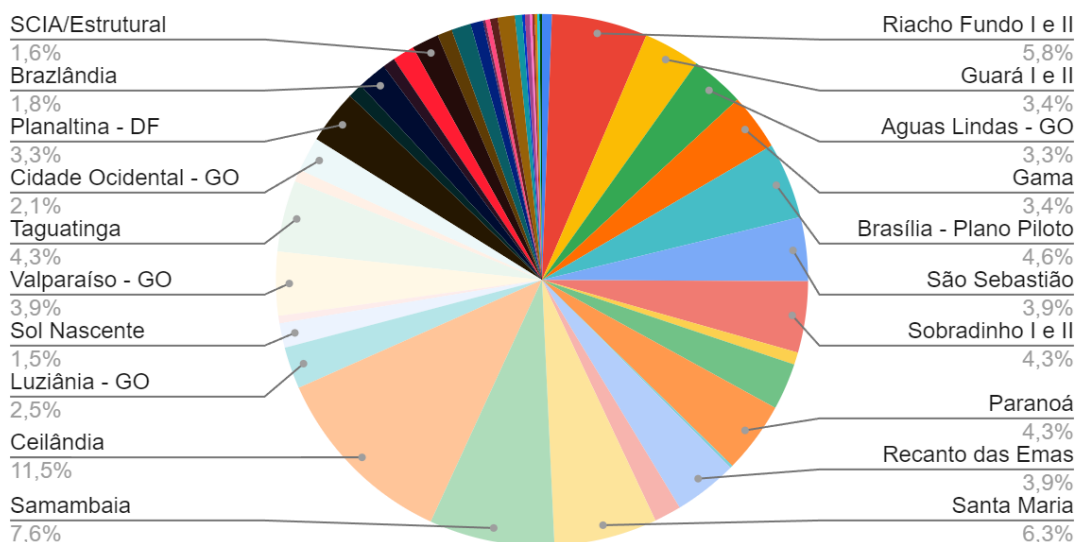


Figura 5 – Perfil dos Estudantes – Local de Moradia. Fonte: CEJAEP EaD.

Em relação à pergunta sobre o tipo de moradia que os estudantes residem, a maioria dos respondentes indica que mora em casa. O que comprova que o CEJAEP EaD atende estudantes oriundos de regiões administrativas onde predomina a casa como tipo de residência. Conforme Figura 6:

19 -Moradia
670 respostas

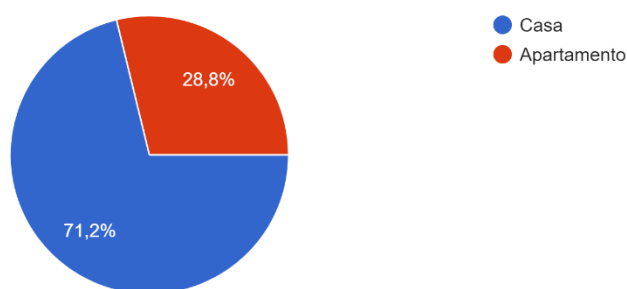


Figura 6 – Perfil dos Estudantes – Tipo de moradia. Fonte: CEJAEP EaD.

A situação do imóvel, representada na Figura 7 onde o estudante reside pode influenciar no seu desempenho durante o curso e nas avaliações, pois a possibilidade de ficar sem renda econômica e ter um aluguel atrasado afeta a vida de qualquer pessoa.

20 -A casa/apartamento que você mora é?

670 respostas

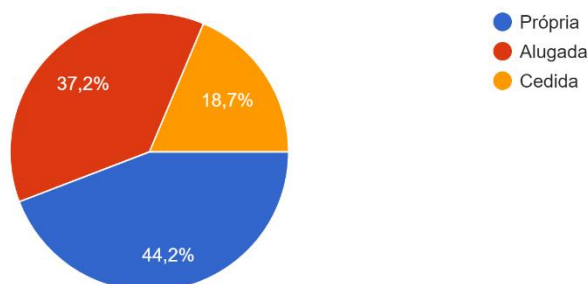


Figura 7 – Perfil dos Estudantes – Tipo de Moradia. Fonte: CEJAEP EaD

Ainda de acordo com a pesquisa realizada 84,8% dos respondentes afirmaram residir em zona urbana. 10,9%, zona rural e 3,8% em área não legalizada. Veja a Figura 8 abaixo:

21- Sua casa/apartamento está localizado em?

670 respostas

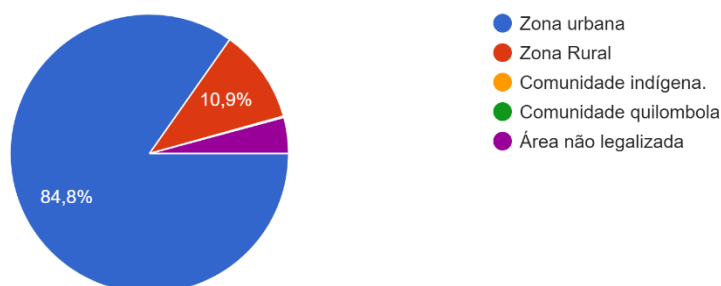


Figura 8 – Perfil dos Estudantes –Local de Moradia. Fonte: CEJAEP EaD.

O núcleo familiar é uma rede de apoio importante para o desempenho do estudante nas atividades pedagógicas propostas no CEJAEP EaD, entretanto não podemos inferir se o menor ou maior número de pessoas na unidade habitacional é ou não um impedimento para o bom desempenho escolar. Foi relatado que 6,1% moram só 35,5% moram com quatro a sete pessoas e a grande maioria, 57,6%, reside com uma a três pessoas.

22- Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes)

670 respostas

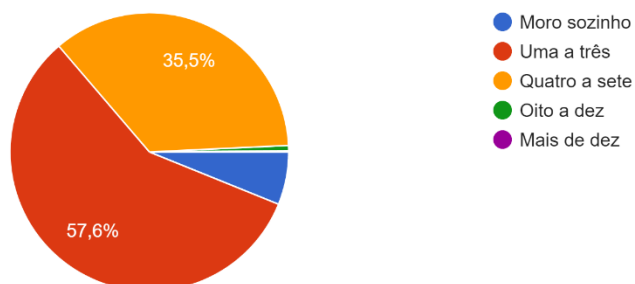


Figura 9 – Perfil dos Estudantes – Quantidade de moradores por residência. Fonte: CEJAEP EaD.

Quanto ao Estado de nascimento dos nossos estudantes: 59,7% responderam ter nascido no Distrito Federal, 5,7% nascidos no Piauí, 6,1% Maranhão, 4,8% em Goiás e 4,8% na Bahia, coincidindo assim com o fluxo migratório para o DF.

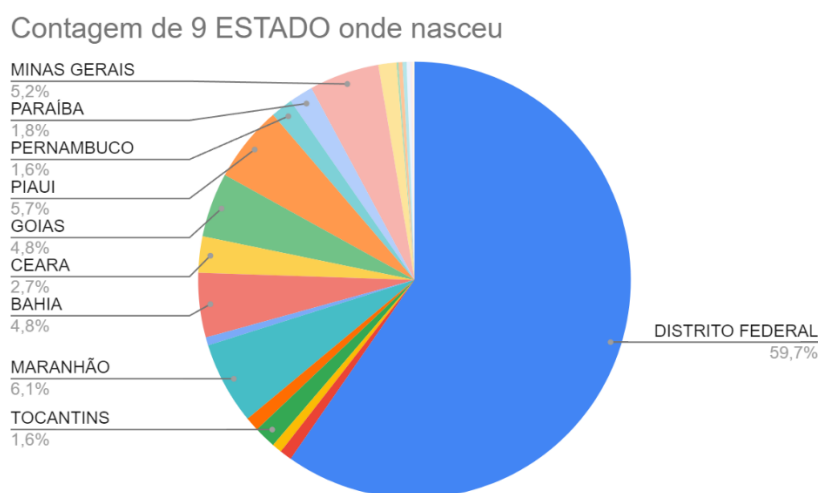


Figura 10 – Perfil dos Estudantes – Estado de origem. Fonte: CEJAEP EaD.

O número de filhos é um fator que interfere no desempenho estudantil, não necessariamente de modo negativo, mesmo na modalidade EaD, **dos 670 questionários respondidos**, 231 (duzentos e trinta e um) informaram não ter filhos e 439 (quatrocentos e trinta e nove) estudantes responderam que tem filhos, assim informados: 155 (35,3%) têm pelo menos um filho, 33,% tem dois filhos; 22,6% tem três filhos; 5,2% tem quatro filhos; 3,6% tem mais de cinco filhos, como mostra a Figura 11.

18 Quantos filhos

439 respostas

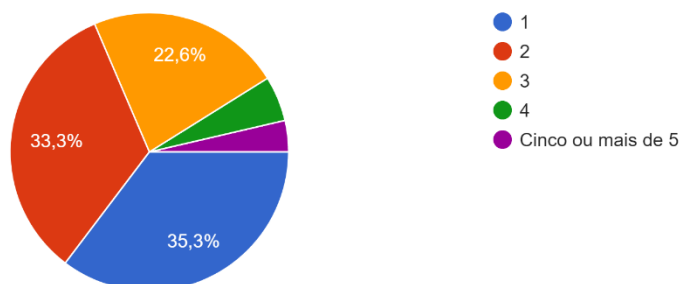


Figura 11–Perfil dos Estudantes – Quantidade de filhos. Fonte: CEJAEP EaD.

Em relação ao estado civil dos estudantes 55,5% responderam que são solteiros. Com base na resposta acima podemos inferir que muitos estudantes são solteiros com filhos (Figura 12).

15- ESTADO CIVIL

670 respostas

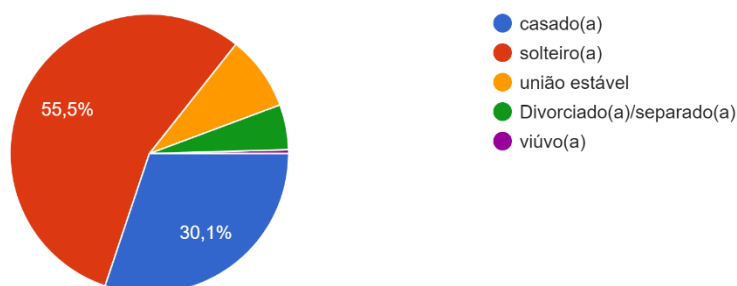


Figura 12 – Perfil dos Estudantes – Estado Civil. Fonte: CEJAEP EaD.

O CEJAEP EaD atende pessoas jovens, adultas, idosas e trabalhadoras que estão ativas no mundo do trabalho e saber qual o vínculo empregatício e/ou fonte de renda é um dado importante para que se conheça mais sobre o público atendido pela escola. Se se trata de trabalho formal, informal, concursado, pensionista, militar, se não trabalha etc. A pesquisa relatou a situação empregatícia dos estudantes (Ver Tabela 1):

11 - SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

670 respostas

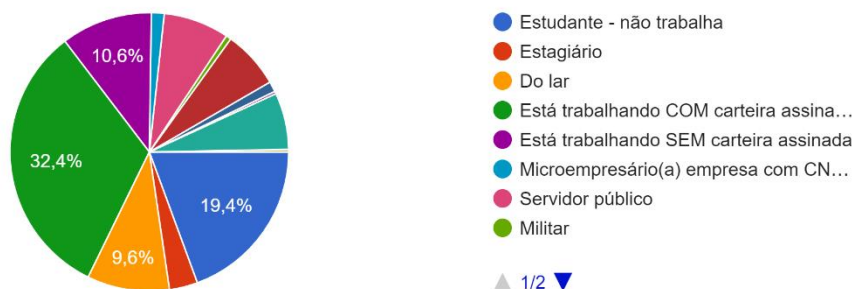


Figura 13 – Perfil dos Estudantes – Situação no Mercado de Trabalho. Fonte: CEJAEP EaD

Tabela 1 – Situação no Mercado de Trabalho. Fonte: CEJAEP EaD

| Situação | Porcentagem | Situação | Porcentagem |
|--------------------------------|-------------|--|-------------|
| Carteira Assinada | 32,4% | Autônomo | 6,7% |
| Não Trabalha | 11,54% | Servidor Público | 7,6% |
| Estudante | 19,4% | Microempresário(a) empresa com CNPJ ou Simples | 1,5% |
| Informal sem carteira assinada | 10,6% | Estagiário | 3,3% |
| INSS/Bolsa Família | 7,8% | Aposentado do lar | 0,3% |
| Militar | 0,6% | | 9,6% |

Além do tipo de trabalho realizado pelo estudante, a jornada diária no local de trabalho influencia seu desempenho nas atividades pedagógicas propostas, e a pesquisa mostrou que os discentes têm uma jornada de trabalho diária descrita na Figura 14 abaixo.

11 - SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

670 respostas

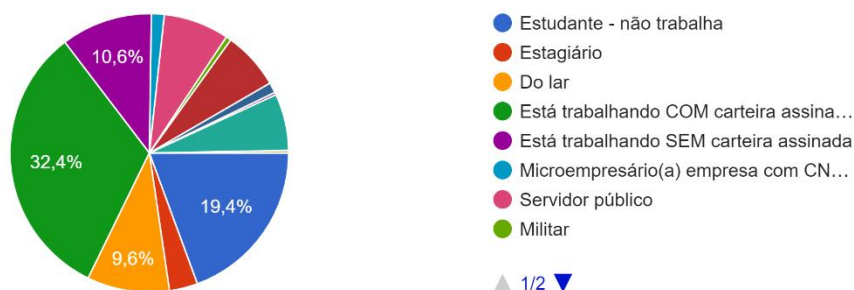


Figura 14 – Perfil dos Estudantes – Jornada de Trabalho. Fonte: CEJAEP EaD.

Outra situação relacionada ao trabalho que influencia o desempenho dos estudantes é a renda econômica mensal, pois com uma renda melhor é possível que se obtenha melhores dispositivos eletrônicos para acessar a plataforma de estudos, realizar as atividades pedagógicas disponibilizadas no AVA, assim o pacote de dados para o acesso e conexão segura e estável à plataforma. Outro ponto que está relacionado com a renda mensal do corpo discente é que, em sua maioria, os estudantes procuram terminar os cursos e assim ter uma melhora em sua renda mensal, que no momento está relatada no Gráfico 08 logo abaixo:

14 - RENDA MENSAL DO ESTUDANTE

670 respostas

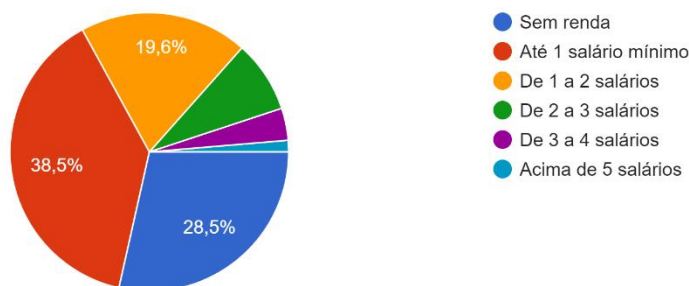


Figura 15 – Perfil dos Estudantes – Renda Mensal. Fonte: CEJAEP EaD.

O CEJAEP oferta a Educação de Jovens e Adultos – EJA e a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, como opções para a comunidade. Ressaltamos que a oferta da EPT se iniciou no ano de 2020, com a oferta do Curso Técnico em Secretaria Escolar.

De acordo com a Figura 16, o número de respondentes por modalidade foi equilibrado, entretanto o número de estudantes matriculados na EJA é superior ao número de estudantes da EPT.

23 Qual o seu o Segmento

670 respostas

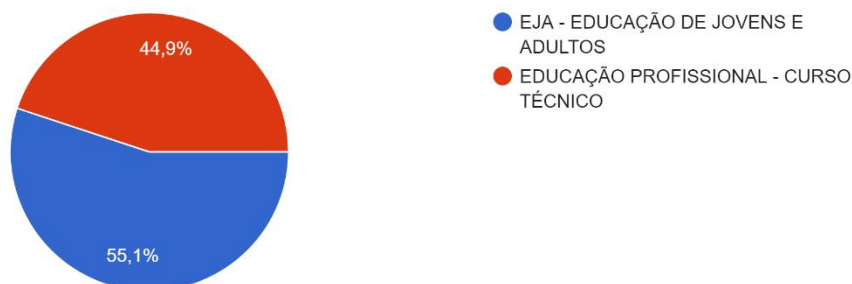


Figura 16 – Perfil dos Estudantes – Segmento. Fonte: CEJAEP EaD.

Uma característica marcante do estudante da EJA é a interrupção, pelo menos uma vez, dos estudos durante a vida estudantil. Esta interrupção pode ser motivada por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar para ajudar a família, problemas pessoais ou familiares, dificuldades financeiras, falta de interesse pela escola, gravidez precoce, entre outros fatores. Em resposta aos questionamentos 34,7% dos nossos estudantes ficaram afastados das escolas por no mínimo 10 anos ou mais, até retornar aos estudos. A presença dessa interrupção fica evidente na Figura 17:

26 - Você já interrompeu seus estudos?

369 respostas

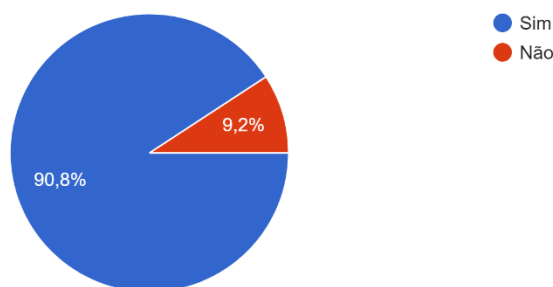
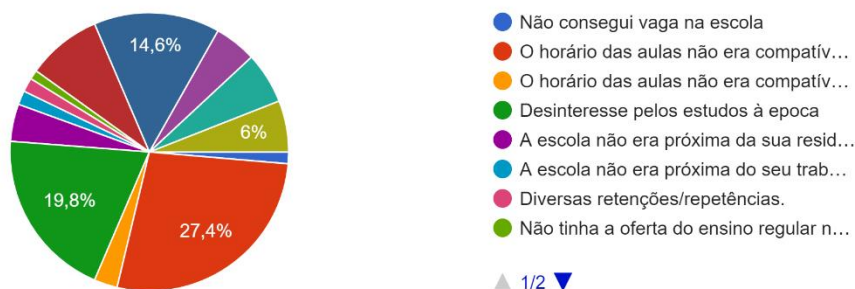


Figura 17 – Perfil dos Estudantes – Interrupção dos Estudos. Fonte: CEJAEP EaD.

Quando perguntado ao estudante da EJA EaD quais os motivos que o levaram a interromper seus estudos, tivemos como principais respostas:

27 - Marque o principal motivos da interrupção de seus estudos

369 respostas



A gravidez precoce entre as nossas estudantes 14.6% ainda configura como um dos principais motivos de interrupção. Pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação, pela Organização dos Estados Ibero-americanos e pela Faculdade Latino Americana de Ciências (Flacso) revela que 18% das jovens brasileiras grávidas abandonam a escola. Esses dados apontam para a necessidade de políticas públicas educacionais voltadas a conter a evasão escolar de adolescentes e jovens relacionada à gravidez indesejada.

Quando perguntado ao estudante da EJA EaD quais os motivos que o levaram a ingressar na escola, obtivemos várias respostas, desde a realização pessoal até conseguir melhorar a posição no mercado de trabalho. Esses estudantes também possuem características positivas, como a maturidade, a experiência de vida e a vontade de aprender. É importante que a modalidade EJA esteja preparada para atender às necessidades específicas de seus estudantes, oferecendo um ambiente acolhedor, flexível e adaptado às suas demandas. A opção pela educação a distância ocorre, geralmente, devido a motivos pessoais dos estudantes em várias áreas da vida, familiar, financeira, etária, etc.

Na Tabela 2, abaixo, estão os motivos mais citados pelos estudantes do CEJAEP EaD:

29 Qual o principal motivo que você decidiu frequentar a Educação de Jovens e Adultos a distância EJA/EAD

369 respostas

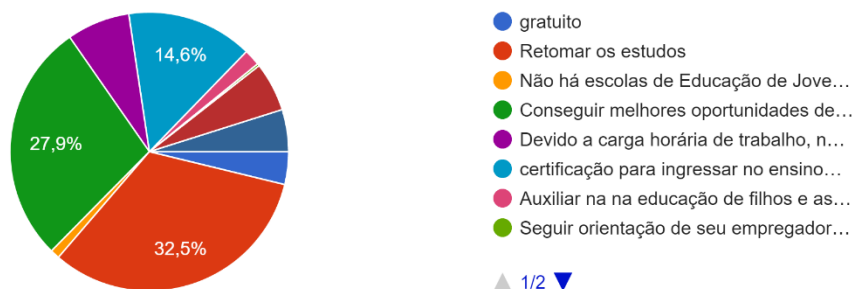


Figura 18 – Perfil dos Estudantes – Motivo para frequentar a EJA EaD.. Fonte: CEJAEP EaD.

Tabela 2 – Motivo para ingressar na EJA EaD. Fonte: CEJAEP EaD.

| | |
|---|--------|
| Melhorar o Posicionamento no Mercado de Trabalho | 27,30% |
| Retornar os Estudos que Estavam Interrompidos | 32,50% |
| Certificação Para Ingressar no Ensino Superior | 14,60% |
| Flexibilidade no Horário Para Fazer as Atividades | 4,90% |
| Gratuito | 3,80% |
| Não há escola de EJA perto da minha residência | 1,10% |
| Certificação Para fazer concurso público | 5,70 |
| Auxiliar na educação dos filhos | 1,90% |

Sobre a situação escolar do estudante matriculado na EPT CEJAEP, 50%, dos respondentes informaram que estão cursando concomitantemente o ensino médio e 19,6% responderam que após a conclusão do ensino médio pararam os estudos e retornaram na EPT visando uma inserção no mundo do trabalho. Na coleta obtivemos a informação de que 30,4% dos respondentes são oriundos do ensino superior.

30 Sua situação escolar

670 respostas

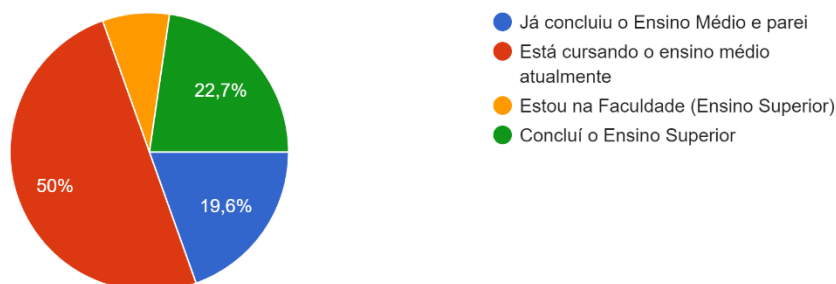


Figura 19 – Perfil dos Estudantes – Situação Escolar. Fonte: CEJAEP EaD.

Entretanto, quando perguntado aos estudantes que cursam o Curso Técnico em Secretaria Escolar o motivo pelo qual ingressaram, as respostas predominantes foram: adquirir conhecimentos e habilidades técnicas que lhes permitam exercer funções administrativas na secretaria escolar de uma unidade escolar, contribuindo para a organização e gestão eficiente do ambiente escolar. Sendo que 41,5% dos respondentes afirmaram que o objetivo é ampliar suas expectativas profissionais.

33 Qual o seu objetivo em cursar o Curso Técnico em Secretaria Escolar

670 respostas

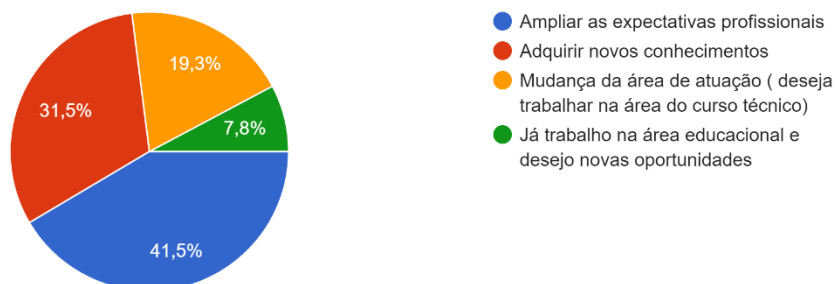


Figura 20 – Perfil dos Estudantes – Objetivos. Fonte: CEJAEP EaD.

O CEJAEP EaD por ser uma escola inclusiva atende estudantes com deficiência e com necessidades educacionais específicas assegurando o direito para que possam ter acesso à educação e realizar seu potencial de aprendizagem. A modalidade EaD oferece maior flexibilidade em relação ao tempo e ao espaço de estudo, além de permitir o uso de tecnologias assistivas e recursos adaptados. Este cenário está representado na Figura 21 abaixo.

34- Você possui alguma deficiência?

670 respostas

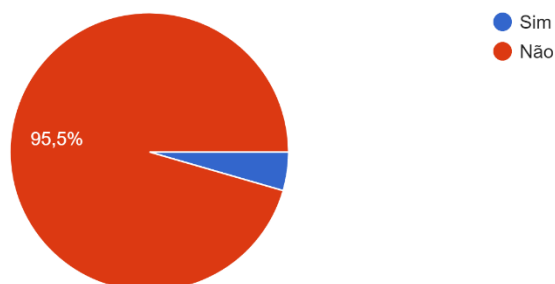
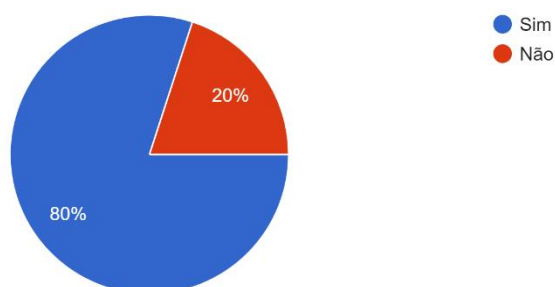


Figura 21 – Perfil dos Estudantes – Deficiência Física. Fonte: CEJAEP EaD.

Do número total de estudantes com deficiência ou que necessitam de atendimento educacional especializado, 80% responderam possuir laudo médico.

36 Você possui Laudo Médico

30 respostas



O modo de acesso dos estudantes ao AVA é importante, pois é um dispositivo móvel como celulares, tablets, palmtops e notebooks, por exemplo: ou é um dispositivo fixo, em casa, no trabalho ou em algum outro local, ou não. Assim, a experiência do discente com o AVA pode ser melhorado ou piorado dependendo do modo do acesso que está descrito na Tabela 3 a seguir.

37 - Como você acessa a plataforma de estudos do CEJAEP EaD?

670 respostas

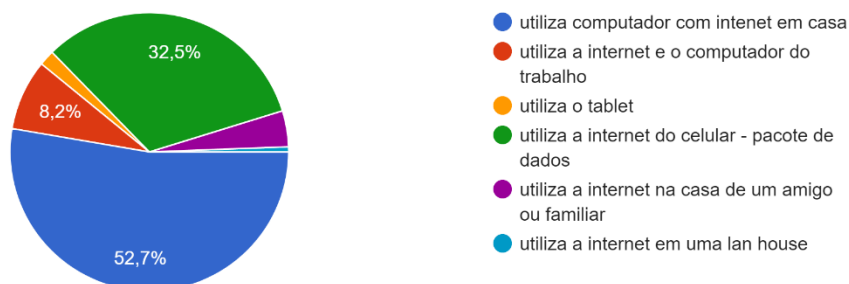


Figura 22 – Perfil dos Estudantes – Acesso à Plataforma de Estudos. Fonte: CEJAEP EaD.

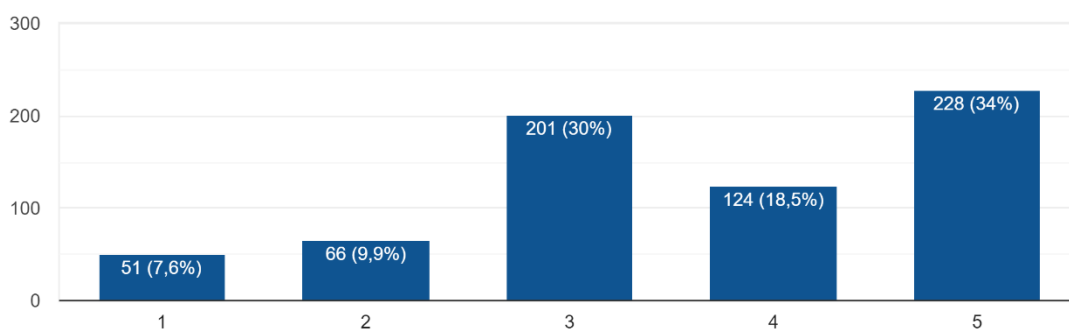
Tabela 3 – Acesso à Plataforma de Estudos

| Como você acessa a Plataforma de Estudos do CEJAEP EaD? | % |
|--|-------|
| Utiliza o Computador com a Internet em Casa | 52,7% |
| Utiliza a Internet do Celular (Pacote de Dados) | 32,5% |
| Utiliza o Computador com a Internet do Trabalho | 8,2% |
| Utiliza o Computador com a Internet da Casa de Amigos/Familiares | 4,2% |
| Utiliza Tablets | 1,8% |

Um ponto importante para o bom desenvolvimento do discente é o conhecimento de informática, pois pode se tornar um facilitador ou um complicador no desempenho do estudante nas atividades, lembrando que o domínio de conceitos da informática não é limitador ou impeditivo, e, as respostas dos estudantes, que estão na Figura 23 mostram que no geral a comunidade do CEJAEP EaD tem conhecimento da informática.

40 Tem noções básicas de Informática: atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

670 respostas



Será que o estudante da EJA que procura o CEJAEP EaD domina as tecnologias da informação e da comunicação? Ou será que esse estudante procura a Educação a Distância como uma forma de retornar aos bancos formais da escolarização e assim realizar seu grande sonho de concluir o ensino fundamental anos finais – 2º Segmento da EJA ou a conclusão do Ensino Médio – 3º Segmento e dar continuidade aos seus estudos? “Para muitos a EJA na modalidade a distância é o último lampejo de esperança para a conclusão dos estudos, pois esse estudante já foi excluído de todo o sistema tradicional. Dominar o mouse não é algo fácil. É a primeira barreira a ser superada” (REHEM, 2019).

Há um senso comum de que a falta de experiência em informática básica do estudante na educação a distância é um empecilho ao desenvolvimento adequado das atividades discentes. Muitos estudantes, sobretudo da EJA 2º Segmento, chegam com o conhecimento básico de informática, porém nunca tiveram experiência em estudar a distância. Como maneira de reduzir essa distância, todos os estudantes do CEJAEP EaD são acolhidos e enturmados no curso de Ambientação e recebem o Guia do Estudante para que conheça o universo da modalidade a distância, sobretudo a organização quanto aos prazos, desempenho com as atividades propostas e a navegação na plataforma.

Podemos afirmar que, para muitos a modalidade EaD é a única opção para conclusão da educação básica. A Tabela 4 mostra que a maioria dos estudantes do CEJAEP EaD não tinha experiências anteriores com EaD, o que nos leva a pensar que não existe relação de causa e efeito com reprovação ou aprovação.

Tabela 4 – Experiência prévia na modalidade EaD. Fonte: CEJAEP EaD

| | |
|---|-------|
| Primeira vez que faz um Curso na Modalidade EaD | 57,3% |
| Já fez algum curso na Modalidade EaD | 34,8% |

Por fim, em relação ao tempo de estudo diário, a educação a distância permite que o estudante flexibilize sua rotina. O CEJAEP EaD fornece, em sua plataforma, material didático online que pode ser “baixado” e/ou impresso, possibilitando assim ao estudante o acesso a qualquer momento e em qualquer lugar, mesmo que não haja conexão com a internet. Em nossa pesquisa, 87,1% dos estudantes afirmaram dedicar de 1 a 3 horas diárias para o estudo, enquanto 12,1% estudam de 4 a 5 horas por dia. Outro dado de relevância é que 93,1% dos respondentes não

participam dos plantões presenciais na escola para esclarecimento de dúvidas com os professores. O passe estudantil foi indicado por 85,1% dos respondentes como um facilitador do acesso aos eventos presenciais na escola, entre eles, provas e plantões de atendimento.

39 - Quanto tempo de estudo você reservará por dia?

670 respostas

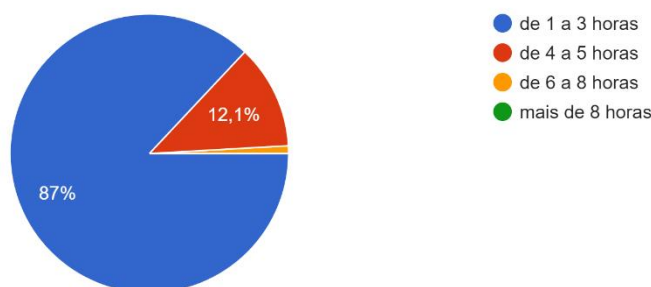


Figura 24 – Perfil dos Estudantes – Tempo reservado para estudo. Fonte: CEJAEP EaD.

4.3 QUEM É O SUJEITO DO CEJAEP?

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília – CEJAEP EaD, situado na região central do Plano Piloto atende a modalidade EJA 2º e 3º Segmentos e a Educação Profissional com a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar na modalidade a distância.

Onde reside o estudante do CEJAEP?

Muitos estudantes que ingressam na EJA do CEJAEP residem em regiões administrativas distantes do Plano Piloto, assim como na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) que abrange uma grande quantidade de municípios do Distrito Federal, Goiás e Minas. A maior parte dos nossos estudantes residem em Samambaia, seguidos de Ceilândia e Riacho Fundo I e II.

Convém ressaltar que o estudante que ingressa na EJA EaD, muitas vezes vislumbra a flexibilidade organizacional que a modalidade propõe para concluir seus estudos. O estudante terá acesso à plataforma de ensino aprendizagem a qualquer momento ao longo do dia, sem se ater a um determinado horário ou turno. O estudante fará o seu próprio ritmo quando da liberação do acesso ao Ambiente

Virtual de Aprendizagem no qual são disponibilizados os componentes curriculares e onde acontece a mediação docentes e estudantes.

Em suma, as pesquisas realizadas sobre o perfil dos estudantes do CEJAEP EaD, sobretudo em relação aos estudantes EJA, ratificam que esses sujeitos foram marcados por trajetórias escolares não iniciadas ou que foram interrompidas em algum ou em diferentes momentos. Muitas vezes a própria atividade laboral que fez com que os estudos fossem interrompidos é a mesma força motriz que os faz retornar à escola. Assim, muitos optam pela modalidade EaD, sobretudo devido a possibilidade de flexibilidade do tempo. Convém ressaltar que muitos estudantes que procuram a modalidade EaD a barreira digital é a primeira a ser superada, pois anseiam na modalidade a oportunidade de conclusão da educação básica.

O CEJAEP EaD atende estudantes da EJA e da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. No 1º semestre de 2020 iniciamos nosso curso de Educação Profissional de Secretaria Escolar na modalidade EaD com 139 (cento e trinta e nove) matrículas. O curso é ofertado em 3 (três) semestres, com saídas intermediárias após a aprovação em todas as matérias do módulo. Assim apresentadas: Após a conclusão de todas as matérias do módulo 1, o estudante tem a qualificação de Recepcionista. Após a conclusão do segundo módulo, o estudante tem a qualificação de Auxiliar de Secretaria Escolar. E o estudante que conclui os três módulos recebe a certificação de conclusão de curso técnico de nível médio em Secretaria Escolar. Assim, ao final do 1º semestre de 2021 tivemos nossa primeira formatura do curso técnico. Atualmente o CEJAEP possui 635 (seiscentos e trinta e cinco) estudantes no curso Técnico de Secretaria Escolar na modalidade EaD.



Foto 2– Formatura dos estudantes do Curso Técnico em Secretaria Escolar. Fonte: Acervo CEJAEP 2021.

4.4 CEJAEP EM NÚMEROS HOJE:

A modalidade EJA tem com um dos objetivos atender aos estudantes em defasagem idade/série. Na EJA o estudante é matriculado por componente curricular.

O CEJAEP EaD no primeiro módulo/semestre do ano de 2024, de acordo com o censo escolar, contava com 2.002 (dois mil e dois) estudantes regularmente matriculados, e efetivamente participando das atividades pedagógicas, assim distribuídos: 369 (trezentos e sessenta e nove) estudantes no 2º segundo, 913 (novecentos e treze) no 3º segmento da EJA, e 720 (setecentos e vinte) na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Entretanto, este número pode ser aumentado ao longo do ano, visto que na EJA há quatro entradas de matrículas acrescidas de matrículas a qualquer tempo. A EPT possui processo seletivo no segundo semestre.

Tabela 5 - Quantitativo de Estudantes. Fonte: CEJAEP EaD.

| Oferta EJA/ EPT | Quantitativo de estudantes |
|--|-----------------------------------|
| EJA 2º Segmento | 369 |
| EJA 3º Segmento | 913 |
| EPT- Curso Técnico em Secretaria Escolar | 720 |
| Total | 2.002 |

O CEJAEP EJA EaD no 1º módulo letivo de 2024 contava com 27 estudantes menores de idade na faixa etária de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos. Em relação aos alunos menores de idade, a Equipe Gestora promove reuniões com o objetivo de aproximar família e escola para um melhor acompanhamento da vida escolar do educando, assim como buscar a integração, envolvimento da família com a escola e o despertar do sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Ainda no 1º módulo letivo de 2024, a UE contava na EJA com 41 (quarenta e um) estudantes com deficiência ou transtorno, sendo 10 (dez) estudantes no 2º Segmento e 31 (trinta e um) estudantes no 3º segmento. E 14 (quatorze) estudantes na EPT. Muitos estudantes com necessidades educacionais especiais optam por estudar no CEJAEP, como forma de superar *bullying* e discriminações sofridas ao longo da trajetória escolar

Convém ressaltar que a UE não dispõe, ainda, de Sala de Recursos ou Atendimento especializado. Não temos sistema i-educar parametrizado para cadastrá-los. A adequação curricular é feita mediante o laudo apresentado pelo estudante (quando

possui), e os profissionais e a equipe gestora do CEJAEP EaD contam com o auxílio dos coordenadores que atuam na Coordenação Regional de Ensino/UNIEB para que ocorra a adequação. Ressaltamos que a falta de um profissional para atender aos alunos com deficiência ainda constitui uma barreira. Barreira esta que a Equipe gestora e os professores tentam transpor, fazendo um acompanhamento mais próximo ao aluno.

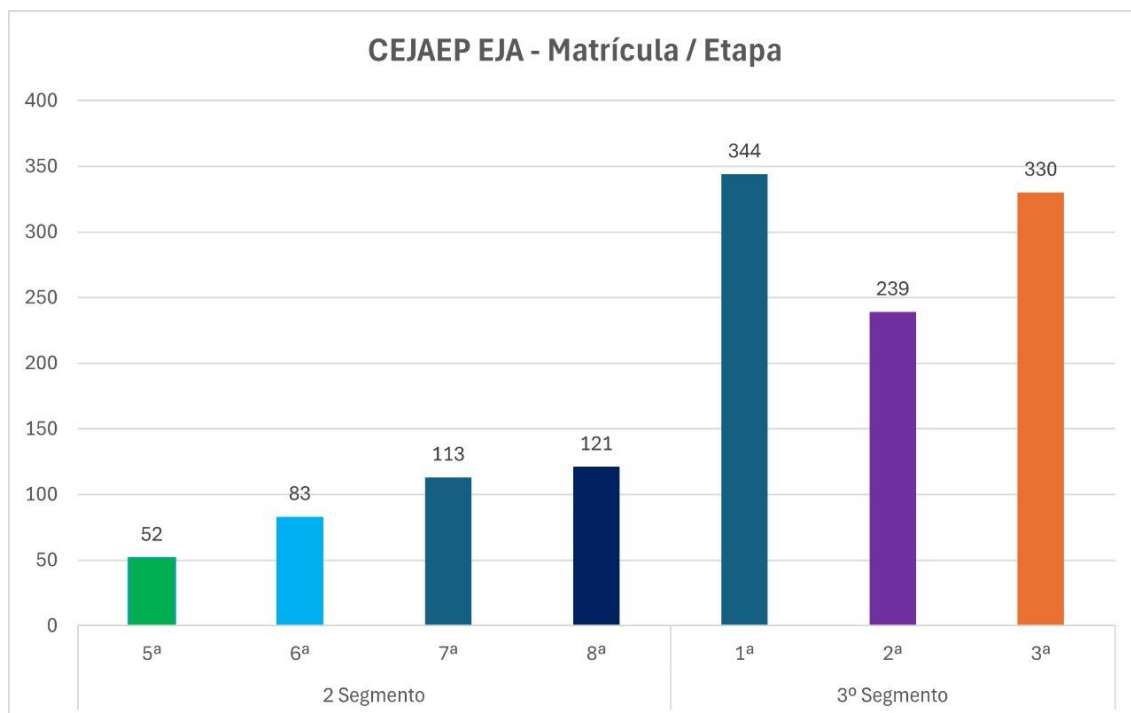


Figura 25 – Matrículas por Segmento/Etapa – 1º Semestre de 2024. Fonte: CEJAEP EaD Censo Escolar

Tabela 6 – Quantitativo de Matrículas por Sexo e Segmento (2024-1). Fonte: CEJAEP EaD

| MATRÍCULA POR SEXO E SEGMENTO | | |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|
| | 2º Segmento | 3º Segmento |
| Masculino | 162 | 366 |
| Feminino | 207 | 547 |
| TOTAL (*) | 369 | 913 |
| Educação Profissional - EPT | | |
| Masculino | 108 | |
| Feminino | 612 | |
| TOTAL (*) | 720 | |

No ano de 2022, momento pós-pandemia Covid -19, as atividades educacionais do CEJAEP EaD que estavam sendo realizadas totalmente de forma virtual retornaram

ao formato original com os atendimentos presenciais. Mas, podemos destacar o ganho com as aulas inaugurais transmitidas por webconferência. Atualmente, as aulas inaugurais realizadas no início de cada período são realizadas de forma presencial onde os estudantes têm o contato com o corpo docente que o acompanhará pedagogicamente. O CEJAEP disponibiliza aos estudantes os plantões pedagógicos presenciais realizados no próprio espaço físico da unidade escolar, assim como os plantões via webconferência pela ferramenta do *Google Meet*



Foto 3 - Auditório EAPE – Aula Inaugural (fevereiro de 2020) Crédito: Acervo CEJAEP

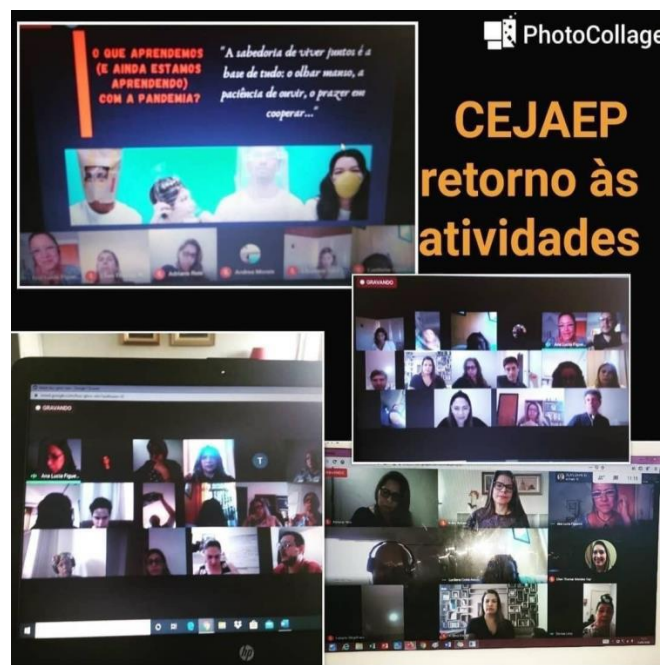


Foto 4 - Aula inaugural na modalidade a distância com o uso de ferramentas de Webconferência. Fonte: Acervo CEJAEP EaD.

A interação pedagógica docente/estudante acontece sobretudo na mediação virtual na plataforma. A **Busca Ativa** é contínua na plataforma, por meio de mensagem e resgate dos estudantes que apresentam um intervalo maior de tempo sem acesso à plataforma. Uma das maneiras de minimizar a evasão escolar, sobretudo na modalidade EaD, que normalmente é alta, é a interação frequente entre docente e estudante. De acordo com dados de programas oficiais como a coleta de dados como o Censo Escolar e o *EducaCenso*, houve uma significativa diminuição do número de estudantes matriculados na EJA e na EJA na modalidade a distância. Um dos motivos para a diminuição do número de matrículas está diretamente relacionado ao mundo do trabalho pós pandêmico. Muitos estudantes trabalhadores da EJA e da EPT perderam os seus empregos e foram obrigados a retornar às suas cidades de origem ou optar pela sobrevivência no mercado informal e dessa forma a escolarização formal mais uma vez foi abandonada. Já em relação a realização das provas, os estudantes enviaram mensagem à Equipe Gestora para que houvesse a continuidade nas provas finais no formato virtual. Mas, enquanto perdurar a legislação que versa sobre a obrigatoriedade da realização das provas no formato presencial, o CEJAEP EaD seguirá aplicando as provas presenciais. O atual momento é de busca ativa aos estudantes, campanhas educativas na plataforma e ampla divulgação para o retorno do formato das provas presenciais conforme legislação vigente para os cursos na modalidade a distância. Convém ressaltar que o sistema i-educar não foi desenvolvido pela SEEDF de modo a atender às especificidades de uma escola de EJA modular. A falta de sistema informatização reflete também nos EPT. Os dados oficiais da Unidade escolar são os dados de matrícula/movimento e rendimento informados nas coletas de dados do censo escolar e do Educacenso.

Além da oferta da EJA EaD, o CEJAEP é uma escola certificadora do Exame Nacional para Certificação de Competências para os níveis do Ensino Fundamental e Médio. A Unidade escolar divulga e incentiva aos estudantes matriculados na 3ª Etapa do 3º Segmento a participação nos eventos oficiais como ENEM, vislumbrando o ingresso no ensino superior.

No ano de 2023, o CEJAEP certificou para fins de conclusão do Ensino Médio pelo Enceja 40 (quarenta) estudantes da própria UE, pelo sistema Avaliação em Destaque.

Os dados oficiais do Censo Escolar do CEJAEP tendo a data base de 08/04/2024, apresenta a situação descrita abaixo por modalidade:

Tabela 7 – Dados do CENSO Escolar – Movimento e Rendimento data base 2024 – 2º Segmento

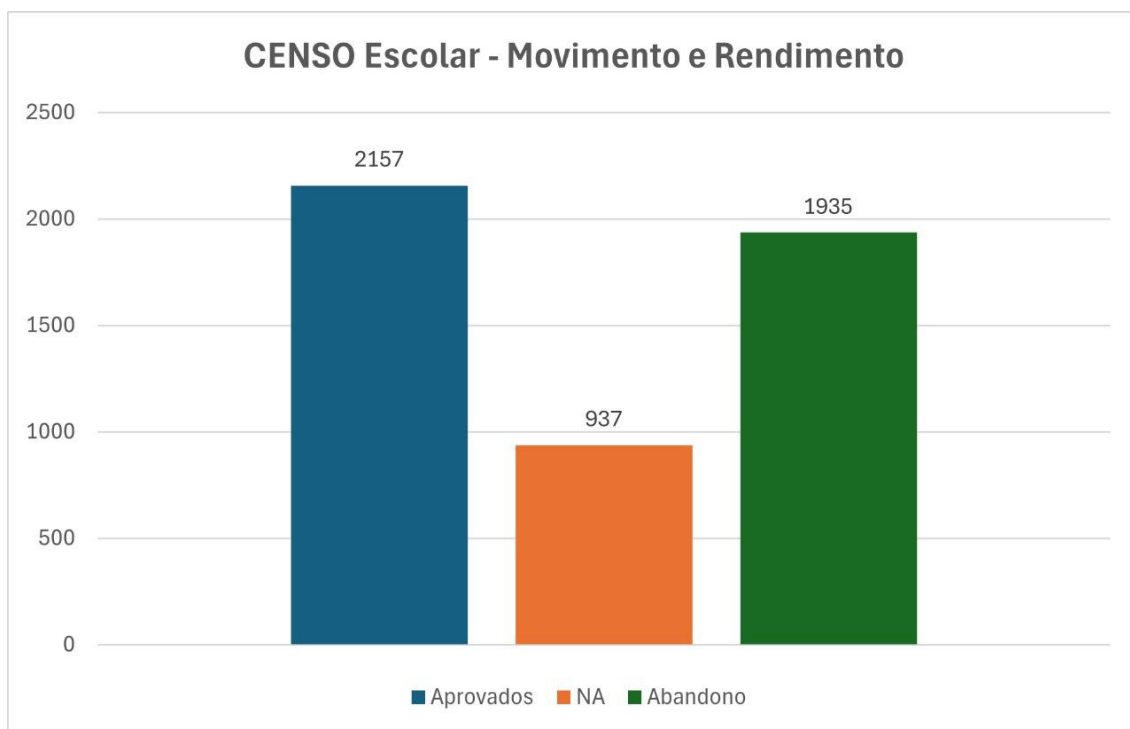
| 2º SEGMENTO | | | | | |
|------------------------------|---------------|------------------------|-------------|-----------------|-----------------|
| Componente Curricular | Etapas | Matrícula Final | Apto | Não Apto | Abandono |
| Arte | 5ª | 22 | 10 | 3 | 9 |
| | 6ª | 51 | 16 | 20 | 15 |
| | 7ª | 51 | 22 | 13 | 16 |
| | 8ª | 73 | 32 | 10 | 31 |
| Ciências | 5ª | 24 | 9 | 3 | 12 |
| | 6ª | 42 | 25 | 6 | 11 |
| | 7ª | 61 | 25 | 7 | 29 |
| | 8ª | 56 | 26 | 8 | 22 |
| Educação Física | 5ª | 26 | 7 | 5 | 14 |
| | 6ª | 44 | 21 | 8 | 15 |
| | 7ª | 64 | 22 | 26 | 16 |
| | 8ª | 56 | 23 | 8 | 25 |
| Geografia | 5ª | 18 | 4 | 2 | 12 |
| | 6ª | 40 | 19 | 6 | 15 |
| | 7ª | 49 | 22 | 8 | 19 |
| | 8ª | 45 | 19 | 7 | 19 |
| História | 5ª | 14 | 5 | 1 | 8 |
| | 6ª | 36 | 18 | 8 | 10 |
| | 7ª | 50 | 20 | 10 | 20 |
| | 8ª | 56 | 19 | 12 | 24 |
| Inglês | 5ª | 15 | 2 | 3 | 10 |
| | 6ª | 40 | 10 | 7 | 23 |
| | 7ª | 57 | 20 | 14 | 23 |
| | 8ª | 66 | 28 | 8 | 30 |
| Língua Portuguesa | 5ª | 24 | 8 | 2 | 14 |
| | 6ª | 48 | 20 | 11 | 17 |
| | 7ª | 62 | 27 | 8 | 27 |
| | 8ª | 70 | 29 | 8 | 33 |
| Matemática | 5ª | 13 | 5 | 1 | 7 |
| | 6ª | 44 | 15 | 11 | 18 |
| | 7ª | 50 | 21 | 9 | 20 |
| | 8ª | 66 | 23 | 14 | 29 |
| TOTAL | | 1433 | 572 | 267 | 593 |

Tabela 8 – Dados do CENSO Escolar – Movimento e Rendimento data base 2024 – 2º Segmento

Tabela 9 – Dados do CENSO Escolar – Movimento e Rendimento data base 2024 – 3º Segmento

| 3º SEGMENTO | | | | |
|-----------------------|-----------------|-------------|------------|-------------|
| Componente Curricular | Matrícula Final | Apto | Não Apto | Abandono |
| Arte | 165 | 58 | 66 | 41 |
| | 126 | 99 | 50 | 32 |
| | 170 | 60 | 68 | 42 |
| Biologia | 139 | 43 | 26 | 70 |
| | 135 | 55 | 28 | 52 |
| | 166 | 67 | 47 | 52 |
| Educação Física | 155 | 58 | 23 | 74 |
| | 130 | 57 | 22 | 51 |
| | 134 | 73 | 26 | 35 |
| Filosofia | 164 | 64 | 20 | 80 |
| | 117 | 50 | 18 | 49 |
| | 116 | 77 | 12 | 27 |
| Física | 125 | 40 | 26 | 59 |
| | 131 | 55 | 24 | 52 |
| | 142 | 83 | 19 | 40 |
| Geografia | 151 | 54 | 29 | 68 |
| | 106 | 53 | 17 | 36 |
| | 125 | 60 | 12 | 53 |
| História | 112 | 39 | 18 | 55 |
| | 122 | 56 | 19 | 47 |
| | 131 | 73 | 22 | 36 |
| Inglês | 122 | 47 | 14 | 61 |
| | 150 | 53 | 60 | 38 |
| | 117 | 97 | 47 | 29 |
| Língua Portuguesa | 154 | 62 | 12 | 80 |
| | 143 | 57 | 13 | 73 |
| | 181 | 85 | 38 | 58 |
| Matemática | 164 | 38 | 38 | 88 |
| | 138 | 59 | 18 | 61 |
| | 180 | 77 | 49 | 54 |
| Química | 144 | 45 | 27 | 72 |
| | 143 | 67 | 12 | 64 |
| | 142 | 84 | 15 | 43 |
| Sociologia | 114 | 35 | 13 | 66 |
| | 130 | 58 | 15 | 57 |
| | 145 | 85 | 20 | 40 |
| TOTAL | 5029 | 2157 | 937 | 1935 |

O CEJAEP EJA EaD totalizou no 1º módulo letivo de 2024, a movimentação de 6.462 (Seis mil, quatrocentos e sessenta e duas) matrículas por componente curricular. Sendo, 2.729 aprovações (Aptos), 1.205 não aprovações (Não apto) e 2.528 abandonos.



Dados da EPT – Curso Técnico em Secretaria Escolar EaD – 720 (setecentos e vinte) estudantes regularmente matriculados no 1º semestre de 2024.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social do CEJAEP EaD é proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade regular.

Por meio de uma metodologia específica, o CEJAEP EaD busca oferecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias para sua inserção no mundo do trabalho e na vida social, aprimorando sua formação e promovendo sua cidadania.

Além disso, o CEJAEP EaD tem como função social a promoção da igualdade de acesso à educação, uma vez que muitos dos estudantes que frequentam a

instituição têm dificuldades de acesso à escolarização regular por diversos motivos, como trabalho, falta de recursos financeiros ou dificuldades de locomoção.

Assim, o CEJAEP EAD desempenha um papel importante na garantia do direito à educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os valores do CEJAEP EaD são:

Profissionalismo, responsabilidade, comprometimento, competência, participação, cooperação, dedicação, cumprimento dos deveres, respeito às diferenças e inclusão, ética, honestidade, cordialidade, justiça, diálogo intercultural, tolerância, humanismo, organização e disciplina.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília é ofertar Educação de Jovens e Adultos 2º e 3º Segmentos, e Educação Profissional, ambas na modalidade EaD, ser uma escola humanista, democrática, igualitária, inovadora e de excelência com elevados padrões de responsabilidade, visando à promoção de condições de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento dos estudos aos estudantes egressos, por meio de práticas educativas de qualidade que contribuam com a formação de cidadãos éticos, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança de modo participativo, aberto e integrador.

Para cumprir essa missão, o CEJAEP EaD busca proporcionar aos seus estudantes um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, com uma metodologia específica para atender as necessidades deste público.

Além disso, a missão do CEJAEP EaD é contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, que possam atuar de forma transformadora na sociedade em que vivem.

Assim, a missão do CEJAEP EaD está alinhada ao objetivo de garantir o direito à educação e à promoção da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo.

7 FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A gente principia as coisas, no não saber por quê, e desde aí perde o poder de continuação porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada. O mais importante e bonito do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. Viver é muito perigoso; e não é não. Nem sei explicar estas coisas. Um sentir é o do sentente, mas outro é do sentidor (ROSA, 1980, p. 24).

7.1 FUNDAMENTOS ÉTICOS – PEDAGÓGICOS

A criação do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília – CEJAEP EaD com publicação no DODF nº 11 de 16/01/2018 foi uma resposta da SEEDF à necessidade de uma oferta institucionalizada da modalidade Educação a Distância (EaD) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Técnica Profissional de Nível Médio (EPT). Por ser uma escola inclusiva, o CEJAEP EaD recebe estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LDB nº 9394/96 Art. 58).

O Projeto Político Pedagógico do CEJAEP EaD busca a qualidade do ensino por meio da inserção e acompanhamento ao estudante. Utilizando estratégias de acordo com o contexto dos sujeitos que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem, pois acredita que o indivíduo se constitui a partir da sua integralidade afetiva, física, cognitiva e social.

O CEJAEP EaD é uma escola plural onde as modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação a Distância e Ensino Especial estão presentes. Para tanto, faz-se necessário uma breve contextualização da legislação vigente e que envolve essas modalidades.

Para alcançar a sua missão o CEJAEP EaD, segue o que preconiza a legislação vigente. Para isso, faz-se necessária uma contextualização do cenário nacional a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação brasileira qual deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Conforme preconiza o Artigo 1º. – Da Educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa,

nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Além do mais a LDB, 9.394/96, assegura, ainda, que o acesso à educação básica é direito público e que o ensino deve ser ministrado com base em princípios, expressos no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, conforme disposto abaixo:

“TÍTULO II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artigo 3º “Dos Princípios e Fins da Educação Nacional”

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX. garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X. valorização da experiência extra-escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII. consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII. garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística,

cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”

7.1.1 Da Educação Especial

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília é uma UE inclusiva e assegura o direito de matrícula das pessoas com deficiência, transtornos globais e altas habilidades. O CEJAEP EaD atende também estudantes sem laudos médicos e que necessitam de um acompanhamento pedagógico diferenciado.

De acordo com a LDB nº 9394/96, em seu Art. 58, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Considerando a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. O CEJAEP EaD busca, ainda, garantir condições de acessibilidade, nos termos da legislação vigente, sendo que o estudante, ou seu responsável deverá apresentar no ato da matrícula, laudo médico, para fins de atendimento adequado. Convém ressaltar que a UE não dispõe de Sala de Recursos e as adequações curriculares pelos docentes sob orientação da UNIEB, de acordo com as necessidades educacionais de forma que o estudante possa acompanhar o processo de aprendizagem, assim como manusear a plataforma virtual de aprendizagem. A plataforma possui programa adaptativo para a promoção da inclusão como o *VLibras* que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Libras.

A UE deve assegurar sobretudo a importância da Educação inclusiva e que todos tenham acesso à educação garantindo os princípios da Educação Inclusiva. A

escola deve ser o espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos.

Seguindo nesta contextualização da legislação é importante destacar a Educação Profissional e a sua definição na LDB nº9.394/96, e as atualizações advindas das Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional e Tecnológica Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021. A Educação Profissional e Tecnológica perpassa todas as modalidades da educação básica e que também é ofertada pelo CEJAEP EaD;

7.1.2 Da Educação Profissional e Tecnológica

De acordo com o Art. 39 da LDB nº 9.394/96 - A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional e Tecnológica Resolução CNE/CP Nº 1, de 05janeiro de 2021, no Artigo 3º, define os princípios da EPT. Destacamos o parágrafo: “III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2021).

Desta forma, o cenário da educação brasileira consolidado a partir da promulgação da LDB 9394/96 foi modificado com as atualizações provenientes das Leis, dentre elas a saber: 1) Lei nº 13.415, de 2017, com a inclusão da Base Nacional Comum Curricular; 2) Lei nº 13.632, de 2018, que preconiza sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Estas duas leis impactaram sobremaneira a educação nacional.

Destacamos a Lei nº 13.415, de 2017, com a inclusão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, um documento que define as **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das **etapas e modalidades** da Educação Básica.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o **alinhamento de outras políticas e ações**, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à

avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. Nesse sentido, espera-se que a BNCC **ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais**, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. (p. 8)

A BNCC estabelece 10 (dez) competências gerais da Educação Básica. As que se destacam mais para o nosso contexto de EJA EaD são:

- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A BNCC propõe uma ressignificação para a EJA e seus sujeitos. “[...] a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem:

Saber fazer (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (p. 13)

A BNCC e os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica. é importante levar em conta que as competências e conteúdos preconizados pela BNCC devem se adaptar à realidade local, considerando as diferentes modalidades de ensino, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Considera-se um marco importante na LBD nº 9.394/96, a regulamentação da oferta da Educação a Distância – EaD, conforme preconiza o Art. **800 Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.**

Com a promulgação do Decreto 9.057, em 25 de maio de 2017, houve uma atualização e ampliação da legislação sobre a educação a distância como modalidade de ensino, e que destacamos neste PPP os Artigo 1º e 4º;

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Além do mais, o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, normatiza a EaD na Educação Básica e delega competência aos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, autorizar os cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância nos seguintes níveis e modalidades:

- I. ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; presencial;
- II. ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;
- III. educação profissional técnica de nível médio;
- IV. educação de jovens e adultos; e
- V. educação especial.

Desta forma, compete aos sistemas estaduais, sob a égide das Secretarias Estaduais de Educação a autorização para implementação e oferta da modalidade EaD. No DF representada pela SEEDF.

Ainda no âmbito da SEEDF, temos o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que trata da organização das Unidades Escolares.

O Regimento das Escolas Públicas ratifica os dispostos na LDB nº9.394/96, no que tange a normatização da EJA, EPT, EaD e Educação Especial.

7.1.3 Da Educação de Jovens e Adultos

Considerando o Art. 37º da LDB 9194/96, a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Na esfera federal a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, que define no Artigo 5º parágrafo único os princípios para a EJA: “equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio”

Assegurando:

- I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. Da Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade na qual a mediação do processo de ensino e de aprendizagem ocorre com o emprego de tecnologias de informação e comunicação, sendo as atividades realizadas em lugares diversos, de forma síncrona e assíncrona, conforme aponta a Resolução nº 2/2020-CEDF.

Um dos desafios nesse contexto é o perfil do estudante, o qual, na EaD, deve ser um sujeito com letramento básico no uso de mídias, autonomia para os estudos, com capacidade de organizar seus horários e buscar esclarecimentos.

A Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA/EaD) é ofertada apenas para o 2º e 3º segmentos. O estudante contará com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com mídias e/ou materiais didáticos impressos, consoante a Resolução CNE/CEB nº 3/2010 (BRASIL, 2010). Dessa forma, a internet não será a única ferramenta da EaD, pois será disponibilizado ao estudante a versão em arquivo *pdf* para que o estudante possa imprimir, caso queira.

As unidades escolares da Rede Pública do DF interessadas em ofertar a EJA/EaD poderão optar pelos seguintes atendimentos:

a. Unidade Educacional Credenciada: reconhecida como matriz, deverá iniciar o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico, solicitar adesão à CRE/UNIEB, com vistas à SUBEB/DIEJA e providenciar as demais condições exigidas para o seu respectivo credenciamento no Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF);

b. Polo de Apoio Presencial: unidade operacional destinada ao desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas (acompanhamento, orientação de participação no curso, tutorial presencial, prática laboratorial, atividades de estudo individual ou em grupo e avaliação presencial) e administrativas (secretaria escolar, banco de dados dos estudantes, arquivo de documentação) relativas à EJA/EaD. A abertura do Polo de Apoio Presencial está condicionada a uma unidade escolar credenciada e será prevista no Projeto Político-Pedagógico da escola solicitante, conforme Art. 90 da Resolução nº 2/2020-CEDF.

O Polo de Apoio Presencial deve oferecer a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica necessária para os cursos de EJA/EaD: profissionais da educação (em número adequado ao quantitativo de estudantes matriculados), biblioteca, rádio, televisão, internet, livros didáticos e paradidáticos, laboratório de informática. No âmbito da SEEDF as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da

Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2021) definem como função social da EJA “assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. Assim, deve-se cuidar para não reproduzir na escola as práticas excludentes da sociedade, pois seu papel é a formação de sujeitos capazes de intervir, de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática e emancipatória, com voz, vez e decisão, na solução e superação dos problemas e desafios impostos à sua sobrevivência e existência” assim como estabelece a organização curricular e pedagógica da EJA.

Conforme disposto nas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a SEEDF:

Reconhece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino da Educação Básica composta por sujeitos de saberes adquiridos em suas experiências vividas e que se encontram à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Sujeitos da classe trabalhadora que creditam à escola pública a garantia de sua escolarização, assim como a de seus filhos e familiares.

E por meio de seus dispositivos legais,

Valida o direito à aprendizagem ao longo da vida, assegurando o acesso à escolarização em qualquer tempo e em qualquer idade. Do mesmo modo, reconhece a premência da modalidade em estabelecer estratégias para atender, de forma diversa, a sujeitos em diferentes condições de aprendizagem, respeitando, assim, a realidade de pessoas em privação de liberdade, com deficiência, em situação de rua, além daquelas que buscam por formação profissional, tanto no campo quanto na cidade (Diretrizes. p.11).

Estas mudanças no sistema de ensino, repercutiram nos estados e no Distrito Federal, fazendo com que o Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF – regulasse o sistema de ensino local por meio das notas técnicas nº 1,2 e 3 de 2019 e atualizasse a Resolução nº 1/2018 – Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF (Distrito Federal, 2019). E revisitasse as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, (2ª edição, 2021) com fulcro na legislação federal. As Diretrizes Operacionais da EJA, significam um marco para a EJA nos DF, pois consolida a modalidade e normatiza as diversas possibilidades de oferta, ratificando o compromisso de atender as diversidades dos sujeitos da EJA, respeitando o seu ritmo próprio.

Dessa forma, o CEJAEP EaD como uma Unidade de Ensino inclusiva da SEEDF que atende a EJA e a EPT na modalidade a distância adequar-se-á as alterações

advindas e regulamentadas pelo CEDF com o objetivo “de atender às especificidades e necessidades dos sujeitos da EJA que tem o mundo do trabalho como prioridade”. (Diretrizes EJA. P.20).

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Paulo Freire.

7.2 FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICOS

De acordo com a Diretrizes Operacionais da EJA, ao considerar os sujeitos da EJA:

Como aprendizes ao longo de sua existência, são reconhecidas a incompletude do ser humano e as possibilidades de construção do conhecimento de forma contínua e permeada por outros saberes. A compreensão dos tempos dos sujeitos é fator primordial para a organização da modalidade, tanto na dimensão pedagógica quanto na operacional. Dessa maneira, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se desafiam na volta à escola, apesar da sua condição social, econômica, de trabalho, saúde, familiar, afetiva e de exclusão. São sujeitos que têm o trabalho como prioridade para a organização dos demais tempos da vida e que, ao retomarem o processo de escolarização, assumem o compromisso do presente para a construção do futuro. Sendo assim, pensar a aprendizagem a partir do tempo é considerar e respeitar que cada pessoa tem um ritmo para aprender. Logo, é necessário flexibilizar os processos escolares a partir da compreensão das condições de aprendizagem, participação, frequência e avaliação deste trabalhador--estudante. Essa flexibilidade não pode ser tomada como aligeiramento da formação, mas como adequação em relação às exigências socioeducativas dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos” (14)

7.2.1 Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas - Princípios Epistemológicos

- Intersetorialização;
- Transversalidade;
- Diálogo Escola e Comunidade;
- Territorialidade;
- Trabalho em Rede;
- Diálogo escola Comunidade.

Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola, que precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA e na Educação

Profissional Tecnológica - EPT na modalidade a distância - EaD, o estudante apresenta um perfil heterogêneo, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

O espaço escolar precisa ser compreendido para além “de um continente planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais, no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações” (ESCOLANO, 2001, p. 26).

A escola virtual, no caso a plataforma do CEJAEP - cejaep.se.df.gov.br deve garantir e assegurar uma “navegação” simples. A plataforma deve garantir a usabilidade para que o estudante tenha o menor desgaste cognitivo. Ressaltamos a identidade visual do CEJAEP, todas as salas virtuais têm os mesmos recursos e os estudante novatos têm a matrícula assegurada no módulo da Ambientação - Aprendendo a Estudar a Distância.

7.2.2 Unicidade entre a Teoria e a Prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento - às vezes decisivo - na práxis produtiva ou social” Vázquez (1977).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica,

análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como os professores compreendem e desenvolvem a relação teoria e prática em seu trabalho? De acordo com a LDB nº **9.394/96**, no Artigo 61 é assegurado o processo de formação tanto quanto o processo de formação inicial, como também a continuidade e aperfeiçoamento do saber. BRASIL, 1996)

Desta forma, o CEJAEP incentiva a formação continuada dos servidores, seja por meio das formações na Coordenações Pedagógicas, seja como cursista na EAPE, e o CEJAEP atuou como Polo de formação da pós graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – uma parceria entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES.

Parafraseando Freire (FREIRE, 1987, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que “que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática”.

Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

7.2.3 Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam

em cada sociedade”. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio presente em qualquer intervenção interdisciplinar, quais sejam:

- Definição de um problema, tópico, questão;
- Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas;
- Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas;
- Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos;
- Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar;
- Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe;
- Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc;
- Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo;
- Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância;
- Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente;
- Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. P. 68. 69)

7.2.4 Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS P. 69).

7.2.5 Diálogo Escola Comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008).

Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. O CEJAEP EaD procura permanentemente o diálogo com a comunidade, a qual se faz presente nos momentos de festividades como formatura. Mas, ressaltamos que o espaço escolar se traduz na virtualidade, onde de fato as interações acontecem. Agora com o espaço próprio, a UE terá condições de promover interações com a comunidade.

As interações na plataforma do CEJAEP EaD acontecem entre vários sujeitos no processo de ensino aprendizagem:

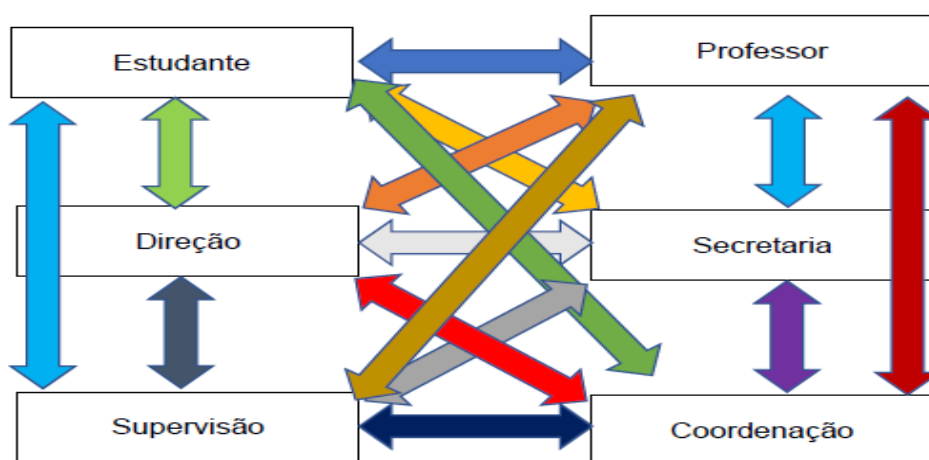


Figura 26–Interações na plataforma – Fonte: CEJAEP EaD

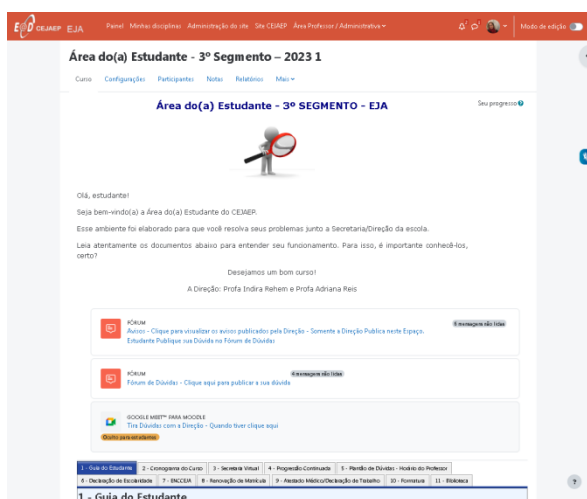


Figura 27–Área do Estudante – Educação Profissional

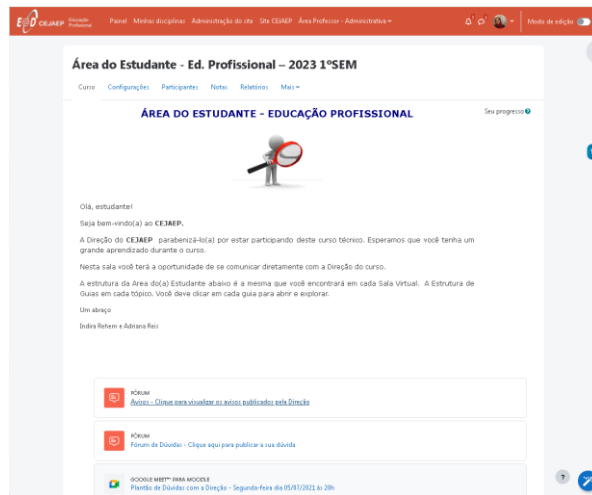


Figura 28- Organização da Educação Profissional

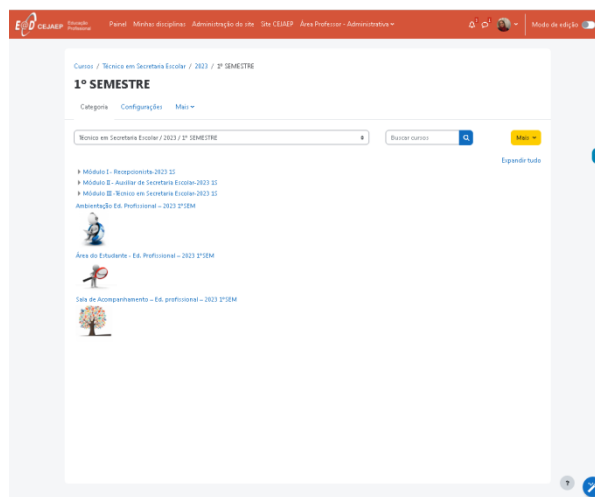


Figura 29 -

No espaço físico contamos com o apoio de todos os colaboradores para manter, organizar, conservar e tornar o ambiente adequado às atividades laborais.

7.2.6 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras.

No rompimento dos muros escolares podemos citar a Unidade Remota de Atendimento do CEJAEP EaD, conveniada com a SEEDF. A Cristolândia – uma instituição terapêutica para recuperação de dependentes químicos. Os reabilitandos estudam regularmente no CEJAEP tanto na EJA quanto no curso técnico de nível ensino médio Secretaria Escolar na modalidade EaD.

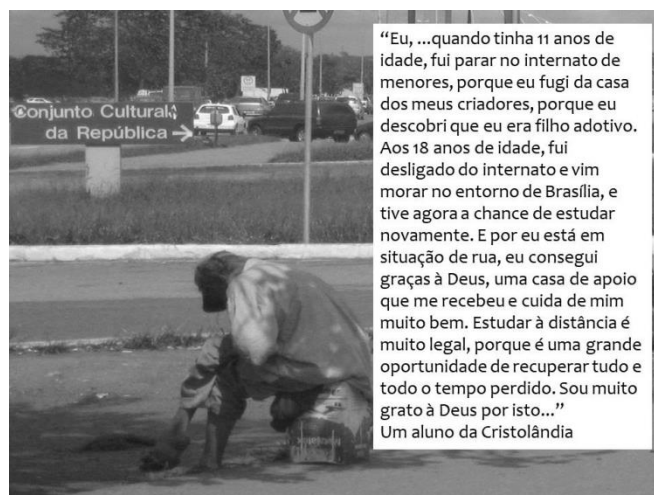


Figura 30–Depoimento de Estudante do CEJAEP EaD – Cristolândia. Fonte: Acervo CEJAEP EaD.

Além da Cristolândia atendemos os servidores terceirizados do STJ, para que possam concluir a educação básica e ao CERAPE que também é uma instituição terapêutica para recuperação de dependentes químicos.

7.2.7 Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

7.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Na visão de Moran (2000, p. 29), “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. O papel do professor é auxiliar o estudante a construir suas aprendizagens, selecionar, interpretar, relacionar e contextualizar dados, imagens e textos acessados por meio das tecnologias digitais disponíveis. Esse PPP segue os fundamentos norteadores da prática educativa humanista estabelecidos pela SEEDF.

A adoção ampla e universal da educação a distância demonstra que já não há dúvidas de que a educação mediada por meio das TDIC tornou-se legítima e consolidada no cenário educacional. Sua efetividade depende, em grande parte, da formação de seu corpo docente, de seus materiais instrucionais, das formas de interação e da aplicação de estratégias metodológicas eficientes.

Esse projeto, norteado pela perspectiva humanista contemporânea, fundamenta-se em uma visão de ser humano autônomo e capaz de fazer suas escolhas, julgamentos e valorações, determinando suas necessidades em termos de educação e qualificação.

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1996) percebe o ser humano e sua humanidade como produtos da história criada pelos próprios seres humanos. No processo de desenvolvimento da cultura, o ser humano formou sua esfera motriz – o conjunto dos gestos adequados ao uso dos objetos e dos instrumentos – e, com essa esfera, criou também as funções intelectuais envolvidas nesse processo. Ao produzir a cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e os costumes, a lógica, as linguagens – surgiu a humanidade, ou seja, o conjunto de características e qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões formadas ao longo da história por meio da própria atividade humana.

Dessa forma, baseando-se na Teoria Histórico-Cultural e com apoio em Reis (2011), infere-se que, na pessoa dos estudantes, podem-se identificar sujeitos com as seguintes características:

conhecimentos e experiências (empíricas) do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas/relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam partícipes de seu próprio aprendizado. Esses saberes já constituídos se tornam currículos importantes na medida em que falam de seus

lugares e atravessam todos os processos construtivos das aprendizagens significativas (REIS, 2011 citado por DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.11).

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno à escola constitui uma possibilidade de construção do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.

No Distrito Federal tem-se uma política educacional voltada para o direito de aprendizagem de todos os sujeitos e, nesse sentido, o Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos (2014a, p.10) da SEEDF estabelece que a EJA deve preocupar-se com a apropriação de novos saberes e trocas de experiências, possibilitando aprendizagens contínuas, portanto:

(...) as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar-se ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.10).

Compreende-se que a prática educativa deve estar centrada no estudante, considerando suas experiências de vida e seus conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, prioriza-se o trabalho dialógico e orientador, apresentando ao sujeito desafios que o levem à reflexão e à busca, dentro de suas possibilidades de superação, respostas às diferentes situações a serem enfrentadas no seu dia a dia.

As instituições educacionais têm sido profundamente transformadas pelo uso intensivo de TDIC e, portanto, destaca-se a necessidade de redimensionar a educação tradicional oferecida nas escolas, seja ela ofertada de forma presencial ou a distância. Busca-se então um fazer educativo baseado na conscientização do estudante responsável e comprometido com o desenvolvimento da sociedade, agindo de forma ética, respeitosa e autônoma. Além disso, entende-se a importância do fazer coletivo nos processos de ensino e aprendizagem, com interações constantes entre professores e estudantes e entre eles e seus pares.

Para Farias (2004, p.65):

Os cursos sociointeracionistas são assim chamados porque suas atividades de aprendizado envolvem, tanto atividades individuais quanto trabalhos em grupo. Além dos elementos componentes de um curso comportamentalista, há a criação de grupos virtuais de estudo, que realizam trabalhos em conjunto e colaboram para a suplementação do conteúdo abordado, de modo a propiciar a construção do conhecimento, o aprimoramento da inteligência coletiva. Os resultados do trabalho e/ou a experiência de um aluno, os debates entre diferentes alunos ou grupos, a discussão com o tutor sobre o tema, acabam colaborando para o enriquecimento do curso como um todo.

Nessa perspectiva, deve-se incentivar a interação entre estudantes em espaços virtuais de aprendizagem, preconizando o respeito à diversidade em todos os seus aspectos e valorizando a participação coletiva, atitude fundamental para a interação e a construção do conhecimento.

Ampliar a oferta de ensino na modalidade a distância é ação ética e oportuniza ao estudante a inserção na sociedade do conhecimento, pois, em tese, amplia, para além da perspectiva curricular mínima, as competências a serem por ele construídas.

Nesse sentido, a prática educativa desse projeto fundamenta-se em princípios histórico-culturais e sociointeracionistas, em consonância com as diretrizes pedagógicas da instituição e com a Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 cujo teor refere-se à Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, com destaque aos seguintes princípios:

- I. participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
- II. respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III. autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- IV. transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

- V. garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- VI. democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- VII. valorização do profissional da educação.

8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília é promover, por meio da EaD, a escolarização e profissionalização de jovens, adultos e idosos. A operacionalização deste objetivo geral apoia-se nos seguintes objetivos específicos:

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar a construção do conhecimento do estudante, respeitando seus conhecimentos prévios, interesses cotidianos, ritmo de estudo e necessidade educacionais especiais.
- Promover a interrelação dos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e em momentos presenciais.
- Possibilitar a inclusão digital da comunidade, por meio do acesso às tecnologias da informação e comunicação.
- Incentivar a utilização dos recursos disponíveis na internet de forma crítica e segura, visando a ampliação do conhecimento e a autonomia do educando.
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Possibilitar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Consolidar no ensino médio o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- Buscar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- Desenvolver o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Possibilitar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Consolidar, na Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, a garantia do educando o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões
- Proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho;
- Fortalecer a EJA EaD e a Educação Profissional EaD na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Promover a autonomia intelectual dos estudantes;
- Atender aos preceitos de uma educação inclusiva;
- Promover a cultura, a liberdade e a diversidade.

Os valores da escola são: Profissionalismo, responsabilidade, comprometimento, competência, participação, cooperação, dedicação, cumprimento dos deveres, respeito às diferenças e inclusão, ética, honestidade, cordialidade, justiça, diálogo intercultural, tolerância, humanismo, organização e disciplina.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, preconiza que há três eixos que se relacionam entre si e que dialogam com os sujeitos da EJA: cultura, trabalho e tecnologia. Esses eixos permeiam todo o processo de construção do conhecimento proposto para a modalidade. (Currículo em Movimento da EJA. p.24).

A organização curricular é a forma como a escola procura abordar as diferentes perspectivas didáticas a fim de alcançar as metas e objetivos propostos para a realização do trabalho pedagógico de qualidade. No CEJAEP EaD tal organização é expressa por meio da matriz curricular dos cursos oferecidos, na forma de disciplinas distribuídas em módulos (EJA) e semestres (EPT), além de programas, projetos e outras configurações de aprendizagens, que contribuem para ampliação dos conhecimentos.

Considerando a diversidade que constitui os sujeitos da EJA, o currículo para esta modalidade de ensino busca atender às necessidades do estudante, percebendo as especificidades que surgem das trajetórias e vivências expressas na sua trajetória pessoal:

Dessa maneira, o percurso do estudante deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem e a apropriação dos saberes, de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do estudante da classe trabalhadora entre escola, trabalho e família". (Currículo em Movimento da EJA. p.24).

Cabe, portanto, ressaltar que o currículo da EJA respeita o ritmo de aprendizagem, considerando a trajetória pessoal do estudante, visando a ressignificação dos saberes. Tal processo ocorre na medida em que diferentes mecanismos de produção de conhecimento são utilizados a fim de agregar novos saberes àqueles já consolidados. Para os sujeitos da EJA "não existe o tempo perdido, existe o tempo vivido com outras aprendizagens (que não escolares, no nosso caso). No espaço-tempo da memória, nossas vivências e aprendizagens não estão "perdidas", elas estão a depender da idade, mais amadurecidas e enriquecidas." (Currículo em Movimento da EJA. p. 24)

A estrutura curricular adotada está baseada na flexibilidade como princípio para as aprendizagens, o que permite a construção de propostas pedagógicas mais adequadas às realidades dos estudantes tanto da EJA quanto da EPT.

O desafio da organização curricular no CEJAEP EaD é construir o diálogo com o mundo do trabalho, promovendo uma formação conectada à realidade social em relação às demandas profissionais. Entende-se que não se pode reduzir tal propósito “ao preparo do trabalhador para o mercado, seu ofício como mercadoria, mas compreender que o trabalho, como forma de produção da vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo”.

Para tal objetivo, os planos de cursos da EPT são construídos a partir da realidade profissional do Distrito Federal, tendo como referência ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Ministério da Educação), além das possibilidades de organização pautadas nos princípios que regem a educação básica no DF. Tal princípio está presente também na proposta metodológica da EJA, na qual os conteúdos ministrados estão relacionados à EPT.

A partir do ano de 2023, um novo desafio se apresenta para a modalidade da EJA EaD no CEJAEP. Trata-se da implementação do currículo para o Novo Ensino Médio no Brasil. Essa nova estrutura do Ensino Médio, prevê a oferta dos itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional.

No Novo Ensino Médio a formação técnica e profissional passa a fazer parte do Ensino Médio regular. Isso quer dizer que mesmo estudantes que não escolherem estudar em uma escola técnica no início da etapa podem escolher compor parte ou toda a sua carga horária destinada aos itinerários com cursos técnicos ou Qualificação Profissional, a partir da disponibilidade de oferta em seu território.

O currículo no CEJAEP EaD é pensado a fim de contemplar a oferta atual e que compõe estrutura escolar, a oferta da EJA EaD para o 2º Segmento e 3º Segmento e EPT de Nível Médio na modalidade EaD.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O currículo da EJA EaD é organizado em consonância com o currículo vigente da Educação de Jovens e Adultos das Escolas Públicas do Distrito Federal da SEEDF, cuja estrutura contempla a Base Nacional Comum e parte diversificada/projetos. Conforme preconizam as Diretrizes Operacionais da EJA para o Distrito Federal (2021), a organização Pedagógica e Curricular busca pautar-se nos princípios da transversalidade, a fim de que o conhecimento possa ser produzido numa

perspectiva de integração com as várias áreas do conhecimento, em especial com a educação profissional.

A oferta da Educação de Jovens e Adultos para 2º e 3º Segmentos do CEJAEP EaD é organizada em regime modular composto por 10 (dez) semanas letivas. Na organização pedagógica modular do CEJAEP EaD todos os cursos iniciam na mesma data, assim como tem o encerramento em data comum, independentes da carga horária do componente curricular. Há, ainda a definição de períodos comuns para aplicação dos exames presenciais obrigatórios, incluindo a recuperação conforme calendário previamente aprovado segundo legislação vigente.

9.1.1 Educação de Jovens e Adultos - 2º Segmento (Ensino Fundamental), Educação a Distância

A EJA EaD 2º é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que no Artigo 15 propõe a organização dos componentes curriculares obrigatórios dos anos finais em áreas do conhecimento. Os componentes curriculares oferecidos em todas as etapas desse segmento são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Matemática, Ciências, Geografia, História e Projetos.

A carga horária total das quatro etapas semestrais que constituem o Segundo Segmento é de 1600 horas. Cada etapa do Segundo Segmento corresponde a um ano/série do Ensino Fundamental, possui 400 horas, organizados da seguinte maneira:

- 5ª etapa da EJA (equivalente ao 6º ano do Ensino Fundamental)
- 6ª etapa da EJA (equivalente ao 7º ano do Ensino Fundamental)
- 7ª etapa da EJA (equivalente ao 8º ano do Ensino Fundamental)
- 8ª etapa da EJA (equivalente ao 9º ano do Ensino Fundamental)

Para matricular-se no Segundo Segmento da EJA, o estudante precisa ter no mínimo 15 anos de idade, ser alfabetizado e ter nível de conhecimento compatível com os requisitos desse segmento. (Currículo em Movimento.p.74)

9.1.2 Educação de Jovens e Adultos - 3º Segmento (Ensino Médio), Educação a Distância

A EJA EaD 3º Segmento está organizada por componente curricular, distribuídos em três etapas, que correspondem à 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, com carga horária mínima total de 1.200 (mil e duzentas) horas, respeitando o ritmo próprio do estudante, que também poderá optar pela formação na modalidade de educação profissional técnica de nível médio. O 3º Segmento da EJA está organizado em etapas em componentes curriculares divididos entre as quatro áreas de conhecimento básico, mais a parte do itinerário formativo, composto por Projetos/programa/educação profissional, com carga horária de 80h por etapa.

cada etapa do Terceiro Segmento corresponde a um ano/ série do Ensino Médio, organizadas da seguinte maneira:

- 1ª etapa da EJA (equivalente ao 1º ano do Ensino Médio);
- 2ª etapa da EJA (equivalente ao 2º ano do Ensino Médio); e
- 3ª etapa da EJA (equivalente ao 3º ano do Ensino Médio).

9.1.3 Acesso à Educação de Jovens e Adultos

A SEEDF, assegura o direito de todos à educação ao longo da vida ofertando a matrícula na EJA com chamadas públicas ao longo do ano. O CEJAEP EaD que oferta a EJA modular de 50 (cinquenta) dias letivos disponibiliza 4 (quatro) entradas ao longo do período letivo, visto que a modalidade exige uma ambientação à plataforma de ensino aprendizagem. A UE além dos períodos de matrícula para o ingresso a cada período modular, disponibiliza matrícula a qualquer tempo, condicionada a disponibilidade de vagas.

Para o ingresso na EJA EaD a idade mínima será a mesma estabelecida para a EJA presencial: 15 (quinze) anos completos e 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio, conforme preconiza a Resolução nº 03, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB), de 15/6/2010

A organização curricular da EJA prevê ainda no desenvolvimento dos diversos componentes curriculares, temas transversais de relevância social, respeitados os interesses do estudante, da família e da comunidade, observada a inclusão dos conteúdos e temas obrigatórios para o ensino fundamental e médio determinados pela legislação vigente, conforme abaixo relacionado:

9.2 TEMAS TRANSVERSAIS

9.2.1 Educação para a Diversidade

O eixo transversal Educação para a Diversidade tem como objetivo a implantação e implementação de ações pedagógicas de prevenção às violências e promoção à saúde ampla, por meio do respeito à diversidade e da promoção de uma cultura de paz com vistas à melhoria da qualidade da vida social e psíquica não só da comunidade escolar como ampliar toda essa discussão e prática para as vivências sociais fora dos muros da escola, Nesse sentido, são criados debates virtuais a partir de filmes, textos e das próprias vivências dos estudantes sobre a temática propostas.

Os Direitos Humanos pertencem a todos os seres humanos, independente de etnia, raça, sexo, nacionalidade, idioma, orientação de gênero e sexual ou qualquer outra. Todos, sem exceção, têm direito à vida e à liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho e à educação, e muitos outros direitos. Nesse sentido, a escola desenvolve o eixo Cidadania e Educação em e para os direitos humanos através de ações que favorecem a debates destes direitos fundamentais de toda a sociedade. Educação para a sustentabilidade.

No 2º Segmento, que corresponde ao ensino fundamental devem ser abordados os temas como os símbolos nacionais, saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos dos idosos, direitos humanos, educação ambiental, educação para o consumo, educação alimentar e nutricional, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dentre outros.

No 3º Segmento, que corresponde ao ensino médio devem ser abordados os temas como: saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, processo de envelhecimento, direitos humanos, educação ambiental, educação para o consumo, educação alimentar e nutricional, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dentre outros.

No desenvolvimento dos diversos componentes curriculares é observado, ainda, a inclusão dos seguintes conteúdos: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em especial nas áreas de arte e de literatura e história brasileira; Música, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte; Direito e Cidadania; Direitos da mulher e questões de gênero; Direitos das Crianças e dos Adolescentes no currículo do 2º Segmento (ensino fundamental) e Educação

Financeira, como conteúdo obrigatório do componente curricular Matemática nas três etapas do 3º Segmento (ensino médio).

Os projetos dos componentes curriculares de Educação a Distância são elaborados e revisados periodicamente com base nas normas vigentes, buscando atender à complexidade de conteúdos e habilidades propostas, sem perder de vista seus eixos integradores.

Nesse sentido, o desenvolvimento do currículo proposto visa propiciar ao estudante da modalidade a distância condições para a inserção no contexto social, para compreender as relações existentes entre os processos produtivos, o mundo do trabalho, os conflitos derivados da globalização da economia e dos avanços científico-tecnológicos.

Atendendo ao princípio da flexibilidade das Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da educação básica, zelando-se pela adequação e adaptação aos estudantes com necessidades educacionais específicas, os serviços e recursos educacionais especiais são elaborados em conjunto pelos docentes da UE, a Coordenação Pedagógica Local e a Intermediária com provisão e previsão de práticas coletivas, tendo em vista a educação inclusiva.

Apresentam-se a seguir as Matrizes Curriculares com as cargas horárias correspondentes.

Matriz Curricular do 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos Educação a Distância

**ANEXO VI – Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos
2º Segmento (Educação a Distância)**

| SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Unidade Escolar: xxx Nível: Educação Básica Etapa: Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano – 2º Segmento Modalidade: Educação de Jovens e Adultos – Educação a Distância Regime: Modular | | | | | |
|--|---------------------------------|---------------|----------|----------|----------|
| PARTES DO CURRÍCULO ÁREA DO CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | | | |
| | | 5ª Etapa | 6ª Etapa | 7ª Etapa | 8ª Etapa |
| Linguagens | Língua Portuguesa | 64 | 64 | 64 | 64 |
| | Arte | 32 | 32 | 32 | 32 |
| | Educação Física | 16 | 16 | 16 | 16 |
| | Língua Inglesa | 16 | 16 | 16 | 16 |
| Matemática | Matemática | 64 | 64 | 64 | 64 |
| Ciências da Natureza | Ciências da Natureza | 64 | 64 | 64 | 64 |
| Ciências Humanas | História | 32 | 32 | 32 | 32 |
| | Geografia | 32 | 32 | 32 | 32 |
| Projetos / Programas | Projetos / Programas | 80 | 80 | 80 | 80 |
| | Educação Profissional Integrada | X | X | X | X |
| TOTAL DA ETAPA (horas, sem a Educação Profissional) | | 400 | 400 | 400 | 400 |
| TOTAL DA ETAPA (horas, com a Educação Profissional) | | X | X | X | X |
| TOTAL DO SEGMENTO TOTAL DA ETAPA (horas, sem a Educação Profissional) | | 1.600 | | | |
| TOTAL DA ETAPA (horas, com a Educação Profissional) | | X | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | | |
| 1. A duração do módulo - aula é de 60 (sessenta) minutos. | | | | | |
| 2. Cada etapa corresponde a um módulo, que equivale a 10 (dez) semanas letivas. | | | | | |
| 3. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional por meio de cursos de qualificação profissional, a carga horária de Projetos/Programas será de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas, que poderá ser desenvolvida em 1 (um) ou mais módulos. | | | | | |

Matriz Curricular do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos Educação a Distância

**ANEXO VII – Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos
3º Segmento (Educação a Distância)**

| SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Unidade Escolar: xxx Nível: Educação Básica Etapa: Ensino Médio – 3º segmento Modalidade: Educação de Jovens e Adultos – Educação a Distância Regime: Modular | | | | |
|---|--|---------------|--------------|------------|
| ÁREA DO CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | | |
| | | 1ª Etapa | 2ª Etapa | 3ª Etapa |
| Linguagens | Língua Portuguesa | 64 | 64 | 64 |
| | Arte | 16 | 16 | 16 |
| | Educação Física | 16 | 16 | 16 |
| | Língua Inglesa | 16 | 16 | 16 |
| Matemática | Matemática | 48 | 48 | 48 |
| Ciências da Natureza | Física | 32 | 32 | 32 |
| | Química | 32 | 32 | 32 |
| | Biologia | 32 | 32 | 32 |
| Ciências Humanas | História | 16 | 16 | 16 |
| | Geografia | 16 | 16 | 16 |
| | Filosofia | 16 | 16 | 16 |
| | Sociologia | 16 | 16 | 16 |
| Itinerário Formativo | Projetos/Programas/Educação Profissional | 80 | 80 | 80 |
| TOTAL DA ETAPA (horas, sem a Educação Profissional) | | 400 | 400 | 400 |
| TOTAL DA ETAPA (horas, com a Educação Profissional) | | X | X | X |
| TOTAL DO SEGMENTO (horas, sem a Educação Profissional) | | | 1.200 | |
| TOTAL DO SEGMENTO (horas, com a Educação Profissional) | | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A duração do módulo-aula é de 60 (sessenta) minutos. 2. Cada etapa corresponde a um módulo, que equivale a 10 (dez) semanas letivas. 3. O Itinerário Formativo é composto por Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada. 4. No caso da oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional por meio de cursos de qualificação profissional, a carga horária do curso será de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas, que poderá ser desenvolvida em 1 (um) ou mais módulos. | | | | |

9.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A organização curricular da Educação Profissional técnica de nível médio fundamenta-se nas orientações dispostas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC, bem como nas diretrizes dos órgãos e entidades competentes, sendo observada a coerência dos Planos de Curso com o Projeto Político Pedagógico.

Cabe à UE elaborar planos de cursos técnicos adequados às necessidades do mundo do trabalho, inseridas no contexto do pensamento social contemporâneo, assim como pode optar pela adesão a Planos de Cursos existentes no Banco de Planos de Cursos da SEEDF. Os critérios quanto à idade mínima para os cursos da EPT são definidos nos planos de cursos aprovados pelo CEDF.

Atualmente, o CEJAEP oferta por meio de adesão ao Banco de Planos de Cursos, o Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar na modalidade EaD. Para obter o título de Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar, o estudante deverá cursar e ter aprovação em todos os semestres previstos na respectiva matriz curricular da habilitação e ter concluído o Ensino Médio.

A Matriz Curricular do curso de Educação Profissional Tecnológica ofertada pelo CEJAEP EaD, pauta-se pela formação integral do estudante, de forma a promover condições de apropriação dos fundamentos sociais, científicos e tecnológicos necessários ao exercício profissional.

A Educação Profissional técnica de nível médio é desenvolvida nas seguintes formas:

I – Articulada com o 3º Segmento da EJA, podendo também o ser com o Ensino Médio Regular, sob duas formas:

a) Integrada: oferecida simultaneamente, na mesma unidade escolar, com matrícula e certificação únicas;

b) Concomitante: oferecida simultaneamente, contudo com dupla matrícula e dupla certificação, podendo ser realizado na mesma unidade escolar ou em unidades escolares distintas, mediante convênios de intercomplementaridade.

II – Subsequente à EJA ou ao Ensino Médio: oferecida somente a quem já tenha concluído o 3º Segmento da EJA ou o Ensino Médio.

As vagas para a Educação Profissional serão ofertadas conforme edital organizado pelos órgãos próprios da SEEDF.

Atualmente o CEJAEP oferta o Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar na modalidade a distância e está inscrita no SISTEC.

Parágrafo único – A educação profissional técnica de nível médio deve observar:

- I. os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE);
- II. as normas complementares do Sistema de Ensino do Distrito Federal;
- III. as exigências desta unidade escolar, definidas em sua Proposta Pedagógica;
- IV. a organização curricular por áreas profissionais, de acordo com os Eixos Tecnológicos e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os cursos de Educação Profissional terão organização curricular própria de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio e serão autorizados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, após deliberação do Conselho de Educação do Distrito Federal.

§ 2º – Será cumprida a carga horária presencial mínima de 20 % (vinte por cento) nos termos da legislação vigente.

O Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Artigo 69, determina que cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, quando ofertados na forma articulada concomitante ou subsequente, estruturados e organizados em etapas com terminalidade, devem oferecer saídas intermediárias que possibilitem a certificação de qualificação para o trabalho nestas etapas.

Nesse contexto, o Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar Curso terá duas saídas intermediárias sendo que, ao término do semestre I o estudante será certificado como Recepcionista e ao término dos semestres I e II o estudante será certificado como Auxiliar de Secretaria Escolar.

Qualificação intermediária: Recepcionista: O primeiro semestre do curso com carga horária de 450 (quatrocentas) horas foi planejado com componentes curriculares que contemplam a formação profissional de Recepcionista. Para receber a certificação de Recepcionista o estudante deverá concluir com êxito todos os componentes curriculares do primeiro semestre e ser considerado APTO

Qualificação intermediária: Auxiliar de Secretaria Escolar: Nessa etapa da formação o estudante deverá ter concluído o primeiro e o segundo semestres, com carga horária de 900 (novecentas horas). Para receber a certificação de Auxiliar em Secretaria Escolar deverá concluir com êxito todos os componentes curriculares dos dois semestres e ser considerado APTO.

Habilitação: Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar: Para concluir o Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar o estudante deverá concluir o primeiro, o segundo e o terceiro semestres, com carga horária de 1350 (um mil, trezentas e cinquenta horas). Para receber a habilitação de Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar, deverá concluir com êxito todos os componentes curriculares dos três semestres e ser considerado APTO. Os cursistas da forma articulada concomitante deverão também ter concluído o Ensino Médio.

A matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar está estruturada de forma a permitir que o estudante seja certificado ao término do curso e ao final de cada semestre, no âmbito do itinerário formativo, de acordo com as competências profissionais preconizadas para o curso e obedecerá à seguinte organização constante no Plano de Curso aprovado pelo CEDF.

As vagas para a Educação Profissional serão ofertadas conforme edital organizado pelos órgãos próprios da SEEDF.

9.4 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

9.4.1 Projeto de Vida

Carga horária: 32h

9.4.1.1 Descrição do Projeto de Vida

O Projeto de vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante, englobando a formação integral, expressa por valores e pelo desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, como norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal perspectiva evidencia o protagonismo estudantil e o destaque no seu projeto de vida. Desse modo, o projeto de vida tem a potencialidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes para a construção do que esperam para si no futuro. Visa, portanto, a apoiá-los no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientá-

los, a partir de um senso crítico-reflexivo, em suas escolhas de vida. Além das competências puramente cognitivas, a BNCC propõe que sejam desenvolvidas as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018a, p. 9).

Convém destacar que o projeto de vida não trata apenas do processo de escolha profissional, tampouco está dissociado do mundo produtivo, porque contribui para o autoconhecimento dos estudantes, sua capacidade de se situar no mundo, reconhecer as possibilidades e desenvolver competências que permitam fazer escolhas assertivas ao longo da sua trajetória. O projeto de vida traz significado e preenche com valores a formação acadêmica dos demais componentes e unidades curriculares. Assim, os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos com o desenvolvimento vocacional e profissional, o que possibilita aos estudantes refletirem sobre a construção do que almejam para si e para o seu futuro em todas as dimensões da sua vida (SILVA, CARVALHO, 2019).

9.4.2 Objetivo do Curso

9.4.2.1 Objetivo Geral

O papel de aprendizagem do projeto de vida é trabalhar com as dimensões pessoais, sociais, profissionais, e com a organização, planejamento e acompanhamento. Os pontos que são trabalhados:

- Compreender o conceito de valores e crenças e identificá-los em seus cotidianos;
- Utilizar estratégias para planejar-se e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros;
- Compreender o valor do trabalho para as pessoas e a sociedade e conhecer suas aptidões, identificando caminhos para fortalecer as que têm e desenvolver as que gostaria de ter. Investigar sobre o cotidiano de profissões que julga interessantes;
- Desenvolver hábitos saudáveis mentais e físicos e organizar o tempo;

- Analisar aptidões e aspirações e assumir riscos e responsabilidades para realizar escolhas mais assertivas, entre outros.

9.4.3 Objetivo Específico

O projeto de vida ajuda o aluno a construir o caminho entre o "quem eu sou" e o "quem eu quero ser". Através de um processo bastante estruturado, unindo autoconhecimento, planejamento e prática. O aluno aprende a se conhecer melhor, identificar seus potenciais, interesses e sonhos, definindo metas e estratégias para alcançar seus objetivos.

9.4.4 Ideal Formativo

Assegurar que todos os estudantes, ao final do Ensino Médio, possuam repertório pessoal-biográfico, científico, cultural e político capaz de permitir-lhes estruturar seus projetos de vida de forma sustentável em relação à continuidade dos estudos, o ingresso qualificado no mundo do trabalho, a orientação para uma vida saudável e feliz, tanto do ponto de vista individual, como do ponto de vista comunitário e social. De forma que ao se reconhecerem como sujeitos históricos, cuja construção indenitária deriva de um processo contínuo de interação e participação, respondam às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas, próprias da vida em sociedade, de forma responsável e ética.

9.4.5 Projeto de Curso para Educação Profissional - Itinerário Formativo

Carga horária: 48h

9.4.5.1 Descrição do Projeto de Curso da Educação Profissional

Um Itinerário Formativo para Educação Profissional é uma estratégia de organização de conteúdos e atividades educacionais que permite aos estudantes desenvolverem as habilidades e competências necessárias para atuar na área profissional. Atuando na formação integral, expressa por valores e pelo desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, como norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O CEJAEP EaD é uma instituição que, amparada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, atua em conformidade com os princípios delineados pelo Art. 206 da Constituição Federal e reafirmados pelo Art. 3º da LDB de 1996, com esse itinerário formativo, os estudantes serão expostos aos fundamentos teóricos quais sejam:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

9.4.6 Objetivos do Curso

9.4.6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de planejar, organizar, gerenciar e executar as atividades administrativas, de escrituração escolar, arquivo, expediente e de atendimento a toda comunidade nos assuntos relacionados à sua área de atuação.

Capaz, ainda, de assessorar a direção da escola em serviços técnico-administrativos relacionados à vida escolar dos estudantes, inteirando-se e fazendo cumprir a legislação educacional vigente, sendo capacitado para atuar nas redes particulares e públicas de ensino.

9.4.6.2 Objetivos Específicos

- Oferecer os principais elementos, fundamentos e princípios relativos à profissão.
- Estabelecer relações e mediações necessárias entre as normas, resoluções, pareceres publicados pelos conselhos de educação e os regimentos escolares, na área de atuação do curso.
- Subsidiar o estudante para a análise de dados e produção de relatórios referentes à vida acadêmica dos sujeitos de instituições de educação.
- Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas de gestão em secretaria escolar.

- Orientar para a utilização de técnicas diversas de proteção e conservação de documentos.
- Capacitar para execução de processos de matrículas, trancamentos ou transferências.
- Promover a apropriação de métodos de organização de registros de turmas e históricos escolares.
- Oferecer subsídios técnicos para a realização de registros oficiais das atividades desenvolvidas no âmbito escolar.
- Estimular a apropriação da legislação inerente às atividades de secretaria escolar.
- Demonstrar a importância da capacidade de coordenar grupos de trabalho.

9.4.7 Oferta do Projeto como Itinerário Formativo

A pessoa que tem um propósito, tem um sentido na vida, um rumo a tomar, uma direção a seguir, e esse propósito ou plano de vida auxilia o desenvolvimento humano. O itinerário formativo vem auxiliar o estudante a trilhar sua jornada, visa trabalhar a dimensão pessoal social e profissional, direcionando-o em suas escolhas. As disciplinas abaixo serão ofertadas de forma obrigatória com a matrícula facultativa.

Módulo I: (48 horas)

- Inclusão e Letramento Digital (informática básica)

Módulo II: **(48 horas)**

- Informática Aplicada ao Trabalho

Módulo III: (48 horas)

- Sociologia: Homem como sujeito de Trabalho

BNCC

O Itinerário Formativo na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do itinerário formativo dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do itinerário formativo, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos,

representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o itinerário formativo é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu objetivo. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

Tabela 10–Componentes Curriculares para o Itinerário Formativo da EPT

| Módulos | Ementa | Elementos em destaque | Competências socioemocionais a serem desenvolvidas intencionalmente a cada módulo |
|---|--|--|---|
| Módulo I Inclusão e Letramento Digital | Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. O que é tecnologia. Tecnologia da informação. Conceitos básicos de informática. O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistemas Operacionais. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo. | O componente do Itinerário Formativo do Módulo I, preparar o educando para manipular o computador em suas funções básicas. Apresentar instruções de operação, segurança e limpeza das máquinas. Capacitar o educando para navegar na internet. | Autoconfiança, Iniciativa de inclusão social e tecnológica, Organização, Responsabilidade, Curiosidade para Aprender. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Módulo II Informática Aplicada ao Trabalho</p> | <p>Os sistemas Windows e o conjunto Microsoft Office: manejo dos programas e determinação de suas utilidades. O sistema Linux e o conjunto de seus aplicativos: manejo dos programas e determinação de suas utilidades. Gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica.</p> | <p>O componente do Itinerário Formativo do Módulo II. Disponibilizar aos estudantes conhecimentos acerca do funcionamento de computadores com vistas a capacitá-los para reconhecer falhas e defeitos em computadores. Utilização de programas, construção de planilhas eletrônicas, formatação de textos e de apresentações em programas dos sistemas operacionais Office e Linux.</p> | <p>Capacidade de se apropriar e mobilizar estratégias para viabilizar a concretização de ferramentas tecnológicas para o mundo do trabalho.</p> <p>Capacidade de compreender as tecnologias atuais como um exercício contínuo, que impacta no presente e no futuro.</p> |
| <p>Módulo III Sociologia: Homem como sujeito de Trabalho</p> | <p>A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação. Processo de construção da cidadania. Aspectos e valores culturais. Linguagem e Comunicação. Profissionais. Identificação e ampliação de redes, que vão desde redes de sociabilidade a redes profissionais.</p> | <p>O componente do Itinerário Formativo do Módulo III.</p> <p>Apoia e prepara o estudante Compreender os conceitos de sociologia, filosofia e trabalho.</p> <p>Valorizar o papel do indivíduo na sociedade contemporânea evidenciando a importância do trabalho no desenvolvimento humano.</p> | <p>Capacidade de amadurecer reflexões baseadas em conhecimentos sobre o mundo do trabalho contemporâneo, que orientem seus interesses de trajetória profissional e formação acadêmica.</p> |

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

10.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

As normas e diretrizes para a educação básica nos sistemas de ensino do Distrito Federal emanam da Resolução 02/2020, de 24 de dezembro de 2020, do egrégio Conselho de Educação do Distrito Federal.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília oferece Educação Básica nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA, 2º e 3º Segmentos, correspondentes ao Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, respectivamente, e Educação Profissional Tecnológica – EPT – Técnica de Nível Médio para toda a comunidade do Distrito Federal inserida nos critérios para matrícula nesta Unidade Escolar (UE).

10.1.1 Organização Escolar: Semestres / Módulos

O CEJAEP é uma UE que oferta a EJA e a EPT na modalidade EaD.

Os cursos da EJA do CEJAEP EaD estão organizados pedagogicamente em **regime modular** com módulos compostos por (dez) semanas letivas. Na organização pedagógica modular do CEJAEP EaD os cursos se iniciam na mesma data, tem o encerramento em data comum, independente da carga horária do componente curricular, assim como a com a definição de períodos comuns para aplicação dos exames presenciais obrigatórios, incluindo a recuperação conforme calendário previamente aprovado segundo legislação vigente.

O 2º Segmento da EJA EaD está dividido em quatro etapas, 5ª a 8ª Etapa, que correspondem aos Anos Finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º Ano, com carga horária mínima semanal de 400 (quatrocentas) horas e total de 1.600 (mil e seiscentas) horas, respeitando o ritmo próprio do estudante.

O 3º Segmento da EJA EaD está dividido em três etapas, 1ª a 3ª Etapa, que correspondem à 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio, com carga horária mínima semanal de 400 (quatrocentas) horas e total de 1.200 (mil e duzentas) horas, respeitando o ritmo próprio do estudante, que também poderá optar pela formação na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade EaD, está organizada em **semestres**, conforme os Planos de Cursos, sendo observado o cumprimento da carga horária mínima definida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC. Na organização pedagógica semestral do CEJAEP EaD os cursos iniciam-se na mesma data, tem o encerramento em data comum, independente da carga horária do componente curricular, assim como a com a definição de períodos comuns para aplicação dos exames presenciais obrigatórios, incluindo a recuperação conforme calendário previamente aprovado segundo legislação vigente.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio no CEJAEP EaD é desenvolvida nas seguintes formas:

I – Articulada com o 3º Segmento da EJA, podendo também o ser com o Ensino Médio Regular, sob duas formas:

b) Concomitante: oferecida simultaneamente, contudo com dupla matrícula e dupla certificação, podendo ser realizado na mesma unidade escolar ou em unidades escolares distintas, mediante convênios de intercomplementaridade.

II – Subsequente à EJA ou ao Ensino Médio: oferecida somente a quem já tenha concluído o 3º Segmento da EJA ou o Ensino Médio.

As vagas para a Educação Profissional serão ofertadas conforme edital organizado pelos órgãos próprios da SEEDF.

Atualmente o CEJAEP oferta o Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar na modalidade a distância e está inscrita no SISTEC.

10.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Segundo Paulo Freire,

a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, p. 10)

É sob este olhar que se deve, ou pelo menos se deveria, pensar nos tempos e espaços da escola.

Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos, em sua imensa maioria trabalhadores, de camadas populares, que não tiveram acesso à educação ou interromperam sua trajetória escolar por fatores que levaram à negação de seus direitos à educação na idade própria, dentre estes, primordialmente, a necessidade de trabalhar para o sustento familiar. Entretanto, são sujeitos que trazem consigo outros saberes constituídos nas experiências vividas e vivências, bem como o desafiador desejo de iniciar ou retomar a sua trajetória escolar.

Se retornar à escola é a possibilidade desses sujeitos ressignificarem sua própria vida e vislumbrar novos caminhos, cabe a ela, escola, procurar organizar seus tempos e espaços para auxiliar este processo.

Ao se pensar a aprendizagem a partir do tempo na EJA, deve-se considerar e respeitar que cada pessoa tem um ritmo para aprender.

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública do Distrito Federal acaba por considerar o ritmo de aprender de cada estudante sujeito da EJA, dando nuances a este contorno uma vez que a matrícula é realizada por componente curricular e o estudante tem o direito garantido de solicitar matrícula em quantos componentes curriculares for de seu interesse.

O CEJAEP EaD oferece a EJA na modalidade EaD em regime modular com um período de dez semanas letivas. A EJA assegura a matrícula por componente curricular. A Secretaria Escolar e a Direção orientam os estudantes a avaliar quais os componentes curriculares cada um teria condições de acompanhar em cada período, garantindo, assim, minimamente, autonomia para que o próprio estudante gerencie seus tempos.

Os estudantes da EJA/EaD podem solicitar transferência e ter seus estudos aproveitados da EaD para o presencial ou do presencial para a EaD, desde que observadas as disposições legais vigentes

A UE também promove aula inaugural a cada início de período letivo na qual os estudantes são orientados sobre o módulo da Ambientação, sobre a metodologia da modalidade EaD, assim como o período em que o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA estará disponível para o envio das atividades avaliativas, informam sobre os critérios de avaliação bem como o período das provas, o que implica na responsabilidade do estudante em organizar seus tempos e espaços de estudo, mesmo sendo este sujeito cujo trabalho é a prioridade para a organização

dos demais tempos da vida. O corpo pedagógico e a Direção são corresponsáveis no sentido de dever conduzir o processo de ensino e aprendizagem do estudante.

No que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica, as DCNEB (2013) rompem com o modelo da mera ação de executar tarefas explicitadas na divisão social do trabalho, buscando nova perspectiva,

a formação integral do cidadão trabalhador comprometido com o pensar, dirigir, planejar, controlar a sua atividade profissional. O documento declara outra dimensão da Educação Profissional que “requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. *O compromisso reside em uma Educação Profissional mais ampla e politécnica.*” (*Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Profissional e a Distância*, pp. 8-9)

O CEJAEP EaD também oferece EPT na modalidade EaD em regime semestral conforme os Planos de Curso. As vagas para matrícula nos cursos serão ofertadas por edital organizado por órgãos próprios da SEEDF.

Espaços-tempos pedagógicos importantes, como o Conselho de Classe e a Coordenação Pedagógica, que já fazem parte do cotidiano da escola, terão sua organização abordada em tópicos ou subtópicos específicos.

Outros espaços que promovam a formação integral e emancipatória dos estudantes podem e devem ser pensados. Neste quesito, o CEJAEP EaD tem uma vantagem de lidar com espaços virtuais, o que, a princípio, permitiria maior participação do estudante. O docente pode utilizar o formato de fórum no AVA para propor discussões temáticas no qual o estudante inserido no contexto sociocultural e econômico possa refletir de forma crítica o país e o mundo.

10.3 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília – CEJAEP EaD, situado na região central do Plano Piloto atende a modalidade EJA 2º e 3º Segmentos e a Educação Profissional com a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar na modalidade a distância.

Como abordado anteriormente, muitos estudantes que ingressam na EJA do CEJAEP residem em regiões administrativas distantes do Plano Piloto, assim como na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e **Entorno (RIDE)**.

Para Piletti (2004, p, 95) a escola é uma das instituições sociais que tem um grande poder de transformação. É através dela que tanto o homem quanto a sociedade (comunidade) podem ser modificados por meio da interação entre eles. Mas para que isto aconteça é preciso que haja uma aproximação da escola com a comunidade e “o primeiro passo para a interação positiva entre escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola”.

Muitos estudantes trabalham no Plano Piloto (Região Administrativa 1) e ao final do dia deslocam-se de volta às suas casas, constituindo um movimento pendular no deslocamento casa-trabalho e vice-versa. Não havendo uma apropriação do espaço físico da escola. A escola CEJAEP EaD para eles é um espaço desterritorializado, uma escola sem muros, sem portões, ou seja é uma escola virtual situada no endereço <https://cejaep.se.df.gov.br/>

A inauguração da sede do CEJAEP EaD representa um marco importante na trajetória e consolidação da escola. Ter uma identidade é muito importante para o público atendido no CEJAEP e sobretudo na EJA, que tem um histórico de exclusões ao longo da vida.



Figura 31- matéria produzida pela SEEDF quando da Inauguração da sede do CEJAEP EaD

A inauguração da sede do CEJAEP EaD, significou muito para o estudante, ter um local para seus estudos, para usar o laboratório, a internet. Muitos estudantes ficaram surpresos com o novo espaço ao ponto de exclamar “nem parece uma escola de EJA”.

A escola tem um número reduzido de estudantes menores de idades. E a cada período letivo a escola promove reuniões com os pais/ mães e/ou responsáveis legais para informar-lhe sobre o desenvolvimento de seus filhos/filhas.

Os estudantes devem apropriar-se do espaço escolar e como despertar esse sentimento de pertencimento a uma escola?

Os estudantes têm contato com a escola nos momentos da realização da matrícula, da realização das provas presenciais. Nos momentos de esclarecimento de dúvidas com os professores, com a secretaria e com a equipe gestora. Entretanto, por sermos uma escola na modalidade EaD, o estudante não busca com frequência ou não tem condições econômicas de se dirigir ao espaço escolar. A maior interação com a comunidade escolar acontece pela plataforma de aprendizagem, por meio de mensagens, vídeos, enquetes realizadas por meio de formulário eletrônico.

Mas, o fato da escola ter pleno conhecimento da comunidade através de dados estatísticos não é o suficiente para que haja uma interação entre elas. É preciso operacionalizá-los por meio de ações concretas “e isto só é possível através de atividades práticas que deem feição real a interação escola-comunidade” (PILETTI, 2004, p.97).

Um momento que merece destaque é a Formatura dos estudantes da EJA 2º e 3º Segmentos e da Educação Profissional realizada ao final de cada semestre. A participação na Formatura é por adesão dos estudantes. É um momento de conagração e alegrias passar pelo ritual da Beca e participar da Colação de Grau. A Formatura é um evento destinado aos concluintes da EJA 2º e 3º Segmentos, assim como aos concluintes da EPT.



Figura 32 - Formatura dezembro de 2022. Acervo CEJAEP



Figura 33 - Formatura dezembro de 2022. Acervo CEJAEP

Neste momento festivo os estudantes orgulhosamente comparecem com suas famílias. Entretanto, a participação dos estudantes deve ser ativa e acontecer durante a sua permanência no processo formativo, para que juntos possam enfrentar as adversidades.

Outros espaços pedagógicos inerentes à escola e previstos na Lei da Gestão Democrática (Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012) como a Assembleia Geral Escolar, o Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. Com toda a dificuldade que a modalidade EaD traz em seu cerne para a constituição de tais órgãos colegiados, tal desafio deve ser enfrentado e a participação da comunidade deve sempre ser promovida;

10.3.1 Grêmio Estudantil

O Grêmio é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os estudantes discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.

10.3.1.1 Objetivos

Um dos principais objetivos do Grêmio é contribuir para aumentar a participação dos estudantes nas atividades de sua escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola.

10.3.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e

financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar, de acordo com Estatuto próprio regulamentado pela SEEDF.

10.3.3 Caixa Escolar

A Caixa Escolar do CEJAEP EaD de Brasília é a Unidade Executora (UEx) desta UE, caracterizada como entidade legalmente constituída pela comunidade escolar sob a forma de pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, credenciada com a finalidade de auxiliar na sua administração.

Parágrafo único – Dentre os órgãos colegiados, a Caixa Escolar do CEJAEP EaD de Brasília destina-se a gerir recursos financeiros oriundos do poder público, privado ou da comunidade escolar, conforme o caso.

10.4 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS NA MODALIDADE EAD

O CEJAEP é uma escola que atende na modalidade a distância na qual os sujeitos estão separados no tempo e no espaço. O desenvolvimento da modalidade a distância representa uma democratização do acesso à educação devido ao alcance das tecnologias da informação e comunicação.

De acordo com a Resolução 02/2020 – Conselho de Educação do DF, a educação a distância é a modalidade na qual a mediação do processo de ensino e de aprendizagem ocorre com o emprego de tecnologias de informação e comunicação, sendo as atividades realizadas em lugares diversos, de forma síncrona e assíncrona, ofertadas nas seguintes condições:

- I. a partir do ensino médio e na modalidade de educação de jovens e adultos, para todos os segmentos;
- II. em situação emergencial;
- III. para estudantes que:
 - a. estejam impedidos de acompanhar o ensino presencial, por motivo de saúde;
 - b. se encontrem no exterior;
 - c. morem em localidade que não possui rede de ensino para atendimento presencial;
 - d. forem transferidos compulsoriamente para região de difícil acesso à rede de ensino de atendimento presencial;

- e. estejam privados de liberdade, sob tutela e responsabilidade do Estado.

Na educação a distância, de acordo com a tecnologia de ensino adotada, o planejamento pedagógico e a avaliação específica devem prever momentos presenciais para:

- I. avaliação da aprendizagem do estudante;
- II. estágio supervisionado, quando for o caso;
- III. defesa de trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
- IV. atividade relativa à oficina e/ou ao laboratório de ensino, quando for o caso.

§ 1º Toda atividade presencial deve ser comprovada, por meio de registro físico ou digital, conforme previsto nos documentos organizacionais da instituição educacional.

§ 2º Atividade curricular, cuja especificidade requer aprendizagem presencial, não pode ser oferecida a distância.

§ 3º Toda atividade curricular presencial deverá constar nos documentos organizacionais da instituição educacional.

Na modalidade de educação a distância, as atividades devem ser planejadas de modo a garantir a carga horária igual à definida no respectivo curso, na forma presencial.

É permitida ao estudante a circulação de estudos entre cursos, de forma presencial e na modalidade de educação a distância.

No CEJAEP EaD as competências necessárias para a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional são trabalhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA a distância baseada em software livre (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment/Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos*), em atendimentos presenciais no Laboratório de Informática, participação de fóruns de apresentação e avaliativos, Plantões virtuais de atendimento pelo *google meet* ou programa similar e também indicações de leituras de livros e textos disponibilizados no AVA.

Na educação a distância a aprendizagem é centrada no estudante e o professor mediador é considerado um facilitador neste processo;

A metodologia adotada no CEJAEP, por meio da EaD, visa promover a escolarização e profissionalização de jovens, adultos e idosos. A operacionalização deste objetivo geral apoia-se nos seguintes objetivos específicos:

- Orientar a construção do conhecimento do estudante, respeitando seus conhecimentos prévios, interesses cotidianos, ritmo de estudo e necessidade educacionais especiais.
- Promover a interrelação dos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e em momentos presenciais.
- Possibilitar a inclusão digital da comunidade, por meio do acesso às tecnologias da informação e comunicação.
- Incentivar a utilização dos recursos disponíveis na internet de forma crítica e segura, visando a ampliação do conhecimento e a autonomia do educando.
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Possibilitar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Consolidar no ensino médio o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- Buscar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- Desenvolver o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Possibilitar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- Consolidar, na Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, a garantia do educando o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões.

As competências necessárias para a EJA e EPT serão trabalhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem a distância baseada em software livre (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment/Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos*), em atendimentos presenciais nas Salas de Mediação (plantões presenciais), plantões virtuais por meio de webconferência (os links serão disponibilizados em cada sala virtual); atendimento na Sala Multimídia para dúvidas de navegação e de conteúdo; participação nos fóruns virtuais, como Fórum de Dúvidas, Fórum de Avisos, mensageria na plataforma e salas de webconferência no AVA e também indicações de leituras de livros e textos disponibilizados no AVA.

Desta forma, a interação estudante X professor/mediador acontece na plataforma de aprendizagem e deve ser garantida. A comunicação deve ser constante e eficaz de modo a promover uma comunicação efetiva.

Compete à UE garantir as formas de interação entre professores/mediadores e estudantes. É assegurado aos estudantes os plantões presenciais e plantões virtuais.

- Plantões presenciais
- Plantões virtuais
- Fóruns de dúvidas
- Fórum de Avisos
- Mensageria na plataforma
- Compete à UE disponibilizar o cronograma no início de cada módulo ou semestre letivo com as datas dos momentos presenciais.
- Disponibilizar os dias e locais das provas presenciais.
- Flexibilizar o atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento de mediação.
- Propiciar a interação entre os estudantes por meio de atividades coletivas presenciais ou no AVA;

- Compete à UE promover formação continuada na própria UE ou incentivar a formação continuada junto à EAPE de modo a garantir a qualidade da aprendizagem mediada por tecnologias.

A interação e a comunicação por parte dos professores mediadores na modalidade EaD é primordial pois reduz a sensação de isolamento, de solidão que é apontada pela literatura como um dos principais fatores de evasão por parte dos discentes. Outros fatores que contribuem para minimizar a evasão escolar na modalidade EaD diz respeito à:

- Usabilidade da plataforma digital - a plataforma digital deve ser de fácil navegação, fácil de encontrar os recursos necessários, com visual objetivo e intuitivo;
- Plataforma responsiva a multimídias- ou seja: que o layout da plataforma seja flexível e que se encaixe automaticamente em outros dispositivos como computador de mesa, *tablets*, celulares;

10.5 MATERIAL DIDÁTICO.

O material didático do CEJAEP EaD deve ser concebido dentro dos princípios epistemológicos, metodológicos apontados nos documentos normativos da SEEDF. Para a EJA deve ser calcado nos Cadernos do Currículo em Movimento: Pressupostos teóricos e Caderno da EJA e Educação Profissional;

Por material didático entende-se textos produzidos pelos professores autores e disponibilizados na plataforma, seleção e produção de vídeos pelos professores mediadores/autores, páginas web, objetos de aprendizagem;

O CEJAEP EaD dispõe do Manual do Professor/Autor, material produzido coletivamente que orienta o professor quanto à produção do material didático a ser disponibilizado, assim como prever a identidade visual gráfica a ser seguida como iconografia, tipo da fonte: verdana; tamanho da fonte utilizada, indicações de Saiba Mais, glossário, como fazer as devidas citações e referência bibliográficas. O material didático produzido pelo(a) docente passará por revisão textual, revisão gráfica por equipe composta pela supervisão pedagógica e direção antes da submissão ao envio final na plataforma e disponibilização ao estudante.

O material didático deve ser disponibilizado no formato Livro (ferramenta do moodle) na plataforma e também no formato de arquivo *pdf*. para que o estudante

possa imprimir-lo. Conforme preconizam as Diretrizes Operacionais da EJA, “o estudante contará com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com mídias e/ou materiais didáticos impressos, consoante a Resolução CNE/CEB nº 3/2010 (BRASIL, 2010). Dessa forma, a internet não será a única ferramenta da EaD, já que poderá ser disponibilizada versão impressa do material ao estudante” (46).

1 -O material didático a ser elaborado deverá seguir a estrutura proposta no Manual do Autor, elaborado coletivamente com o corpo docente do CEJAEP EaD, apresenta o com seguinte formato:

10.5.1 Apresentação Institucional

O texto referente à apresentação institucional será elaborado pela supervisão e coordenação pedagógica do CEJAEP e disponibilizado na página inicial de AVA. Texto contendo a indicação da Etapa, Segmento, ícone do Componente Curricular.

10.5.2 Apresentação do componente curricular e da etapa

O texto referente à apresentação do componente será escrito por você, professor/autor e disponibilizado na página inicial. Esse texto deverá ser breve, claro e objetivo, com tom de acolhimento ao estudante, contendo as seguintes informações:

- Indicação da Etapa, ícone e a carga horária do Componente Curricular – CC e da área de conhecimento.
- Apresentação do Componente Curricular (poderá ser retirada da introdução do componente no Currículo em Movimento da EJA do DF ou do Plano de Curso da Educação Profissional)
- Objetivos gerais da etapa da EJA ou do módulo da Educação Profissional.
- Tipo e quantidade de atividades da etapa.
- Modo de avaliação do curso. (Apresentar em um quadro conforme modelo)
- Fechamento /despedida.

10.5.3 Identidade gráfica:

Fonte

Tipo: Verdana.

Tamanho: 12.

Cor: preta.

10.5.4 Modelo da Apresentação do componente curricular e da etapa

Na página inicial do curso, abaixo da apresentação da Unidade deverá conter os seguintes links: Avisos; Fórum de Apresentação; Fórum de dúvidas e Plantão, Plantão Presencial da disciplina, configurando os cinco “botões” para a navegação

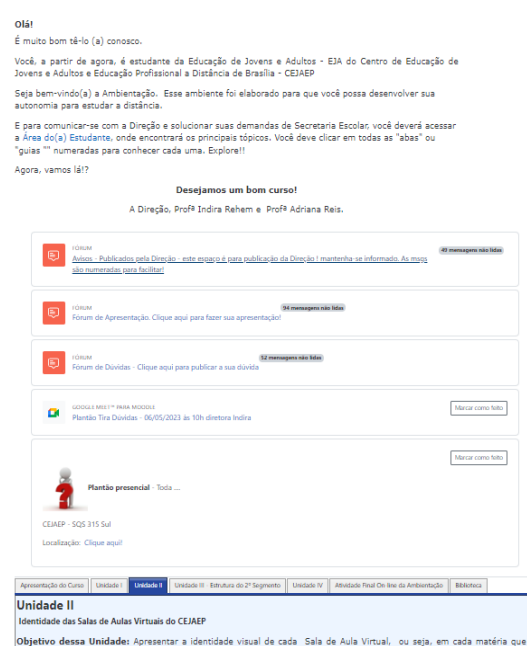


Figura 34- Usabilidade da plataforma – “cinco botões” de navegação

Deve-se sempre ter em mente que durante a preparação da Sala Virtual um dos conceitos a ser utilizado é a “Usabilidade”.

Usabilidade, de acordo com Jacob Nielsen e Hoa Loranger (2007, p. 16), é “um atributo de qualidade relacionado à facilidade de uso de algo” que pode se referir à facilidade de uso da Sala Virtual. O rápido reconhecimento de ícones “botões” e “menu”. No caso do AVA, como sendo a facilidade em “navegar” na Sala Virtual, ou seja, em cada componente curricular). Assim, de acordo com os autores citados “a diretriz de usabilidade mais antiga para qualquer tipo de design navegacional é ajudar os usuários a entender onde eles estavam, onde eles estão e onde eles podem ir – o passado, futuro e o presente on-line” (NIELSEN; LORANGER, 2007, p. 60).

Além dos cinco botões principais, a Sala Virtual no CEJAP é organizada por tópicos nomeados como “Unidades”.



Figura 35 – Ambientação – Identidade das Salas Virtuais do CEJAEP EaD

10.5.5 Organização por Tópicos/Unidades da Sala Virtual do AVA CEJAEP EaD.

Na construção das unidades deverá ser considerada a seguinte estrutura:

As unidades devem ser iniciadas com uma breve e acolhedora apresentação do curso (dois ou três parágrafos) que contenha: identificação da etapa do componente curricular; lista com todos os conteúdos (extraídos do Currículo em Movimento ou do Plano de Curso) a serem estudados na unidade.

O material didático-pedagógico disponibilizado para os estudantes da EJA/EaD e para a EPT será elaborado pelo corpo docente do CEJAEP EaD, professores autores /mediadores e disponibilizado em formato digital, pelo AVA, e/ou mídia e/ou material impresso. Os livros didáticos ofertados na Educação de Jovens e Adultos em curso presencial poderão ser igualmente distribuídos para os estudantes da EJA/EaD.

- Na modalidade EaD, a avaliação das aprendizagens dos estudantes desenvolve-se de forma processual, contínua e abrangente, de acordo com os princípios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, sendo realizada em dois momentos distintos: o primeiro, com

atividades no AVA e o segundo, com uma avaliação presencial, em atendimento à disposição legal.

- No AVA, são utilizadas várias estratégias avaliativas, como atividades, fóruns, tarefas, enquetes, diário reflexivo, *webfólio*, autoavaliação do estudante, banco de questões atualizado. O estudante deve estar atento ao cumprimento dos prazos determinados para entrega das atividades, de acordo com o cronograma divulgado no início de cada período letivo. Ele deverá alcançar, no mínimo, 50% de aproveitamento nas atividades avaliativas previstas, de acordo com a carga horária de cada componente curricular.
- Destaca-se que, de acordo com a legislação vigente, o segundo momento avaliativo é obrigatório, presencial e destinado à realização da avaliação final de cada componente curricular, que acontecem com data previamente estabelecida pela unidade escolar. O terceiro momento avaliativo que é a recuperação, será presencial e destinado **exclusivamente** aos estudantes que não tiveram aprovação na prova do componente curricular.
- O instrumento utilizado no segundo momento de avaliação é a prova impressa, contendo questões objetivas e, obrigatoriamente, conforme a legislação, questões discursivas, com produção textual. Outros instrumentos, porém, podem ser adotados, dependendo do planejamento de cada componente curricular, com a participação da Coordenação Pedagógica. Em caso de ausência justificada na avaliação presencial, o estudante terá direito à prova substitutiva. Sugerem-se, para as especificações para o primeiro momento avaliativo, a ser realizado no AVA, as seguintes orientações.
- A carga horária definida para cada componente curricular orienta a quantidade de unidades que o material pedagógico deve apresentar. Para cada 8 horas de curso, uma unidade de conteúdo deve ser elaborada. É importante destacar que o número de atividades avaliativas deverá corresponder ao número de unidades do componente curricular. Entretanto, caso o componente curricular tenha apenas 02 (duas) unidades de estudo, propõem-se a disponibilização de 3 (três) atividades avaliativas.
- para cada atividade avaliativa do 2º segmento, serão permitidas até cinco tentativas de envio. Por sua vez, os estudantes do 3º segmento contarão

com até três tentativas, de acordo com o *feedback* do professor, correspondendo, assim, à **recuperação processual**.

- Para cada atividade avaliativa da Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio, os estudantes contarão com até três tentativas, de acordo com o *feedback* do professor, correspondendo, assim, à **recuperação processual**.
- A realização das atividades avaliativas propostas possibilitará ao estudante ser considerado apto/aprovado no AVA

Para a EJA EaD utiliza-se os critérios da média aritmética simples:

$$\text{NOTA DO AVA} = \frac{N1 + N2 + N3 + NI}{1}$$

N é a nota de uma atividade avaliativa em uma escala de zero a dez, e 1, 2, 3...i é a atividade avaliativa. O estudante que obtiver nota maior ou igual a 5,0 (cinco) terá o direito de fazer a prova presencial obrigatória. Caso o estudante não alcance a nota mínima de 5,0 (cinco) no AVA, receberá o conceito “Não Apto” (NA) e deverá refazer o componente curricular. Na prova presencial, para ser considerado “Apto” (A), o estudante deverá alcançar, no mínimo, 50% de aproveitamento. As notas do AVA e da prova presencial não serão somadas. Terá direito à recuperação apenas o estudante que estiver Apto no AVA e que fizer a prova presencial e não obtiver a nota maior ou igual a 5,0 (cinco). Após a recuperação, é assegurada ao estudante a avaliação de sua situação escolar em Conselho de Classe.

10.5.6 Organização e configuração da Plataforma Virtual

A plataforma do CEJAEP é estruturada por modalidade EJA EaD e EPT, onde os cursos são disponibilizados.

A organização da plataforma está sob a responsabilidade da direção/administração do *moodle* quanto à configuração geral: incluir tópicos, alterar e retirar informações que contrariem o PPP. Cabe à direção garantir a “usabilidade” da plataforma, assim como a identidade nas Salas Virtuais.

10.6 EQUIPE DE PROFESSORES

Composição da UE: O CEJAEP faz jus a composição: Equipe Gestora. A equipe gestora é formada por: 01 (uma) diretora, 01 (uma) vice-diretora, 01 (uma) supervisora pedagógica, 01 (uma) supervisora administrativa, 01 (uma) chefe de secretaria.

Todos os profissionais da educação (Carreira Magistério e Carreira Assistência à Educação) que atuam no CEJAEP EaD possuem jornada de 40 (quarenta) horas semanais, totalizando duas cargas de 20 (vinte) horas. Todos os profissionais da Carreira Magistério têm Aptidão em Educação a Distância devidamente cadastrada no SIGEP, inclusive os professores readaptados. E ainda para atuar na Educação Profissional há a necessidade da aptidão em EaD para todas as áreas e em Educação Profissional para a Área propedêutica, conforme preconiza a Portaria de aptidão, expedida pela SEEDF.

Temos dois professores atuando na Coordenação Pedagógica Local, sendo 01 (um) coordenador pedagógico para a EJA e mais 01 (um) coordenador para a EPT.

Atualmente, temos 03 (três) profissionais de educação carreira magistério readaptados, e que conforme Portaria de Atuação e Laudo Médico da Subsaúde desempenham a função de regência.

A equipe docente do CEJAEP EaD é composta por 35 (trinta e cinco) servidores públicos da Carreira Magistério Público da SEEDF, todos com atuação de 20h/20h, perfazendo 40 (quarenta) horas na UE. Sendo 22 (vinte e dois) efetivos e 13 (treze) professores substitutos contratados em regime temporário.

A equipe técnica administrativa é composta por 03 (três) servidores da Carreira Assistência à Educação.

Ainda contamos com os serviços dos profissionais terceirizados. Sendo 04 (quatro) funcionários da Conservação e Limpeza e 04 (quatro) dos serviços de Vigilância.

O CEJAEP EaD totaliza 46 (quarenta e seis) profissionais da educação conforme tabelas a seguir:

Tabela 11 – Quadro de Servidores do CEJAEP EaD – Efetivos

| Nome do Servidor – Efetivos | Cargo |
|------------------------------------|---|
| ADRIANA ROGERIA DE ALMEIDA REIS | PROFESSOR DE EDUC. – professora |
| ALAN DAVID DOS SANTOS TORMA | PROFESSOR DE EDUC. – Vice-Diretor |
| ALEXANDRE SIQUEIRA LIMA | PROFESSOR TEMPORARIO |
| ANA LUCIA FIGUEIRO | PROFESSOR DE EDUC. – Supervisora |
| ANDRE TOSTA MENDES | PROFESSOR DE EDUC. – Coordenador EJA |
| CARLOS IVAN MIRANDA TOUSSAINT | PROFESSOR DE EDUC. Readaptado |
| DANIELA ANDRADE RASLAN | PROFESSOR DE EDUC |
| ELIZABETE MOREIRA DIAS | PROFESSOR DE EDUC.. |
| ELLEN THAMAR MENDES VAZ | PROFESSOR DE EDUC. |
| GERALDO ANANIAS REIS | PROFESSOR DE EDUC.- Readaptado |
| HELEM GOERHING MARQUES | PROFESSOR DE EDUC. |
| HELIO QUEIROZ CAIXETA | PROFESSOR DE EDUC. |
| INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM | PROFESSOR DE EDUC. Diretora Readaptada |
| JADYANE PEREIRA DE OLIVEIRA | PROFESSOR DE EDUC. |
| JOSE EUCLIDES CHACON NETO | PROFESSOR DE EDUC. |
| LUIZ CARLOS RIBEIRO DE ABREU | PROFESSOR DE EDUC. |
| LURDIANA COSTA ARAUJO | PROFESSOR DE EDUC. |
| MARCOS FELIX GOMES DE CARVALHO | PROFESSOR DE EDUC. |
| PAULO EDUARDO CRUZ PEREIRA | PROFESSOR DE EDUC. |
| PRISCILA FERNANDES SABINO DE | PROFESSOR DE EDUC. |
| RACHEL CATHARINA DE PAULA E SILVA | PROFESSOR DE EDUC. |
| SIMONE RACHEL SOUSA DE MELO | PROFESSOR DE EDUC. |
| THAIS COSTA DE HOLANDA BARBOSA | PROFESSOR DE EDUC. |
| TIBERIO CESAR LIMA BEZERRA | PROFESSOR DE EDUC. |
| VALERIA FELIX DE ALMEIDA | PROFESSOR DE EDUC. |

Tabela 12 – Quadro de Servidores do CEJAEP EaD – Contrato Temporário

| Nome do Servidor – Contrato Temporário | Cargo |
|---|----------------------|
| ALEXANDRE SIQUEIRA LIMA | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| GABRIELA OLIVEIRA SABADINI | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| JOAO VITOR BARRETO ARAUJO DOS | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| KELLY CRISTINA DOS REIS OBEROSLER | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| LEDA MARIA RIOJA ARANTES | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| MAYSE ARAUJO DA CRUZ | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| MAYRLA PEREIRA SENA CORDEIRO | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| PAULA CRISTINA MOREIRA CALAZAES | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| RACHEL MONTEIRO OLIVEIRA | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| REBECA FERREIRA G. DOS SANTOS | PROFESSOR TEMPORÁRIO |
| TIAGO CORREA GUÉDES | PROFESSOR TEMPORÁRIO |

Tabela 13 – Quadro de Servidores do CEJAEP EaD – Servidores de Secretaria

| Servidores Secretaria | Função |
|-------------------------------|--|
| MARIA CRISTINA SIQUEIRA MELLO | ANA.POL.PUB.G.E. SEC. Chefe Secretaria |
| GILVAN MARQUES DA SILVA | ANA.POL.PUB.G.E. AP - Moodle |
| CELIA CARLOS DE OLIVEIRA | ANA.POL.PUB.G.E. SEC. |

Tabela 14 – Quadro de Servidores do CEJAEP EaD – Servidores terceirizados

| Servidores Terceirizados | Função |
|--------------------------|--------------------------------------|
| NAIR ROCHA SOUZA | Conservação e Limpeza / Juiz de Fora |
| FRANCISCA DE SOUZA | Conservação e Limpeza / Juiz de Fora |
| MARCIA BETANIA DE SOUZA | Conservação e Limpeza / Juiz de Fora |
| ODINETE RODRIGUES BRAUNA | Conservação e Limpeza / Juiz de Fora |
| ADILSON BENICIO DA CUNHA | Vigilância/ Global Ltda |
| FABIO SANTOS DE OLIVEIRA | Vigilância/ Global Ltda |
| IVANIR JOSE PEREIRA | Vigilância/ Global Ltda |
| RUIIMAR GONÇAVES PEDROSA | Vigilância/ Global Ltda |

A atual composição do corpo docente, em exercício no CEJAEP EaD, é suficiente para atender às demandas dos discentes matriculados na Escola. Também não há necessidade, a curto prazo, de um aumento do número de professores, pois a atual demanda de alunos não justifica um aumento do corpo de profissionais.

Mas isso não quer dizer que a médio e longo prazo esse corpo docente não possa aumentar, à medida que a escola passar a ser conhecida pela sociedade, e a demanda por essa modalidade educacional tenha um acréscimo significativo. Ou quando da ampliação da oferta da EPT com novos cursos técnicos.

10.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A Coordenação Pedagógica constitui-se num dos mais importantes espaços e tempos pedagógicos dentro da escola. É nele que se dão as “reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP”, conforme o art. 119 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Levando-se em consideração que o(a) docente tem papel primordial na condução do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a Coordenação Pedagógica tem um caráter prioritariamente avaliativo, formativo, investigativo e de

planejamento, sem distinção de importância entre eles, objetivando o aprimoramento do referido processo e o fornecimento de ferramentas e conhecimentos aos docentes que os permitam melhor operacionalizar sua atividade pedagógica, implementando novas práticas, sendo capazes de pensar e propor mudanças que vão além do espaço escolar em que atuam.

Desta forma, a Coordenação Pedagógica proposta pelo CEJAEP EaD possui dois importantes momentos: um de coordenação coletiva que acontece toda quarta-feira pela manhã e outro de coordenação individual/por área que acontece em turno escolhido pelo(a) docente. Ambos os momentos acontecerão prioritariamente de forma presencial.

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica coletiva é peça principal onde as dimensões avaliativa, formativa, investigativa e de planejamento coletivo estão presentes.

Dimensão avaliativa: busca-se pensar e/ou realizar avaliação diagnóstica dos(as) estudantes com levantamento de defasagens quando possível e institucional, para aprimoramento dos processos e da relação da escola com a comunidade, e aprimorar as avaliações para que se tornem a mais formativa possível no AVA.

Dimensão formativa: propõe-se temas para estudo, como os documentos norteadores da SEEDF para o trabalho pedagógico, oficinas para melhor utilização de recursos existentes ou novos na perspectiva de aprimoramento do AVA e das unidades de estudo.

Dimensão de planejamento: planejar conjuntamente o calendário próprio da escola no início do ano letivo, as ações a serem desenvolvidas ao longo de cada período letivo e os cronogramas envolvendo tais ações; planejar individualmente as ações envolvendo as aulas e atendimento aos(às) estudantes no AVA e, eventualmente, por área, alguma proposta de aula ou projeto envolvendo a área de conhecimento; planejar a atualização dos cursos no AVA tanto para o seu aprimoramento quanto para adequação a novos contextos.

O coordenador pedagógico, seguindo as atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, atuará diretamente com o corpo docente como fio condutor do processo envolvido na Coordenação Pedagógica em todas as suas dimensões. É, portanto, imprescindível no direcionamento de ações que conduza o corpo docente para construção e/ou

aquisição de novos saberes e para transformação paradigmática dos saberes constituídos de forma a que os(as) docentes possam, por sua vez, conduzir um processo de ensino e aprendizagem, mesmo a distância, o mais emancipatório possível.

10.8 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação dos professores devia insistir na construção deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (FREIRE, 1997, p. 155).

A LDB, Lei n.º 9.394/96, valoriza a qualificação dos profissionais da educação, além de reforçar a necessidade de elevar o nível de formação dos professores, determinando que "cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverão (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância" (art. 87, Inciso III). Os docentes devem ter uma formação específica que os torne competentes no domínio operacional das novas tecnologias da informação e das comunicações, e comprometidos com as formas novas de interatividade pedagógica que a cultura virtual exige em geral e, de modo especial, com a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 6/2010).

A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada dos professores (Resolução CNE/CEB nº 6/2012, art. 40, § 4º).

A viabilização de ações destinadas à formação continuada deve ser aplicada a todos os professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília sejam da Educação de Jovens e Adultos em EaD, sejam da Educação Profissional em EaD. A LDB nº 9.394/96 destaca o papel dos profissionais da educação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola,

na gestão democrática, no estabelecimento de estratégias didáticas e no próprio desenvolvimento profissional, inclusive mediante a capacitação em serviço. É notória a preocupação em valorizar os profissionais da educação, pois reflete o mundo em que vivemos, marcado por um contínuo processo de mudança, por avanços científicos e tecnológicos, pela valorização do conhecimento, das competências, da autonomia, da iniciativa e da criatividade. Diante dessa realidade, crescem as pressões por maior qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem e por uma educação que ocorra ao longo de toda a vida. A escola contemporânea deve ser um espaço de aprender a aprender; de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar; um local de trabalho cooperativo/solidário, crítico, criativo, aberto à pluralidade cultural, à capacitação constante e ao comprometimento com o ambiente físico e social em que estamos inseridos.

No que se refere ao desenvolvimento do professor, como um processo que ocorre pela apropriação dos instrumentos culturalmente criados por mediações na relação social, buscou-se apoio nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. A principal razão por optar por essa abordagem deve-se ao pressuposto de que o papel do outro é fundamental na constituição do ser humano, em uma ação ativa na interação social, determinada pelas condições históricas e culturais em que estão imersos (VYGOTSKY, 1996). Dessa forma, pode-se dizer que o preparo profissional de um docente voltado para a EJA e a Educação Profissional, na modalidade de EaD, necessita incluir, além das exigências formativas para professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Aliado a isso, esse profissional deve buscar interagir empaticamente com essa parcela de estudantes, estabelecer o exercício do diálogo e valorizar afetiva e profissionalmente o desenvolvimento do ser humano integrante de uma sociedade tecnologizada (COSTA, 2016).

Portanto, a formação continuada do professor contribui teoricamente para o desenvolvimento do profissional da educação, porém um dos desafios do educador é justamente pôr em prática a teoria aprendida. Por esta razão “é fundamental que o formador tenha claros conceitos, ideias e concepções que orientem suas ações e que encare as contribuições teóricas como subsídios que possibilitam a reflexão sobre a prática e não como a solução final para todos os problemas, aceita de forma hegemônica” (Altenfelder, 2005, n.p.). Pois, a formação

continua é a articulação do desenvolvimento profissional do professor com a práxis, ou seja, com a realidade escolar na qual o educador está inserido. Além disso, é de extrema importância que a formação continuada esteja em alinhamento com os planos de carreira, vida e ideais do docente.

10.8.1 Das tecnologias digitais na formação do professor

O conceito de tecnologia surgiu na Grécia. As palavras técnica e tecnologia têm sua raiz no verbo grego *tíctein*, que significa criar, produzir. Para os gregos, a *techné* (arte, destreza) era o conhecimento prático que visava a um fim concreto, que, combinada com logos (palavra, fala), diferenciava um simples saber de um fazer com raciocínio. Para Aristóteles, a *techné* era superior à experiência: era um fazer que implicava uma linha de raciocínio, que compreendia não apenas as matérias-primas, as ferramentas, como também a ideia originada na mente do produtor até o produto pronto. Para ele, a *techné* sustentava um juízo sobre o como e o porquê da produção. Dessa forma, à luz da etimologia da palavra, acima mencionada, pode-se inferir, inicialmente, que tecnologia é um fazer concreto, fruto da razão (PIVA JUNIOR, 2013).

As Tecnologias Digitais – TD, os usos e as práticas sociais que emergem da interação homem e máquina geralmente provocam transformações fundamentais na existência e na forma de socialização humana. Essas mudanças interessam diretamente aos estudos sobre os processos de aprendizagem no contexto escolar, uma vez que a facilidade de acesso à informação e às possibilidades de novas formas de interação e comunicação por meio dessas tecnologias fazem surgir novas maneiras de aprender em contextos variados (KENSKI, 2003). O Termo Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC ainda é o mais utilizado para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, internet, tablet e smartphone. Como o termo TIC abrange tecnologias anteriores como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, pesquisadores têm utilizado o termo “novas tecnologias” para se referir às tecnologias digitais (KENSKI, 1997) ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC (BARANAUSKAS; VALENTE, 2015).

Nesse PPP, utiliza-se “os termos TDIC, novas tecnologias e tecnologias digitais indistintamente, para referir-se ao computador, ao tablet, ao celular, ao smartphone e a qualquer outro dispositivo que permita a navegação na internet” (COSTA, 2016, p. 24). Gonzalez (2005, p. 75) ressalta: “pesquisas indicam que,

dependendo do tipo de curso e da motivação do aluno, o ensino e a aprendizagem a distância podem ser tão eficazes quanto o ensino presencial”. O autor aponta que a diferença apoia-se justamente no professor/mediador, que necessita atualizar-se mais continuamente, apropriando-se de novas metodologias e técnicas de ensino, de modo a tornar-se um mediador e motivador das aprendizagens discentes. Assim há, para o professor da modalidade de Educação a Distância, uma responsabilidade especial no contexto histórico atual, principalmente diante da análise apontada por Moran (2007, p. 20) que “em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial”. Por isso, pode-se dizer que estamos em uma direção e em um caminho para novos contextos de ensino e aprendizagem, que desencadeiam mudanças significativas na formação dos professores, em especial daqueles que atuarão na educação a distância.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dessa forma, se faz necessário que o professor atuante na modalidade de Educação a Distância esteja em constante processo de aprendizagem e atualização. Atualmente, existem diversas ferramentas e funcionalidades que podem ser utilizadas pelos professores como meio de realizar a mediação pedagógica e também, para a criação de material didático para os estudantes. Tais ferramentas como o *Canva*, por exemplo, podem ser utilizadas de modo a agregar positivamente para a experiência do estudante durante o seu processo de aprendizagem, mas para que isso seja possível, é necessário que o docente tenha a habilidade e o conhecimento necessário para a exploração conjunta da ferramenta.

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE é uma instituição que se propõe a implementar políticas e diretrizes específicas de formação continuada, de letramento científico, e de pesquisa, em consonância com as necessidades da Rede Pública de Ensino e dos demais setores da Secretaria do Distrito federal. Dessa forma, é imprescindível que haja um incentivo da gestão escolar para que os professores se sintam motivados para participarem de cursos

oferecidos pela EAPE, visando o aproveitamento dos cursos no âmbito escolar e no âmbito do próprio crescimento pessoal e profissional.

Assim, o incentivo pela formação continuada dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília se faz necessária tendo em vista que as tecnologias estão em constante atualização, os professores atuantes da modalidade de ensino a distância devem, portanto, se manterem também atualizados, buscando não só o aperfeiçoamento profissional, mas também novas possibilidades de crescimento pessoal. Conhecer a fundo e dominar as possibilidades e ferramentas que a plataforma *MOODLE* oferece, é também uma maneira de melhorar a experiência dos estudantes durante o processo de aprendizagem.

10.9 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

O CEJAEP EaD tem entre seus objetivos institucionais oferecer um processo educativo que proporcione oportunidades educacionais apropriadas às características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho; promover a autonomia intelectual dos estudantes; atender aos preceitos de uma educação inclusiva. Na Educação de Jovens e Adultos, assim como na educação profissional, não há um único tempo de aprender, este é contínuo e individual e constitui-se pelo enfoque de uma aprendizagem ao longo da vida (Currículo em Movimento – EJA p.25), atributo advindo da característica de um ensino e escolarização voltado para jovens e adultos. Quando reconhecemos que os indivíduos possuem ritmos e tempos de aprendizagens diferentes, assim como demandas e dificuldades próprias, estabelecemos a necessidade de um atendimento educacional de suporte para superação das possíveis dificuldades individuais.

O CEJAEP EaD promove por meio de plantões presenciais e online do corpo docente um atendimento mais individualizado, no entanto para que tais preceitos sejam operacionalizados, na sua plenitude, e a UE consiga oferecer um acompanhamento adequado com objetivo de ajudar os estudantes a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem faz-se necessário o apoio de uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, conforme o Regimento Interno da SEEDF estabelece no Art. 123:

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Apesar do citado documento prever esse atendimento em todas as etapas e modalidades de ensino básico, o CEJAEP EaD ainda não é contemplado com este tipo de atendimento de apoio à aprendizagem.

10.10 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE

10.10.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: DIRETRIZES NACIONAIS.

O Ministério da Educação (MEC) estabelece diretrizes para a atuação de um orientador educacional no Brasil. Essas diretrizes estão relacionadas às competências que o profissional deve ter para desempenhar suas funções, bem como às áreas de atuação e às atribuições específicas do cargo.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Atuação de Orientadores Educacionais, instituídas pelo MEC em 2004, o orientador educacional deve ter formação superior em Pedagogia ou em Psicologia, com especialização em Orientação Educacional. Além disso, deve possuir habilidades para:

- Orientar o desenvolvimento de projetos pedagógicos e educacionais;
- Desenvolver atividades para a promoção do desenvolvimento pessoal e social dos estudantes;
- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Realizar orientação vocacional e profissional;
- Atuar em parceria com a família e a comunidade;
- Orientar os professores e demais profissionais da escola em relação a questões pedagógicas e educacionais.

É importante ressaltar que essas diretrizes são apenas um guia geral e que as atribuições específicas do orientador educacional podem variar de acordo com a instituição em que ele trabalha.

10.10.2 Orientação Educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal: Diretrizes para Orientação Educacional

A atuação do orientador educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal segue as diretrizes nacionais, porém, também possui suas especificidades, que são:

No Distrito Federal, a atuação do orientador educacional está pautada pelas normas que estabelecem as diretrizes para a organização do sistema de ensino do DF. De acordo com essas diretrizes, as atribuições do orientador educacional incluem:

- I. Promover a orientação educacional, vocacional e profissional dos estudantes;
- II. Participar da elaboração e execução do projeto pedagógico da escola;
- III. Atuar em conjunto com o corpo docente para desenvolver estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV. Realizar o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, identificando suas dificuldades e propondo ações para superá-las;
- V. Participar de reuniões e conselhos escolares para discutir questões pedagógicas e educacionais;
- VI. Estabelecer parcerias com a família e a comunidade para promover a integração escola-família-comunidade.

Além disso, a Secretaria de Educação do Distrito Federal também oferece cursos de formação continuada para os orientadores educacionais, com o objetivo de atualizar e aprimorar suas competências profissionais. Esses cursos abordam temas como orientação vocacional, relações interpessoais, desenvolvimento infantil e adolescência, entre outros.

10.10.3 Orientação Educacional no Distrito Federal na Modalidade a Distância

As diretrizes para a atuação do orientador educacional no Distrito Federal também se aplicam à EaD, pois o objetivo do orientador é orientar o processo de aprendizagem dos estudantes, independentemente do formato de ensino. No entanto, existem algumas particularidades que precisam ser consideradas para a atuação do orientador educacional na EaD. Há a necessidade de aptidão para atuar na modalidade a distância.

Algumas das atribuições do orientador educacional na EaD podem incluir:

- I. Orientar os estudantes em relação às escolhas educacionais e profissionais, considerando as possibilidades oferecidas pela EaD;
- II. Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, fornecendo suporte e orientação em relação a questões de aprendizagem, estudo e organização, principalmente quando se trata de aprendizagem autônoma;
- III. Promover a interação entre os estudantes e entre estudantes e professores, por meio de fóruns de discussão, chats e outras ferramentas de comunicação;
- IV. Desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as características da EaD, como a flexibilidade de horários e a necessidade de organização e autonomia por parte dos estudantes;
- V. Atuar em conjunto com a equipe pedagógica para avaliar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Além disso, é importante que o orientador educacional na EaD tenha aptidão, conforme prever a portaria de Aptidão, que comprove a sua habilidade para lidar com a tecnologia e com a metodologia EaD para que possa orientar os estudantes de forma efetiva e adequada no AVA. Também é importante que tenha conhecimento das normas e diretrizes que regem a EaD, para garantir que suas atividades estejam em conformidade com as exigências legais.

10.10.4 Como o Orientador Educacional deve atuar no CEJAEP EaD?

No tocante ao CEJAEP EaD, o orientador educacional deve ser capaz de desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as características específicas do ambiente virtual (AVA), como a necessidade de organização e autonomia por parte dos alunos, bem como a flexibilidade de horários. Deve promover a interação entre os alunos e entre alunos e professores, utilizando ferramentas de comunicação e fóruns de discussão para que possam trocar ideias, debater temas e compartilhar experiências.

Em resumo, o orientador educacional no CEJAEP EaD deve desempenhar um papel fundamental na promoção do sucesso acadêmico e profissional dos alunos, fornecendo suporte e orientação em relação a questões de aprendizagem, estudo e organização de estudos. Convém ressaltar que até o presente momento o CEJAEP EaD não dispõe de orientador educacional. Por isso não há o plano de atendimento inserido. O CEJAEP EaD por meio do processo Sei está em tratativas com a CRE PP e a SEEDF para suprir esta demanda

10.11 AEE / SALA DE RECURSOS

O Currículo em Movimento preconiza que “a escola deve ser o espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos”. A Educação em e para os Direitos Humanos na Escola é, assim, uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos)”. Dessa forma, a UE deve assegurar sobretudo a importância da Educação inclusiva e que todos tenham acesso à educação garantindo os princípios da Educação Inclusiva:

- Do respeito à dignidade humana;
- Da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Do direito a ser diferente.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília é uma UE inclusiva e assegura o direito de matrícula das pessoas com necessidades educacionais especiais de forma a desenvolver suas habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais. No entanto, convém ressaltar que a UE não dispõe de Sala de Recursos e as adequações curriculares são realizadas de acordo com as necessidades educacionais de forma que o estudante possa acompanhar o processo de aprendizagem, assim como manusear a plataforma virtual de aprendizagem.

A proposta de uma educação inclusiva requer que ocorram transformações estruturais no sistema educacional. O atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas (AEE) constitui oferta obrigatória pelos sistemas de ensino para apoiar o desenvolvimento dos alunos público-alvo da educação especial, em todas as etapas, níveis e modalidades, ao longo de todo o processo de escolarização. Embora existam documentos legais garantindo o atendimento educacional especializado aos sujeitos da Educação Especial, preferencialmente na rede regular de ensino, sabemos que não se concretiza sem que se garanta, enquanto responsabilidade do Estado, recursos humanos, físicos, materiais, entre outros, sendo urgente maior compromisso político e investimento

financeiro com a Educação brasileira. Pela complexidade das questões que envolvem a inclusão social de pessoas com deficiência, torna-se necessária a criação de amparos jurídicos que lhes proporcione condições de desenvolvimento, participação e autonomia. Conforme prevê a legislação pertinente a esse tema, as estratégias para inclusão do estudante com necessidade educacional especial e/ou deficiência, e com altas habilidades ou superdotação seriam definidas no Plano de Atendimento Educacional Individualizado – PEI, que consiste em estabelecer diretrizes tanto para os docentes como para os discentes.

Considerando as necessidades prementes de atendimento ao estudante com necessidade especial de atendimento, ressaltamos que não contamos com sala de recursos. Os docentes fazem o atendimento individualizado ao estudante que está matriculado e com acesso à plataforma *Moodle*, não consegue acompanhar os cursos e/ou realizar as atividades pedagógicas do AVA. Esses estudantes são acompanhados paralelamente por professores da escola que, voluntariamente e sem a especialização necessária para tal tarefa, realizam a mediação entre o estudante e o professor do componente curricular em curso, com o objetivo de promover uma melhor interação na plataforma, com acolhimento e acompanhamento personalizado, buscando promover minimamente a adequação do estudante de acordo com o especificado no laudo médico às exigências acadêmicas do curso.

Diante do exposto e devido à natureza da UE ser na modalidade a distância, na qual atende estudantes de todas as regiões administrativas do Distrito Federal, e em consonância com o Regimento Interno da SEEDF que diz no parágrafo 3º do Art. 130: “O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar **ou em outra**, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.” A Sala de Recursos “tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. (Orientação Pedagógica – Educação Especial (s/d), p 77).

Assim, o CEJAEP propõe que a SEEDF/SUBIN viabilize o atendimento dos estudantes que apresentarem laudos na sala de recurso específica das suas, respectivas, Regiões Administrativas-RA/Coordenações Regionais de Ensino-CRE, ao considerar que a logística para o estudante ser atendido próximo ao domicílio contribui para a plena efetivação do atendimento pedagógico, conforme consta na documentação vigente como a Estratégia de Matrícula. Assim como, se faz necessário que haja o atendimento do corpo discente da UE pelo professor itinerante, no que diz respeito às orientações pedagógicas e produção de material de estudo com as adequações necessárias às especificidades dos estudantes com laudos médicos, conforme previsto no Regimento Interno:

Art. 131. O AEE em Sala de Recursos para estudantes com baixa visão; Deficiência Visual/Cego; deficiência auditiva leve, moderada, profunda e severa e surdocegos contará, conforme o caso, com a participação de:

I - professor que atua como intérprete educacional, para atuação em sala de aula comum em que esteja matriculado o estudante surdo, conforme previsto na estratégia de matrícula;

II - professor que atua como guia-intérprete, para atuação junto ao estudante surdocego;

III - professor itinerante, para atuação junto aos estudantes e professores em unidades escolares que não possuem Sala de Recursos.

O atendimento do corpo docente do CEJAEP EaD para orientação e adequação de material de estudo dos discentes com necessidades especiais de aprendizagem também está em consonância com a Portaria 1.152/SEEDF (DODF nº 226 de 07/12/2022 p.47) que fala sobre as atribuições do professor itinerante:

Art. 102. As atribuições do itinerante envolvem:

I - atendimento aos estudantes;

II - confecção de material adaptado;

III - articulação com a gestão, serviços de apoio, Sala de Recursos, professores, família e também com a UNIEB/CRE e a Diretoria de Educação Inclusiva e atendimentos Educacionais Especializados da SUBIN;

IV - participar de Conselho de Classe, Estudo de Caso, Adequações Curriculares, Promoção e intervenção pedagógica, coordenações pedagógicas na UE/UEE/ENE na qual está em exercício e nas demais que possuam estudantes que sejam público-alvo do seu atendimento, de forma alternada;

V - captar estudantes que se encontram sem atendimento ou não matriculados na Rede Pública;

VI - realizar visitas periódicas às UEs/UEEs/ENEs;

VII - participar de cursos de formação continuada na área;

VIII - comparecer, quando solicitado, às reuniões com a UNIEB/CRE e com a DEIN/SUBIN;

IX - orientar e acompanhar as UEs/UEEs/ENEs e CRE quanto à organização das turmas no período da Estratégia de Matrícula e sempre que se fizer necessário.

Compreende-se que a prática pedagógica de um docente da EJA e da Educação Profissional, na modalidade de EaD, necessita incluir, além das exigências formativas para professor, também aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Nesse caso, cabe incluir, por exemplo, a elaboração, execução e avaliação do Plano de Atendimento aos Estudantes (AEE), por meio da identificação de habilidades e necessidades educacionais específicas dos estudantes, definição e organização de estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade em conjunto com os setores da SEEDF que possuem as atribuições e as pessoas com formações específicas para subsidiar e orientar os professores da Rede Pública de Ensino do DF.

10.12 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A UE conta com um corpo docente capacitado com aptidão em Educação a Distância, assim como experiência na mediação virtual e sobretudo na plataforma virtual utilizada na UE, *Moodle*. Professores estes que atuam tanto como mediadores/tutores, regendo interações nos fóruns e mensageria virtual de forma a manter o ambiente midiático acolhedor e minimizando a sensação de distância, quanto como professores/autores elaborando material didático em linguagem dialógica. Além de manter o AVA atualizado e disponibilizar conteúdo em diversas formas, visto que dentro do ambiente de aprendizado estão presentes estudantes de diversas naturezas distintas, por sua vez, com diferentes preferências de metodologia de ensino. Dentre tais atribuições dos professores do CEJAEP EaD estão:

- Produzir o material didático de EaD, adequado de acordo com os objetivos de aprendizado e utilizando-se de linguagem dialógica clara e objetiva.

- Pesquisar e inserir Objetos Educacionais Digitais – OED adequados ao componente curricular sob sua responsabilidade, em caráter complementar.
- Organizar a escrita de forma hipertextual, encorajando o estudante, por meio de links, glossários e dicas de leitura complementar, a buscar de forma guiada uma expansão do conteúdo apresentado.
- Criar, manter e atualizar o banco de questões (objetivas e discursivas) a serem apresentadas aos estudantes nas Atividades Avaliativas.
- Manter contato frequente com os estudantes, visando a sensação de acolhimento deles por parte da equipe docente dentro do ambiente virtual.
- Buscar contato, em especial, com os estudantes que apresentem baixo ou nenhum índice de participação no AVA, visando a redução do abandono da disciplina.
- Orientar os estudantes quanto à realização das tarefas propostas, por meio eletrônico, por telefone e/ou presencialmente.
- Disponibilizar o material pedagógico (de autoria e outros) no AVA.
- Corrigir as atividades enviadas ao repositório de tarefas do AVA, com postagem de comentários individualizados.
- Atualizar sistemática e periodicamente os avisos do curso.
- Promover encontros virtuais nas salas de bate-papo e/ou fóruns e deles participar, esclarecendo dúvidas e discutindo temas relativos aos conteúdos dos módulos.
- Buscar soluções para as disfunções detectadas.
- Promover atividades pedagógicas no atendimento presencial, adequadas às necessidades discentes: esclarecimentos de dúvidas, aulas de conteúdo, palestras, oficinas, pesquisas de campo, excursões.
- Esclarecer, sempre que solicitado, dúvidas sobre navegação no AVA e conteúdos, respeitando o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas úteis.
- Elaborar, periodicamente, provas com itens inéditos e adequados à realidade dos estudantes.
- Lançar notas e acompanhar o “Relatório de Notas” dos estudantes no AVA, como forma de registro da avaliação processual.
- Manter atualizadas as datas de abertura e fechamento de atividades do AVA.

- Organizar as provas realizadas para arquivamento em trilho, colocando-as em ordem alfabética de acordo com a lista de presença assinada pelos estudantes.
- Conferir a Ata Final de Resultados, assiná-la e entregá-la na forma física à Secretaria da UE, no prazo determinado ao final de cada período letivo. A Ata final de Resultados é de responsabilidade exclusiva do docente, pois seu registro corresponde ao Registro do Diário de Classe.

10.13 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

O CEJAEP, que oferta a EJA e EPT na modalidade EaD, a condição de reconhecimento e valorização da diversidade dos estudantes é um dos pontos centrais a ser considerado nos processos de ensino aprendizagem. Sobretudo na EJA a diversidade pressupõe reconhecer que a garantia do direito à educação resulta de um sistema social e econômico excludente.

De acordo os autores Machado e Rodrigues (2013), é necessário um aporte que possibilite sanar, ou pelo menos diminuir a grande distância entre o saber e a classe trabalhadora, para que a exclusão desses sujeitos seja amenizada e que a exploração individual desse cidadão possa ser compreendida pela sociedade e pela própria pessoa.

"A evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos a distância. Cabe aos educadores e pesquisadores que lidam nessa esfera buscar identificar as causas e prevenir sua incidência para tentar reduzi-la (Cornelio et all., 2015, p. 2).

O plano de permanência e êxito escolar dos estudantes é um conjunto de ações que visam reduzir a evasão escolar e garantir a permanência e o sucesso dos estudantes em suas trajetórias escolares. São muitas as variáveis que podem impactar na permanência ou na evasão escolar do estudante da EJA. Alguns desses fatores podem estar relacionados à falta de apoio familiar, dificuldade com o sistema virtual do curso, dificuldade ao acessar o material do curso, dificuldade tecnológicas, entre outras. Além disso, o sujeito da EJA é marcado pelo processo da exclusão social e o retorno à escola deve ser acolhedor a fim de amenizar os possíveis causadores da evasão e incentivar a continuidade dos estudos.

Algumas formas eficazes de acolhimento para o sujeito da EJA podem ser citadas a seguir:

- Secretaria humanizada – A secretaria é o primeiro contato do estudante com a escola. Por essa razão é necessário que haja um ambiente acolhedor, respeitoso e sem julgamentos por parte das pessoas que estão dispostas a auxiliar este estudante.
- Acolhimento na plataforma – Para muitas pessoas este será o primeiro contato com a plataforma de aprendizagem *Moodle*. A dificuldade tecnológica neste momento pode desencadear sentimentos complexos, que poderão levar o estudante a desistir do curso. Procurando minimizar a dificuldade dos estudantes e evitar tais sentimentos, a Aula Inaugural desempenha um grande papel, pois é a partir deste primeiro contato do estudante com a plataforma, através da aula inaugural, que dúvidas sobre o curso, funcionamento e ferramentas da plataforma podem ser sanadas.
- Apresentação dos professores –O momento de apresentação do corpo docente se faz de extrema importância para que seja possível a aproximação do estudante com o professor. Na EJA EaD, diferente de uma sala de aula presencial, o contato entre professor-estudante se dá por intermédio da plataforma MOODLE e outros meios de comunicação. Sendo assim, este primeiro contato do estudante com o corpo docente trás o sentimento de pertencimento a um grupo, aproximando também o estudante de seus professores. É importante que neste momento os professores sejam receptivos e que acolham o público da EJA.

Além da infraestrutura, é salutar apresentar os desafios decorrentes do retorno à escola por jovens e adultos trabalhadores, ressaltando que o conhecimento e as experiências acumulados fora dos bancos escolares são importantes para o processo de aprendizagem, pois conforme nos ensina Arroyo:

Toda transmissão cultural de uma geração a outra recorre a processos que se diferenciam em função da idade daqueles que são educados. A formação das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos sempre foi considerada como ciclos diferentes. Entre um ciclo e outro há peculiaridades que definem conteúdos, processos, experiências e vivências culturais. Cada ciclo seria adequado a cada idade de formação na medida em que seja uma combinação íntima de conteúdos culturais e de vivências de formação intelectual, volitiva, artística, física, politécnica (2003, p. 5).

O material didático também possui grande influência na permanência ou evasão do estudante da EJA. Desta forma, se faz necessário que o material didático esteja alinhado com as Diretrizes da EJA e que leve em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes. De acordo com o Currículo em Movimento – Caderno EJA, o material didático precisa dialogar com as expectativas do sujeito da EJA. No caso da Educação Profissional, é preciso que o conteúdo atenda às expectativas e que possam ser significativos e críticos, para que assim, possam transformara visão da sociedade na qual o sujeito está inserido.

10.14 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O constante contato entre professores e equipe gestora garante que a maior parte dos estudantes não sejam desestimulados a frequentar e participar ativamente da vivência educacional na plataforma. O CEJAEP é uma escola que atrai muitos estudantes em busca da conclusão da educação básica. Muitos estudantes chegam sem dominar a tecnologia. Portanto, o trabalho desenvolvido inicialmente é o da inclusão digital por meio do Módulo da Ambientação, estratégia para incentivar e garantir que o número de evasão seja o menor possível. Na plataforma há a interação constante dos professores, além de haver os plantões presenciais e on-line, que garante uma maior aproximação do estudante com o professor e, conseqüentemente, com o curso.

O CEJAEP é uma constante “Busca Ativa”, ou seja, processo de contato e convencimento junto aos estudantes da escola e seus familiares para que interajam na plataforma. Esta Busca Ativa se dá por meio de envio de e-mails, telefonemas e campanhas nas redes sociais. Como orientação também da Subsecretaria de Educação Básica e Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, estratégias de contato direto com os estudantes também são estabelecidas. A “Busca Ativa” no contato direto com os estudantes se dá principalmente por intermédio da plataforma virtual, por meio de:

- Tópico avisos;
- Mensagem de incentivo enviada na plataforma;
- Contatos telefônicos e/ou virtuais: Ligações telefônicas.
- Reuniões de famílias por videoconferência.
- Levantamento dos “Estudantes Nunca” e o resgate deste estudante; Por meio de envio de envio de mensagens;

- *Feedback* (respostas) sobre as atividades realizadas ao longo do período, identificando as fragilidades no processo de aprendizagem e promovendo uma recuperação contínua. As tentativas de envio das atividades que os estudantes possuem no AVA, constituem no processo contínuo de recuperação e a interação/mediação do professor/mediador é importante neste processo de recomposição das aprendizagens. Sobretudo quando o estudante vem com o estigma da cultura do fracasso escolar. O *feedback* do professor possui um papel fundamental no processo de aprendizagem e permanência do estudante, a falta de Apoio Acadêmico (falta de interação entre o professor-tutor e os alunos, tais como falhas de comunicação com o tutor e falta de *feedback* do professor/mediador/tutor) e Umekava (2014) avalia o quanto aspectos relacionados às competências demonstradas pelo tutor, ao longo do curso, influenciam na evasão. (Cornelio et al, 2015, p. 7).
- Feedback (respostas) às dúvidas postadas pelos estudantes - Fórum de Dúvidas;
- Incentivar a participação dos estudantes na plataforma, assim como incentivar a participação dos estudantes nos Plantões Virtuais, bem como nos Plantões Presenciais;
- Divulgar o espaço da Sala Multimídia com computadores e internet para o estudante acessar a plataforma;
- Estimular a aprendizagem colaborativa e cooperativa na plataforma.

Outras propostas de uma Busca Ativa: fazer um levantamento dos estudantes com notas inferiores à média de aprovação (50%) e incentivá-los a participar realizando as atividades propostas que porventura não foram feitas. Este levantamento precisaria ser feito com alguns dias de antecedência do fechamento do AVA, para que o estudante tivesse tempo hábil de realizar as atividades. Identificar as principais dúvidas por meio dos fóruns e interações e gravar vídeo aulas, para que assim, o estudante se sinta mais próximo do professor e que o conteúdo seja passado de outra forma além do formato livro. Gravar vídeos tira dúvidas disponibilizando na plataforma de acordo com o componente curricular ministrado também é uma proposta que pode facilitar o processo de ensino aprendizagem do estudante da EJA. Todas essas propostas devem estar relacionadas com a linguagem própria do estudante da EJA e com a sua realidade.

Buscar e assegurar junto aos setores competentes o auxílio do passe estudantil para que o estudante possa se deslocar à escola para os momentos de atendimentos presenciais como plantões para esclarecimentos de dúvidas e provas presenciais também é uma estratégia que precisa ser pensada como forma de minimizar a evasão escolar dos estudantes, pois muitos não participam do plantão presencial pela dificuldade de locomoção.

Estabelecer estratégias que permitam melhorar a autoestima do educando, demonstrando a este que apesar de pertencerem a grupos tidos como socialmente menores, é só a partir da própria valorização que esse paradigma poderá ser modificado. Proporcionar ao estudante liberdade de aprendizagem encorajando-o a ser responsável pela própria aprendizagem, tornando-o um estudante autônomo, seguindo de acordo com a concepção do estudante EaD.

Escuta ativa: é feita sempre que detectada a necessidade de ouvir o estudante e tem por objetivo o atendimento pessoal para que o estudante possa expor suas dificuldades e buscar, junto às equipes responsáveis pelo atendimento, a melhor maneira de resolver suas dificuldades pedagógicas.

Incentivo a Formatura: Incentivar o momento da formatura, que para muitos é a concretização de um sonho, pois muitas das vezes o indivíduo é o primeiro da família a usar a passar pelo ritual solene da Colação de Grau. A participação no evento da formatura pode ser uma forma de estimular a continuação dos estudos, além de celebrar a trajetória e o empenho do estudante que chegou a este momento solene. Outros colegas podem se sentir motivados e persistirem em busca deste ideal. O momentona formatura faz com que toda a família participe.

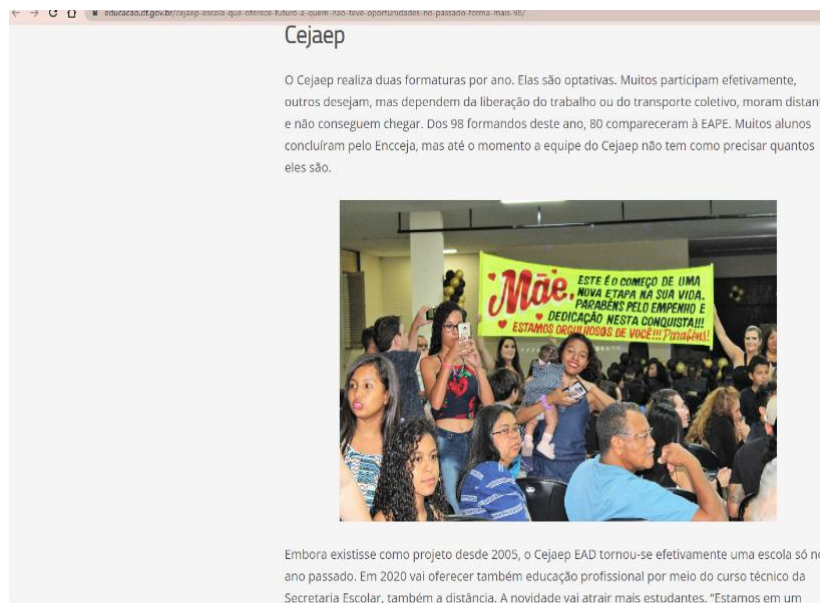


Figura 36–Formatura

Aulas Inaugurais: Contextualizar esse estudante da modalidade a distância através da aula inaugural e fóruns de interação da plataforma *E* se faz necessário para que as expectativas do estudante estejam alinhadas com o curso. Além disso, essa contextualização pode facilitar as dificuldades futuras que o estudante da modalidade EaD possa encontrar durante o curso.

As estratégias para a evitar o abandono e posteriormente a evasão são desafiadoras, pois há vários fatores que contingenciam a permanência e êxito desses estudantes: problemas financeiros; conciliar emprego, família e escola; relatos de dificuldades em determinados componentes curriculares, entre outros. Logo, é desafiador, mas necessário se pensar nesses sujeitos e como a escola pode proporcionar uma educação de qualidade que possa alavancar a vida dessas pessoas contribuindo para sua (re)inserção no mundo do trabalho.

10.15 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O corpo discente das unidades educacionais sob o modelo EJA é caracterizado pela pluralidade, com isso surge a necessidade do diagnóstico escolar que identifique o perfil do discente da instituição.

Na modalidade EJA, o estudante não se encontra estudando “fora de tempo”, ou que o processo de aprendizado foi interrompido e está sendo retomado neste momento, mesmo afastados da escolarização formal estes estudantes acumularam, em geral, muito mais vivência se comparados a estudantes do ensino

regular. No entendimento de Lajonquière (1997), o conhecimento não é algo pré-constituído que se repete, ou seja, uma cópia de algo anteriormente dito. O conhecimento não é sedimentado; é constante.

O educador na modalidade EJA EaD, consciente do perfil do estudante assim como as atribuições como trabalho e família, prepara seu componente curricular de acordo com os pressupostos do Currículo em Movimento da SEEDF de forma a aproveitar das vivências já adquiridas pelo estudante, conforme leciona Ghedin (2012), “O processo de aprendizagem é controlado pelo sujeito à medida que tem acesso às informações que se relacionam com os saberes que já possui”.

A avaliação das aprendizagens é vista como uma medida das aprendizagens consubstanciada nas notas ou nos instrumentos tidos como de medição, como sejam as atividades avaliativas propostas no AVA ou os exames finais presenciais.

A avaliação na metodologia EaD, é um processo contínuo e processual. Existem vários tipos de avaliação que podem ser aplicados na aprendizagem para verificar o desempenho dos estudantes, tais como:

- Autoavaliação: Esse tipo de avaliação da aprendizagem escolar é um exercício de reflexão. Ela pode ser aplicada para que o estudante tenha consciência do seu aprendizado.
- Avaliação contínua e processual: Essa avaliação é feita para verificar a retenção dos conhecimentos adquiridos a partir da mediação didático pedagógica no AVA Este processo acontece ao longo de cada período letivo
- Avaliação diagnóstica: Essa avaliação é feita no início do período letivo para identificar as dificuldades dos alunos e planejar as atividades pedagógicas.
- Avaliação formativa: A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que tem o objetivo de desenvolver as aprendizagens.
- Avaliação somativa: Essa avaliação é feita ao final do processo de ensino e tem como objetivo verificar o desempenho do estudante por meio das avaliações presenciais

10.16 CONSELHO DE CLASSE E AS REUNIÕES COM AS FAMÍLIAS

O conselho de classe é um momento para reunir professores, equipe pedagógica e estudantes com o objetivo de discutir os resultados e as ações necessárias,

sobretudo do ponto de vista pedagógico. O objetivo é avaliar o processo de ensino-aprendizagem, o aproveitamento e o desempenho dos alunos, os problemas de aprendizagem, as estratégias de ensino, a organização curricular e a prática docente. O conselho de classe deve ser baseado no Projeto Político-Pedagógico da escola e acontecer de forma sistemática.

A adequação do material didático para seja significativo para o estudante deve considerar o contexto socioeconômico do estudante trabalhador. Propõe-se uma formação baseada em aprendizagens significativas para o estudante, que se tornem alicerces que o capacitem a alcançar seus objetivos ao longo da vida, sobretudo após a formação no CEJAEP EaD. Que possam participar de certames de vestibulares, concursos públicos e/ ou inserção no mundo do trabalho. Objetiva-se a formação de capacidade crítico-argumentativa, de forma que o estudante seja o protagonista deste processo, e que ocorra de forma ética e humanizada, desvencilhando-se o máximo possível dos antiquados modelos de formação tecnicista. Para além disso, a atuação do educador servirá como um vetor, instigando o estudante a questionar, compreender, opinar e acima de tudo, exercer um papel ativo no meio que está inserido.

Na mediação na plataforma encoraja-se que o estudante tenha o primeiro contato com seus colegas e professor/mediador através do Fórum de Apresentação, por meio dos relatos individuais podemos constatar a pluralidade social dos estudantes da EJA EaD.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Desde dezembro de 2022 o CEJAEP EaD está instalado em sua sede própria, situado endereço: SQS 315 Área Especial – CEP: 70384-000 Brasília/DF, conforme Portaria Nº 752, de 03 de agosto de 2022, publicada no Diário oficial nº 146 de 04/08/2022. A mudança de endereço foi um passo fundamental para o desenvolvimento e execução das propostas de educação da Unidade escolar.

As unidades escolares da Rede Pública de Ensino integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação, identificada por SEEDF, unidade integrante do Governo do Distrito Federal, e são vinculadas pedagógica e administrativamente às respectivas Coordenações Regionais de Ensino.

O CEJAEP EaD, como Unidade Escolar integrante da SEDF, de acordo com suas características organizacionais, oferta educação a distância nas modalidades EJA e EPT, conforme descrito no regimento interno da secretaria da educação:

- Centro de Educação de Jovens e Adultos – destinado a oferecer, exclusivamente, a Educação de Jovens e Adultos presencial e na modalidade a distância.
- Centro de Educação Profissional – destinado a oferecer a Educação Profissional por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

11.1 ADMINISTRATIVO

No CEJAEP EaD estão em exercício professores capacitados para atuar em Educação a Distância, conforme determinações da SEEDF para a carreira magistério público do Distrito Federal.

Os profissionais que desempenham atividades administrativas e didático-pedagógicas na Educação a Distância são concursados e efetivos do quadro de pessoal da SEEDF, conforme listado a seguir:

Tabela 15–Quadro administrativo

| Equipe Multidisciplinar | Quantidade |
|--|---------------------------------------|
| Coordenador Pedagógico - Educação Profissional | (de acordo com legislação – mínimo 1) |
| Coordenador Pedagógico - Educação de Jovens e Adultos | (de acordo com legislação – mínimo 1) |
| Orientador Educacional | (de acordo com legislação – mínimo 1) |
| Professores para Sala de Recursos ou Sala de Apoio, conforme a necessidade da UE, um da área de Ciências Humanas e o outro da área de Ciências Exatas, para atendimento aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtorno global. | (de acordo com legislação) |

Os servidores da carreira de assistência à educação também possuem exercício conforme as determinações da SEEDF.

À equipe técnica cabe oferecer suporte técnico a laboratórios, ambientes virtuais e softwares específicos; desenvolver a identidade gráfica do curso em todos os ambientes virtuais utilizados e ou material impresso; instituir o desenho

educacional do curso, criar um padrão para os materiais de cada componente curricular, dentre outras.

Tabela 16 – Pessoal Técnico Administrativo

| Pessoal Técnico Administrativo | Quantidade** |
|--|---------------------|
| Técnico de Gestão Educacional / Apoio Administrativo Suporte Técnico de Laboratório e Ambientes Virtuais e softwares específicos | 1 |
| Técnico de Gestão Educacional / Secretário Escolar | 4 |

11.2 MATRÍCULA E INGRESSO DO ESTUDANTE NA UE

A matrícula escolar é o ato formal que vincula o estudante a uma unidade escolar. A forma de ingresso dos estudantes da EJA EaD no CEJAEP EaD ocorre por meio da matrícula. Por ser uma UE modular, o CEJAEP realiza 4 (quatro) períodos de matrículas para a EJA ao longo do ano letivo, em conformidade com as orientações da SUPLAV e SUBEB/DIEJA.

A matrícula na EJA é realizada por componente curricular, condicionada à disponibilidade de vagas. Na oferta de EJA a Distância, o regime é modular, sendo cada etapa correspondente a um módulo, e o módulo equivalente a dez semanas letivas, considerando as Matrizes Curriculares de cada segmento ofertado.

A matrícula na EJA EaD pode ser feita mediante comprovação de escolarização anterior ou critérios de classificação definidos pela unidade escolar em seu Projeto Político Pedagógico – PPP.

O exame de classificação é admitido para efetivação de matrícula, na falta absoluta do comprovante da escolarização anterior, que permite a matrícula em qualquer ano ou série, etapa. Desta forma, para permitir o acesso, os estudantes são submetidos a uma avaliação diagnóstica onde serão avaliados os conhecimentos nos componentes curriculares Língua Português, Matemática e conhecimentos gerais envolvendo os componentes curriculares de História, e Geografia e manifestações culturais, considerando o ponto de partida dos estudantes: sua história e localização geográfica.



Figura 37 - Realização de Exame de Classificação - Abril de 2023. Acervo CEJAEP



Figura 38 - Realização de Exame de Classificação - Abril de 2023. Acervo CEJAEP

A idade mínima para o ingresso do estudante na EJA EaD, conforme legislação vigente é a mesma estabelecida para a EJA presencial: 15 (quinze) anos completos para o 2º Segmento, correspondente ao Ensino Fundamental – Anos Finais e 18 (dezoito) anos completos para o 3º Segmento, correspondente ao Ensino Médio.

Para cursar o 2º Segmento (Ensino Fundamental – Anos Finais) ou 3º Segmento (Ensino Médio), o candidato deverá matricular-se na Secretaria Escolar da Unidade Escolar – UE, munido da documentação conforme Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.

A efetivação da matrícula é precedida pela pré-matrícula online disponibilizada no site: cejaep.se.df.gov.br que consiste em uma avaliação diagnóstica acerca do perfil socioeconômico dos estudantes, a fim contribuir para as ações pedagógicas

desenvolvidas no âmbito da Unidade escolar. Tal avaliação é realizada a partir do questionário disponibilizado em formulário eletrônico.

Após o preenchimento do questionário socioeconômico, os estudantes comparecem à sede da UE para a entrega física da documentação assim como o preenchimento da Ficha de Matrícula - SOME - fornecida pela UE. Após a entrega da documentação a matrícula é efetivada e posteriormente, é efetuado o cadastro de dados do estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, que é a plataforma digital utilizada para as aprendizagens do estudante, mediada pelos professores.



Figura 39 - Guichê de atendimento - CEJAEP EaD. Acervo CEJAEP 2023

A matrícula no Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar do CEJAEP/EaD é realizada por meio de processo seletivo, previsto em edital próprio, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal. Para ingressar na educação profissional de nível médio, na modalidade a distância, o candidato seguirá as determinações estabelecidas no Plano de Curso que rege os procedimentos do curso ofertado na UE e nas normas formuladas em edital por órgão próprio da SEEDF.

Em ambas as modalidades ofertadas EJA e EPT são respeitadas as definições previstas na estratégia de matrícula referente ao ano letivo em curso, considerando os limites mínimo e máximo de estudantes matriculados em cada componente curricular, conforme o quadro abaixo.

11.2.1 Parâmetros para estratégia de matrícula e modulação de professores.

Da capacidade de atendimento por número de estudantes

Na modalidade de Educação a Distância, considera-se que o número de estudantes por professor deve ser apenas uma média, que pode ser reduzida ou elevada, em

vista das especificidades da modalidade, tais como, a atuação do professor, a necessidade de atendimento individualizado ao estudante e o índice de evasão.

Como não existe sala de aula física, deve ser observada a capacidade de atendimento do professor, conforme a carga horária do componente curricular. Desse modo, o quantitativo de estudantes por professor terá o mínimo e máximo e será determinado pela estratégia de matrícula anual elaborada pela SEEDF. Entretanto, O número de estudantes a ser atendido pelo professor/autor/mediador deverá estar indicado na Estratégia de Matrícula do ano corrente. Entretanto, o professor que estiver em fase de elaboração de material didático-pedagógico atuará com número reduzido de estudantes, respeitando-se o quantitativo de, no máximo, 40% do previsto na Estratégia de Matrícula, de acordo com o componente curricular. O período para elaboração de material didático-pedagógico será definido por ato próprio da SUBEB.

Os professores de componentes curriculares que tenham carga horária residual poderão atuar em outros componentes curriculares da área afim, desde que tenham habilitação reconhecida por órgão próprio da SEEDF. É recomendado que o professor atenda, preferencialmente, apenas componentes curriculares de um segmento, de modo que a quantidade máxima de etapas/conteúdos, por ele ministrado seja de, no máximo, 4 (quatro) conteúdos

11.3 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Com a inauguração da sede do CEJAEP EaD na SQS 315 Área Especial -CEP: 70384-000 Brasília/DF, conforme Portaria N° 752, de 03 de agosto de 2022, publicada no Diário Oficial nº 146 de 04/08/2022. A sede tem um espaço amplo, arejado e agradável, que atende plenamente às demandas operacionais para o desenvolvimento do trabalho administrativo e pedagógico.

Tanto na questão do espaço quanto do mobiliário, a SEEDF, por meio de seus órgãos próprios, presta contínuo atendimento para a melhoria da oferta educacional.

A sede está constituída por espaços destinados a Gestão Escolar: pedagógica, administrativa e convivência.

Tabela 17 – Estrutura Física do CEJAEP EaD

| Descrição | Quantidade |
|---|------------|
| Sala para a Direção e Vice-Direção, climatizada e com sanitário privativo, | 01 |
| Sala para a Supervisão Pedagógica com ar condicionado e mesa para atendimento a pequenos grupos | 01 |
| Secretaria Escolar com acessibilidade no guichê de atendimento e ar condicionado. Bancada para computadores, gaveteiros para guarda dos dossiês dos estudantes, assim como armários suspensos. | 01 |
| Salas para o desenvolvimento da mediação pedagógica dos Professores/Mediadores - EJA 3º Segmento, com equipamentos necessários para atendimento on-line e presencial aos estudantes, ou seja, bancada individual, cadeiras, computadores e monitores. Ressaltamos que os computadores estão defasados. As salas são climatizadas. | 02 |
| Sala para o desenvolvimento da mediação pedagógica dos Professores/Mediadores - EJA 2º Segmento, com equipamento necessário com equipamentos necessários para atendimento <i>on-line</i> e presencial aos estudantes, ou seja, bancada individual, computador e monitor. Ressaltamos que os computadores estão defasados. Sala climatizada. | 01 |
| Sala de Professores/Mediadores para a Educação Profissional e Tecnológica, com equipamento necessário com equipamentos necessários para atendimento on-line e presencial aos estudantes, ou seja, bancada individual, computador e monitor. Ressaltamos que os computadores estão defasados. Sala climatizada. | 01 |
| Sala dos Professores, com mesa oval para reuniões, cadeiras revestidas em courvim, armários individuais e nichos/estantes para organização do material pedagógico. Sala climatizada. 2 computadores coletivo; 02 impressoras | 01 |

| | |
|--|------------|
| Sala Multimídia/Sala de estudos), com 18 (dezoito) computadores; livros impressos. E bancadas individualizadas para estudo | 01 |
| Sala Multimídia integrada, com quadro e recursos áudio visuais. Com capacidade para aproximadamente 60 (sessenta) pessoas, que é utilizada para palestras, apresentações de trabalhos, reuniões coletivas, além de ser espaço destinado ao atendimento de estudantes com deficiência | 01 |
| Sala de Mediação/tutoria - EJA e EPT | 02 |
| Sala Arquivo Permanente CEJAEP EAD | 01 |
| Sala Arquivo Permanente da EC 315 Sul | 01 |
| Copa para profissionais da educação com equipamentos e utensílios para alimentação. Geladeira, forno de microondas e filtro para água | 01 |
| Sala para Práticas Pedagógicas EPT | 01 |
| Sala para Atendimento (SOE) | 01 |
| Mecanografia - com duplicadores e impressoras | 01 |
| Sala dos Colaboradores terceirizados, com pia, microondas e equipamentos e utensílios para alimentação, higiene e descanso. Acoplada à Sala dos Colaboradores há um depósito para acondicionar material de limpeza | 01 |
| Sanitário Feminino- estudante | 04 cabines |
| Sanitário Masculino - estudante | 04 cabines |
| Sanitário Profissionais da Educação - Masculino | 04 cabines |
| Sanitário Profissionais da Educação - Feminino | 04 cabines |
| Sanitário Profissionais da Educação - Feminino | 01 cabine |
| Sanitário Pessoa com Deficiência - Feminino | 01 |
| Sanitário Pessoa com Deficiência - Masculino | 01 |
| Pátio escolar com capacidade para 300 (trezentas) cadeiras universitárias. | 01 |



Figura 40 - Pátio escolar – 2023. Acervo: CEJAEP



Figura 41 - Pátio escolar durante realização de provas – 2023. Acervo: CEJAEP

11.4 INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO (INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, BIBLIOTECA ESCOLAR/SALA DE ESTUDO, SALA MULTIMÍDIA/AUDITÓRIO)

O Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília executa suas principais ações por meio do Sistema de Informação disponibilizado pela SEEDF para escrituração escolar, do AVA e do correio

eletrônico (e-mail). Para tanto, dispõe de infraestrutura tecnológica possível, com rede lógica e acesso à internet com link dedicado.

A plataforma de aprendizagem a distância é baseada em software livre, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*/Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos (MOODLE).

No AVA são disponibilizados endereços virtuais (*links*) para bibliotecas, arquivos públicos e outros repositórios virtuais, bem como a ferramentas abertas de vídeo e outros recursos didáticos para consulta e aprofundamento dos estudos, tendo em vista as possibilidades da chamada convergência digital. A Resolução CNE/CEB nº 1/2016, Art. 10, preconiza que:

As instituições que oferecem cursos e programas de Ensino Médio de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, devem comprovar, em seus ambientes virtuais de aprendizagem ou em sua plataforma tecnológica, plenas condições de atendimento às necessidades de aprendizagem de seus estudantes garantindo atenção especial à logística desta forma de oferta educacional, priorizando o acervo bibliográfico virtual sobre o acervo físico.

A UE disponibiliza nas salas de aula para atendimento virtual, bancada com computador com acesso à internet por meio de banda larga de alta velocidade, para cada professor, para desenvolver as atividades inerentes às funções de professor mediador e professor autor.

Aos estudantes é disponibilizado, ainda, o atendimento presencial dos professores/mediadores, em horário estipulado denominado Plantão de Atendimento oferecido por cada componente curricular, bem como o auxílio à navegação no AVA. O atendimento realiza-se na Sala de Tutoria que dispõe de lousa ou Sala Multimídia/Sala Estudos com a supervisão do professor mediador. A Sala de estudos possui 10 (dez) computadores com acesso à internet nos quais os estudantes podem utilizar para realizar pesquisas e atividades no AVA.

Os encontros presenciais, tais como a aula inaugural e as avaliações presenciais obrigatórias serão realizados no pátio da escola, espaço plenamente adaptado com carteiras escolares, bebedouros, ventiladores e sanitários para atendimento de até 300 estudantes para realização da prova presencial.

11.5 ESTÁGIOS

11.5.1 Estágio

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB – nº 9394/96 exige que haja um período de estágio na formação do estudante acadêmico em áreas da licenciatura. Assim, geralmente, a partir da segunda metade do curso, o universitário deve frequentar a escola para dar continuidade a sua formação num âmbito prático, exercendo os saberes e conhecimentos adquiridos durante o curso e consolidando sua formação nas vivências do cotidiano escolar. É nas etapas de estágio que o estudante observa, participa e exerce a regência, sob o olhar do seu futuro colega de profissão, que o orienta, o corrige, o estimula e dá continuidade à sua experiência de profissionalização na sala de aula.

É no estágio que o acadêmico de licenciatura sincroniza a sua técnica às suas habilidades laborais, é no estágio que ele se certifica das suas escolhas profissionais. O estágio proporciona um grande crescimento pessoal e profissional para o estudante, garantindo que esse chegue ao mercado de trabalho apto e seguro do seu labor.

A presença do estagiário na sala de aula também enriquece o ambiente, pois ele pode complementar o conteúdo em sala de aula, auxiliar o professor titular nas atividades com os estudantes, trazer novas ideias, projetos e atualidades pedagógicas que estão em voga na academia.

Também no estágio o estudante da licenciatura pode experimentar suas primeiras atividades pedagógicas, verificar sua aplicabilidade, compreender as individualidades e as questões humanas que compõem o imenso universo da comunidade escolar.

O estágio permite que as Instituições de nível superior estejam mais integradas à sociedade, devolvendo a ela por meio das escolas e de seus estagiários, todo recurso nelas aplicado, seja ele por meio das mensalidades nas instituições privadas, seja ele por meio dos impostos e tributos oriundos da própria sociedade, nas instituições públicas.

Sendo assim, o CEJAEP EaD é uma escola que busca acolher e prestigiar a presença dos estagiários, tanto no seu ambiente físico quanto no seu ambiente digital. Dando a ele todo acesso de que precisa para que sua formação seja de excelência e qualidade no que tange a educação de jovens e adultos através da EaD.

Os procedimentos para o estágio foram definidos pela Unidade Regional de Educação Básica do Plano Piloto – UNIEB/PP com o objetivo de organizar, orientar, normatizar e dar transparência ao procedimento para a realização de Estágio Supervisionado na modalidade remota de graduandos das Instituições de Ensino Superior – IES conveniadas com a SEEDF.

Conforme Circular nº 35/2021 – SEE/CRE PP/UNIEB de 15 de março de 2021, na realização do estágio remoto na UE a Equipe Gestora deverá apresentar as regras/normas, horários escolares ao estudante, e encaminhá-lo ao professor supervisor que fará o acompanhamento. A direção deverá também definir em qual(is) Etapa ou Etapas será(ão) realizado(s) o estágio no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Moodle)

Para um estudante de licenciatura estar apto a estagiar no CEJAEP é preciso seguir as devidas orientações dadas pela SEEDF conforme pode ser visto no fluxograma de atendimento abaixo,

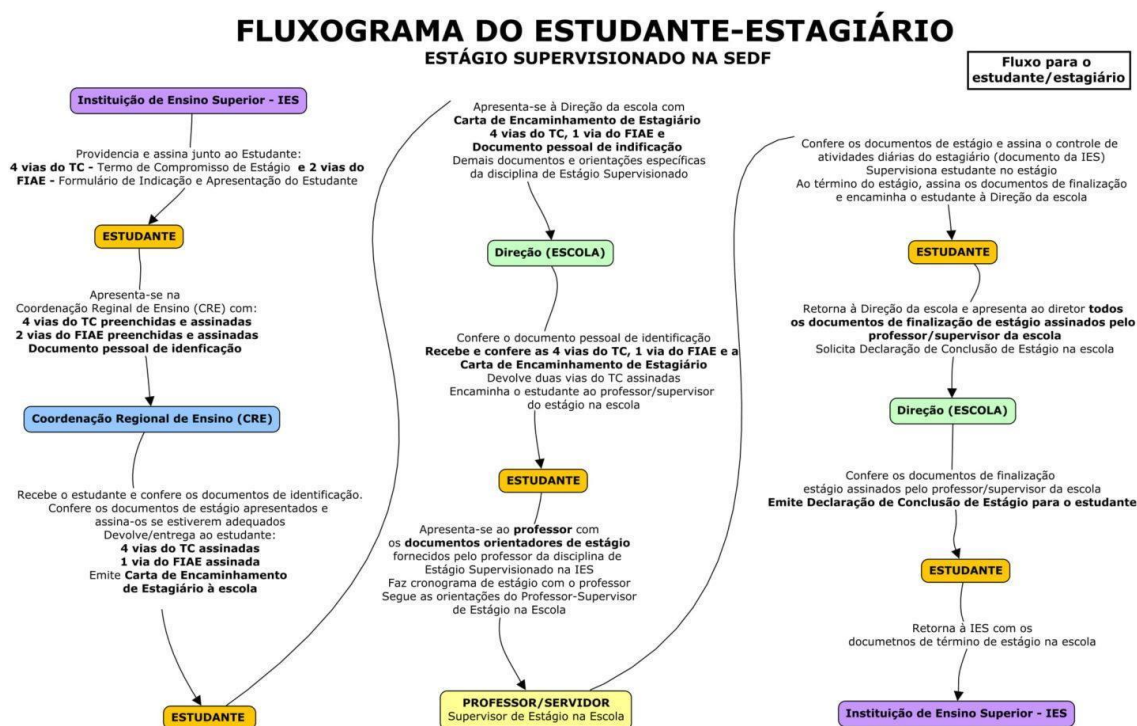


Figura 42 – Fluxograma do Estudante-Estagiário. Fonte:

Os documentos e demais orientações podem ser acessados através do endereço digital: <https://www.eape.se.df.gov.br/estagios-na-seedf/>

12 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O entendimento acerca da avaliação tem passado por contínuas alterações relacionadas ao próprio percurso e histórico da educação. Entendida cada vez mais como um processo contínuo e formativo, distancia-se de um mero procedimento somatório e final de retenção dos conteúdos e se aproxima de um acompanhar o desempenho do aluno ao longo de toda a construção da sua aprendizagem. Ou seja, sob a perspectiva formativa, a escola entende que “Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo, sustentar o desenvolvimento positivo dos alunos” (DEMO, 2000, p.97). Portanto, “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 1999, p.43).

Segundo Moran (2000), as atividades pedagógicas devem permitir, tanto ao estudante quanto ao professor-mediador desenvolver autoavaliações constantes, como um instrumento de reflexão e ação rumo às necessárias melhorias.

No tocante especificamente à avaliação na EaD, o que se distinguiria seria apenas a forma, e não a essência do processo de aprendizagem. Inclusive, também a avaliação em EaD deve buscar ser reflexiva, emancipatória, crítica, significativa e com o estudante protagonista do seu processo de ensino e de aprendizagem. Aliás, trata-se de uma modalidade de ensino que permite a redução das distâncias, possíveis isolamentos geográficos e culturais, amenizando, em alguma medida, disparidades econômicas, uma vez que abre espaço para uma maior democratização do ensino em virtude de usar tecnologias da informação e diminuir barreiras de distância e custos.

Ainda, a avaliação formativa e contínua em EaD tem potencial para ser um instrumento de motivação do estudante, uma vez que esse acompanhará o seu progresso e a superação das próprias dificuldades. Da mesma forma, o professor terá meios progressivos para analisar seus procedimentos durante as avaliações e realizar os ajustes necessários.

Na modalidade EaD, a avaliação da aprendizagem dos estudantes desenvolve-se de forma processual, contínua e abrangente sendo realizada em três momentos distintos: o primeiro por meio de atividades no AVA e o segundo com uma avaliação presencial e o terceiro momento para a avaliação de recuperação final

em atendimento à disposição legal, por exemplo, o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, em seus artigos 207 a 213, e as Diretrizes Operacionais da EJA no DF (2021).

No primeiro momento, ou seja, durante o desenvolvimento do curso no AVA, a avaliação da aprendizagem é formativa e contínua. Conforme Haydt (1997), ela tem a função de controle e é realizada ao longo do curso, com o objetivo de analisar se os estudantes estão alcançando os objetivos previstos no planejamento do curso. Essa ideia é confirmada por Ribeiro (1994), quando afirma que a avaliação ao longo do processo visa acompanhar o desenvolvimento do estudante para que sejam identificadas suas dificuldades e medidas possam ser tomadas. Nas palavras de Sant'anna (1995), a localização da deficiência na organização do processo de ensino e aprendizagem possibilita sua reformulação para que os objetivos sejam alcançados.

Conforme as Diretrizes Operacionais da EJA no Distrito Federal (2021, p. 48), no AVA, são utilizadas várias estratégias avaliativas e que já englobam a ideia de recuperação contínua, como atividades, fóruns, tarefas, enquetes, diário reflexivo, *webfólio*, autoavaliação do estudante, banco de questões atualizado, devendo ser observado pelo estudante o cumprimento dos prazos determinados para a entrega das atividades de acordo com o cronograma divulgado no início de cada período letivo.

A avaliação de aprendizagem para estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da vida deve ser adequada e respeitar as especificidades e necessidades educacionais desses estudantes. O artigo 8 da LDB nº 9.394/1996 ratifica a importância da educação e aprendizagem ao longo da vida.

Deve-se considerar que a avaliação não deve ser utilizada apenas para mensurar o conhecimento do aluno, mas também para identificar as dificuldades e habilidades de cada estudante, de forma a adequar o processo de ensino e aprendizagem às suas necessidades. Dessa forma, é fundamental que a avaliação seja inclusiva e utilizada como uma ferramenta para promover a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou intelectuais.

Para isso, é necessário que a escola ofereça recursos de acessibilidade que possibilitem a realização da avaliação pelos estudantes, como materiais didáticos adaptados e tecnologia assistiva.

Outro ponto importante é que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, ou seja, deve considerar todo o processo de aprendizagem do estudante ao longo do período letivo, e não apenas um momento específico. Também é necessário que sejam utilizadas diferentes estratégias de avaliação, que possam contemplar as diversas habilidades e formas de expressão dos estudantes.

Em resumo, a avaliação de aprendizagem para estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e TEA na modalidade de EJA ao longo da vida deve ser inclusiva, contínua e cumulativa, e respeitar as especificidades e necessidades educacionais desses estudantes.

Como preconizam as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF (2014-2016, p. 42;50), a avaliação dos estudantes é realizada através de vários procedimentos e instrumentos, de maneira formal e informal, mesmo que, em geral, a escola enfatize os procedimentos formais. Por outro lado, é mister lembrar que "o processo avaliativo é de responsabilidade da escola", um processo não individual, mas de construção coletiva, que segue especificações em seu sistema de avaliação.

12.1.1 Especificações do Sistema Avaliativo

Sobre as especificações do sistema avaliativo no AVA, sugerem-se para a EJA, de acordo com o disposto nas Diretrizes Operacionais da EJA no Distrito Federal (2021, p. 48-49), e para a Educação Profissional, no que couber, as seguintes orientações:

- a) Para a EJA, a carga horária definida para cada componente curricular orienta a quantidade de unidades que o material pedagógico deve apresentar. Para cada 8 horas de curso, uma unidade de conteúdo deve ser elaborada. É importante destacar que o número de atividades avaliativas deverá corresponder ao número de unidades do componente curricular. Entretanto, caso o componente curricular tenha apenas 02 (duas) unidades, propõem-se a disponibilização de 3 (três) atividades avaliativas
- b) Para a EJA, durante o primeiro momento as atividades são realizadas exclusivamente no AVA. Para cada atividade avaliativa do 2º segmento, serão permitidas até cinco tentativas de envio. Por sua vez, os estudantes do 3º segmento contarão com até três tentativas, de acordo com o *feedback*

- do professor, correspondendo, assim, à recuperação processual ao longo do AVA. Para a Educação Profissional, também serão permitidas até três tentativas de envio.
- c) O segundo momento, que é obrigatório, presencial, é destinado à realização da avaliação final de cada componente curricular, acontece com data previamente estabelecida pela unidade escolar para a EJA e para a EP. O instrumento de avaliação utilizado é a prova impressa, contendo questões objetivas e, obrigatoriamente, conforme a legislação, questões discursivas, com produção textual. Outros instrumentos, porém, podem ser adotados, dependendo do planejamento de cada componente curricular em conjunto com a Coordenação Pedagógica.
 - d) Os resultados das avaliações na EJA e na EP são expressos em conceitos como: Apto (A) ou Não Apto (NA) e registrados pelo professor mediador nas Atas Finais, que são entregues à Secretaria da UE para fins de escrituração escolar.
 - e) Na EJA, para a aprovação no componente curricular matriculado, o estudante deve atingir, no mínimo, 50% de aproveitamento em cada um dos momentos de avaliação, sendo a aprovação no primeiro momento (AVA) o requisito para a realização do segundo momento que é a prova final, e caso não tenha aprovação na prova final o estudante terá direito ao terceiro momento avaliativo que é a recuperação final.
 - f) Na EJA, caso o estudante não atinja o percentual mínimo de aprovação no primeiro momento, receberá o conceito Não Apto (NA) e no período subsequente será novamente matriculado no componente curricular, observada a disponibilidade de vaga. Por outro lado, caso o estudante esteja apto no AVA, no primeiro momento e não consiga atingir o percentual mínimo de aproveitamento no segundo momento, será dada uma nova oportunidade avaliativa através da recuperação final.
 - g) Na EPT, de acordo com o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, em seu artigo 206, o respectivo Plano de Curso versará sobre critérios específicos para avaliação e a nota mínima para aprovação.
 - h) Na EPT, caso o estudante não atinja o percentual mínimo de aprovação no primeiro momento, receberá o conceito Não Apto (NA) e no período subsequente será novamente matriculado no componente curricular, observada a disponibilidade de vaga e que seja observado há necessidade

o cumprimento de pré-requisitos como nos casos dos componentes sequenciais. Observar-se-á que no semestre letivo o estudante cursará até 10 (dez) componentes curriculares, a fim de não comprometer o processo de aprendizagem. Por outro lado, caso o estudante esteja apto no AVA, no primeiro momento e não consiga atingir o percentual mínimo de aproveitamento no segundo momento, será dada uma nova oportunidade avaliativa através da recuperação final.

- i) Em caso de ausência justificada na avaliação presencial seja da EJA ou da EPT, o estudante terá direito à prova substitutiva, aplicada em data reserva, de acordo como cronograma da UE. De acordo com o Regimento das Escolas Públicas, Art 282, o estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da Unidade Escolar. O Regimento classifica quais são as justificativas. No caso do CEJAEP EaD, os estudantes enviarão as justificativas na plataforma virtual em campo específico.

Na EJA e na EPT, terão direito à recuperação apenas o estudante que estiver Apto no AVA e que fizer a prova presencial e não obtiver a nota maior ou igual a 5,0 (cinco). Após a recuperação é assegurada ao estudante a avaliação de sua situação escolar em Conselho de Classe.

Na EJA, o estudante é matriculado por componente curricular. E será promovido quando aprovado em todos os componentes curriculares necessários para a conclusão da etapa, no caso da EJA. Na EPT, o estudante é matriculado no semestre, tendo o registro acadêmico de sua avaliação final por cada componente curricular. Quando da aprovação no componente curricular e não em todas as matérias do semestre o estudante não deverá ser retido no componente curricular.

12.1.2 Progressão Continuada

É o procedimento pedagógico que permite o avanço de estudos a períodos mais adiantados, quando assim indicarem a potencialidade do estudante, seu progresso nos estudos e suas condições pedagógicas de ajustamento às etapas subsequentes. A progressão continuada é admitida no 2º e 3º Segmento da EJA como uma oportunidade para o estudante prosseguir para a etapa subsequente dentro de um mesmo segmento.

Para atendimento das necessidades do CEJAEP EaD no que se refere ao processo de avaliação, entende-se que a progressão do estudante, quando comprovada a competência e habilidade **acima** da exigida na etapa em curso, poderá ser realizada dentro dos critérios de Avanço de Estudos, expressos no Art. 233 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, considerando, no entanto, as especificidades e adequações previstas no PPP do CEJAEP EaD. Os critérios para adoção do avanço de estudos estão expressos no Art. 233 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

§ 1º A aplicação do avanço de estudos deve ser precedida do consentimento dos pais e/ou responsável legal, no caso de estudante menor de idade.

§ 2º A possibilidade de avanço de estudos é direcionada exclusivamente ao atendimento de estudantes que demonstrem competências e habilidades **acima** das previstas para o ano/série em curso, dentro do que dispõem os documentos organizacionais da instituição educacional, nos termos da legislação vigente.

§ 3º É vedada a antecipação de conclusão da educação básica para atender estudantes aprovados em processos seletivos para ingresso na educação superior ou mesmo em concursos públicos, visto tratar-se de procedimento ilegítimo de avanço de estudos, sem vínculos, com os objetivos de ensino da etapa cursada e divergente das finalidades da educação básica.

Segundo as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos desta SEEDF, a progressão continuada é um elemento indissociável nas práticas de avaliação formativa quando se diagnostica para intervir e se intervém para garantir as aprendizagens. A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens. “É um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes”. (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento).

Neste sentido, a progressão continuada no CEJAEP EaD é admitida no 2º e 3º Segmentos da EJA. Para sua aplicação, deve ser levando em conta:

a) poderá ocorrer no período vigente e dentro do prazo estabelecido no calendário escolar, sendo permitida, apenas uma vez por módulo para a etapa seguinte, dentro do mesmo segmento, obedecendo o limite de até dois componentes curriculares diferentes, no 2º segmento e de até três componentes curriculares diferentes no 3º segmento.

b) **poderá ocorrer, no 2º segmento**, da 5ª para a 6ª, da 6ª para a 7ª e da 7ª para a 8ª etapa. No 3º segmento, dar-se-á dar 1ª para a 2ª e da 2ª para a 3ª etapa.

Registra-se que não é permitida a Progressão Continuada:

- a) **Para mudança de segmento;**
- b) **Visando a conclusão da Educação Básica (3º Segmento);**
- c) **Para estudantes já beneficiados no módulo em curso, com Progressão Continuada.**

Após a conclusão do processo de progressão continuada, os documentos gerados (prova e ata) serão assinados pelo professor mediador, supervisão pedagógica e arquivados no dossiê do estudante.

12.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS:

Trata-se da avaliação do percurso escolar do estudante, a qual poderá ser realizada a partir da apresentação de documentos que comprovem a autenticidade e regularidade dos estudos com o objetivo de de creditar estudos de equivalente valor formativo por componente curricular.

Na EJA – documentação de aprovação emitida pela realização de exames de Educação de Jovens e Adultos, podendo ser certificado de conclusão ou de declaração de proficiência em componentes curriculares.

Na EPT técnica de nível médio é admitido o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, observando o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional e respeitando os critérios dispostos nos respectivos Planos de Curso. Aos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação é assegurada a adequação de procedimentos e de instrumentos avaliativos, prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme legislação vigente.

12.3 CONSELHO DE CLASSE:

O Conselho de Classe é instância deliberativa, obrigatória e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante, incluindo todo o percurso formativo, as avaliações presenciais, recuperação e o seu resultado final. Participam do Conselho de Classe os professores, a direção da

unidade escolar, a coordenação pedagógica, o orientador educacional e, caso necessário, profissionais especializados e representantes dos estudantes e/ou pais, em acordo com a legislação vigente.

O Conselho de Classe é realizado de forma presencial nas dependências do CEJAEP EaD, e com registro em ata.

A estrutura de avaliação do Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília é a mesma em todas as etapas e modalidades, ressaltando que as especificidades da EPT serão tratadas nos Planos de Curso.

12.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Para ofertar educação de qualidade, presencial ou a distância, toda instituição deve contar com um processo global de avaliação como forma de subsidiar ações e decisões relativas ao contexto do que está sendo avaliado, conforme sugerido nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior e a Distância (BRASIL, 2007).

Segundo Azevedo e Sathler (2008, p.5), “a implantação da avaliação institucional como organismo de suporte às ações administrativo/pedagógicas, os cursos da modalidade EaD podem avançar mais rapidamente rumo à correção de sua trajetória”. No mesmo texto, esses autores afirmam ainda que:

Entender a avaliação enquanto um instrumento de gestão da educação pode ser de grande valor instrumental para as instituições de ensino. Mesmo não sendo apenas um instrumento de gestão da educação, entende-se que, a avaliação em sua essência pode representar um avanço para a gestão na educação, principalmente no cenário da educação a distância (AZEVEDO; SATHLER. 2008, p.5).

A avaliação contínua e processual deverá ser realizada pela equipe docente, pela coordenação do curso e pelos estudantes, com o objetivo de analisar: os instrumentos utilizados durante os processos de ensino e de aprendizagem; o material didático; a linguagem; o meio de veiculação; o desenvolvimento dos conteúdos; o formato pedagógico adotado; e, o resultado da avaliação da aprendizagem.

Além disso, efetuar-se-á construção de informações por meio de respostas dos estudantes a pesquisas (questionário com questões abertas e/ou fechadas), na qual se busca evidenciar a percepção do público atendido em relação à EaD. Essas pesquisas podem ser realizadas nos encontros presenciais, em questionários

disponibilizados no módulo de ambientação no AVA, por *links* enviados pela mensageria ou por outros meios.

Ciente da importância da avaliação institucional para a qualidade da educação que se propõe a ofertar, o Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a Distância de Brasília deverá realizar ainda a Avaliação Pedagógica Semestral, prevista no Calendário Escolar da SEEDF.

O CEJAEP EaD participa pela vez da Olimpíada de Matemática – OBMEP.

13 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para a construção e implementação do seu Projeto Político Pedagógico PPP para o ano de 2024, o CEJAEP EaD promoveu reuniões com os sujeitos envolvidos. Destarte, as gestões administrativas e pedagógicas devem estar pautadas na Lei nº 4.751/2012 e no Projeto Político Pedagógico. Para tal, devem ser consideradas as especificidades do público atendido e o perfil dos profissionais. E o CEJAEP EaD ratifica o compromisso com a gestão democrática.

13.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica, por sua vez, é responsabilidade da equipe gestora e da coordenação pedagógica. Serão realizadas reuniões entre o corpo docente e a coordenação pedagógica, com o estudo de temas sugeridos pelos profissionais da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional em exercício na Unidade Escolar – UE. Entre os temas a serem tratados incluem-se aqueles vinculados à Educação a Distância e às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. A coordenação pedagógica dos professores é realizada de forma interdisciplinar, mediada pelos supervisores e coordenadores pedagógicos.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.50).

Os profissionais da educação carreira magistério atuantes na EaD fazem jus à Gratificação de Regência de Classe prevista pela Lei nº 2.707, de 4 de maio de 2001; considerando; ainda a Lei nº 202, de 9 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 696, de 15 de abril de 1994. A Lei nº 1.619, de 22 de agosto de 1997, por sua vez,

estende os benefícios da Gratificação de Regência de Classe aos professores em atividades docentes e em exercício em projetos especiais.

Atualmente o CEJAEP, consta com 38 (trinta e oito) servidores efetivos e professores substitutos

13.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O desenvolvimento do trabalho pedagógico da UE perpassa o processo de avaliação diagnóstica dos estudantes visando desenvolver ações efetivas na condução do processo de ensino aprendizagem. Assim como minimizar a evasão escolar na modalidade EaD, seja nos cursos da EJA ou da EPT, por meio dos processos de **Busca Ativa por meio da mensageria e de Escuta Ativa**.

O acompanhamento pedagógico junto aos estudantes é realizado na plataforma virtual, por meio da mediação do professor, nas interações dos espaços de discussões como os Fóruns.

13.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A UE necessita ser um espaço acolhedor e que assegure a participação de todos os atores envolvidos neste processo, quais sejam: comunidade escolar, pais, mães responsáveis e profissionais da educação por meio da participação quando da realização da Assembleia Geral. Assim como a construção da identidade do Conselho Escolar.

13.4 GESTÃO DE PESSOAS

A perspectiva assumida no CEJAEP EaD é a da valorização e do desenvolvimento profissional docente que contempla, a melhoria das condições de trabalho possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva. Sabedores da importância de investir esforços na valorização e na formação continuada de nossos profissionais da educação como sendo fatores imprescindíveis na construção de uma educação de qualidade, o CEJAEP favorece o acolhimento e o reconhecimento de seus profissionais da educação por meio de várias ações:

- Acolhendo os professores e servidores na Semana Pedagógica com mensagem, lanche e kit específico contendo caderno de planejamento e alguns itens para facilitar o trabalho pedagógico durante o ano letivo;

- Comemorando os aniversários dos profissionais da educação;
- Oferecendo confraternizações esporádicas: Dia Internacional da Mulher, Páscoa, lanche junino, comemoração do dia dos PROFESSORES;
- Compartilhando mensagens motivacionais e frases reflexivas;
- Homenageando todos os profissionais no Dia do Servidor Público;
- Proporcionando a organização, higienização e preparo dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a efetivação do planejamento;
- Disponibilizando, durante todo o ano letivo, os recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Acolhimento aos profissionais recém-chegados para atuar na UE.

13.5 GESTÃO FINANCEIRA

A Unidade Escolar é constituída pela Associação dos Alunos e Funcionários do CEJAEP EAD DE BRASÍLIA. A Associação está organizada para receber bens em forma de doação que posteriormente são incorporados ao patrimônio.

Caixa Escolar do CEJAEP destina-se, única e exclusivamente, para a gestão dos recursos provenientes do PDAF, e está registrado no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) sob o nº 33.412.710/0001-88. O CEJAEP recebe recursos públicos do PDAF.

13.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A **gestão administrativa** do CEJAEP EaD é responsabilidade da equipe diretiva da escola, composta pela diretora, vice-diretor, supervisores e secretária escolar. A essa equipe compete planejar e executar:

- Modulação dos servidores da UE.
- Organizar o período de matrículas, quantitativo de vagas disponíveis.
- Apoiar o trabalho dos profissionais da Secretaria Escolar;
- Abertura das turmas no *Moodle*. EJA modular e EPT semestral;
- Abertura de carência/solicitação de professores;
- Garantir segurança no espaço escolar.

Quando do afastamento do servidor da carreira magistério, a carência é aberta conforme orientação da SUGEP. Quando não há encaminhamento de profissional

substituto para a carência, tanto o material quanto as atividades referentes ao componente curricular permanecem disponíveis na plataforma, entretanto a mediação didático pedagógica inerente à função do professor

Prover material de expediente bem como prover a conservação e limpeza do espaço físico; a segurança; o patrimônio; a prestação de contas e outras demandas da esfera administrativa da SEEDF.

Ressaltamos ainda que a escrituração escolar no que tange ao sistema i-educar não contempla o CEJAEP EaD em sua totalidade. Visto que o sistema acadêmico *i-educar* ainda está parametrizado para o semestre letivo da EJA tradicional, sendo que o CEJAEP EaD é uma escola modular.

14 PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho da coordenação pedagógica consiste em manter a relação harmônica entre seus atores da escola (estudantes, professores, direção, comunidade) com projetos que objetivam à integração da escola como um todo.

Dessa forma, o trabalho da coordenação pedagógica tem como principais objetivo fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas pedagógicas.

Plano de Ação Desenvolvido para o Ano letivo de 2024.

Tabela 18 – Plano de Ação para Implementação do PPP

| Objetivos | Metas | Ações | Responsáveis | Cronograma |
|--|--|---|----------------|------------------------|
| Gerir, com transparência e moralidade pública, os recursos pedagógicos, administrativos e financeiros destinados ao CEJAEP EaD durante o período da gestão | Manter as ações de melhoria. Fortalecer a proposta pedagógica. | Revitalização de espaços, conservação do patrimônio, administração com transparência. | Equipe gestora | Ao longo do ano letivo |

| | | | | |
|--|---|---|---|------------------------|
| Minimizar a evasão escolar na modalidade EaD | Reduzir a evasão escolar para índice considerados aceitáveis | Busca ativa/Escuta ativa; Projetos para desenvolver o protagonismo estudantil; | Gestão/ Supervisão Pedagógica | Ao longo do ano letivo |
| Revitalizar os espaços físicos internos e externos da escola | Fazer a manutenção preventiva da estrutura física como pintura, iluminação. Criação do Estúdio para gravação de vídeo educacionais para auxiliar a mediação didática. | Contratação de mão de obra e material necessários para os serviços de manutenção e revitalização. | Gestão. | Ao longo do ano letivo |
| Fortalecer a inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais à plataforma de ensino aprendizagem, proporcionando-lhes as adequações e atividades de Atendimento Educacional Especializado que sejam necessários ao seu bem-estar e sucesso na escola | Atender todos os estudantes com necessidades educacionais especiais. | Adequação de conteúdos; Adaptação metodológica dos procedimentos e da organização didática flexibilização do tempo. Avaliação com critérios formativos e em consonância com as adequações. | Gestão/Supervisão pedagógica e Coordenação Pedagógica | Ao longo do ano letivo |
| Assegurar uma gestão compartilhada, aprimorando suas ações | Promover a participação de toda a comunidade nas ações da UE | Incentivar a participação nas reuniões de pais/responsáveis. Realização de atividades extraclasse, | Gestão, equipe pedagógica, | Ao longo do ano letivo |

| | | | | |
|---|--|--|----------------------------|------------------------|
| | | palestras, oficinas e rodas de conversa | | |
| Incentivar o protagonismo do corpo discente e estimular a cooperação e a socialização entre os estudantes | Promover a participação dos estudantes por meio do Grêmio Estudantil e dos representantes de turmas. | Atividades construídas junto com os representantes de turmas e Grêmio Estudantil. | Gestão, equipe pedagógica, | Ao longo do ano letivo |
| Conscientizar os estudantes sobre a importância de conservar os bens públicos | Desenvolver ações de conscientização e pertencimento para os estudantes ao longo do ano. | Realização de projetos, palestras e rodas de conversa sobre o bem público e a necessidade de preservação | Gestão, equipe pedagógica | Ao longo do ano letivo |
| Possibilitar momentos de encontro entre todos os profissionais – professores, pedagogos, orientadores para a construção de projetos que atendam as demandas da escola | Fortalecer a coordenação pedagógica e incentivar a construção de projetos na escola | Fornecimento de material e espaços para a realização de projetos durante o ano letivo | Gestão, equipe pedagógica | Ao longo do ano letivo |

Coordenação Pedagógica

| Ações/Demandas | Objetivos | Objetivos Específicos | Cronograma | Profissionais envolvidos |
|---|---|---|---------------------------------|---|
| Preparar atividades próprias da coordenação | Auxiliar professores na elaboração de material pedagógico. Auxiliar professores na formatação e impressão | os na de espaço coordenação na plataforma moodle para as demandas dos professores. e das | Semanal, ao longo do ano letivo | Equipe de professores, coordenadores e supervisora pedagógica |

avaliações.
 Atualizar, sempre
 que necessário, os
 quadros de avisos
 para os
 professores.

Reuniões Pedagógicas

| | | | | |
|--|--|--|--------------|--|
| Organização e condução das reuniões pedagógicas com os professores | <p>Conduzir em conjunto com a equipe gestora a reunião coletiva semanal. Conduzir as reuniões pedagógica por áreas, assim como as coordenações individuais</p> <p>Orientar o corpo docente sobre como gravar aulas/vídeos próprios;</p> <p>Inscrição da UE CEJAEP na OBMEP- 1ª participação da UE no evento. Participação de professores e estudantes.</p> | As ações são realizadas nas reuniões pedagógicas e na sala dos Professores | Semanalmente | Equipe de professores, coordenadores e supervisora pedagógica. |
|--|--|--|--------------|--|


Formação continuada

| | | | | |
|--|---|--|------------------------|---|
| Encontros, seminários, <i>lives</i> , palestras e rodas de conversa sobre temas relacionados: formação pedagógica. | Aperfeiçoar o trabalho pedagógico. Incentivar os professores a fazerem a formação continuada. | Cursos livres na EAPE ou instituições credenciadas pela SEEDF. | Ao longo do ano letivo | coordenadores e supervisora pedagógica. |
|--|---|--|------------------------|---|

Reunião com a Gestão Escolar

| | | | | |
|--|---|--|------------------------|---|
| Reunião para esclarecimentos e avaliação de atividades realizadas no espaço escolar. | Atualizar as equipes e a gestão sobre as principais demandas e ações a serem desenvolvidas semanalmente, principalmente durante a reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva. | Participação e Colaboração nas atividades pedagógicas da escola. | Semanal | Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica. |
| CONSELHO ESCOLAR | | | | |
| Acompanhar e zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. | Aperfeiçoar o trabalho pedagógico. Acompanhar e fiscalizar Mobilizar a comunidade escolar. | Participação e Colaboração nas atividades pedagógicas da escola. | Ao longo do ano letivo | Direção/conselheiros/estudantes/comunidade escolar. |

Tabela 19 – Quadro de Ações Pedagógicas – 1º, 2º, 3º e 4º Módulos de 2024

| | |
|---|--|
|  | PLANO DE AÇÃO – 1º a 4º MÓDULOS 2024 19/02 a 21/12/2024 |
|---|--|

| | |
|-------------------------------------|--|
| | |
| Supervisão / Coordenação Pedagógica | META Realizar pelo menos 50% das ações previstas neste quadro até o encerramento do 2º módulo de 2024. As ações serão realizadas dentro da carga horária do(a) professor(a), dedicada às atividades docentes. |
| Educação de Jovens e Adultos - EJA | |

| Nº Ação | O que fazer? | Por que fazer? | Como fazer? | Módulo/ Prazo | Metas/ Objetivos |
|--------------|---|---|---|---------------------------------|--|
| 1 | Discutir o Projeto Político Pedagógico | Importância de se realizar as avaliações e discussões a partir da semana pedagógica para que as adequações do PPP sejam implementadas o mais rápido possível. | Estruturar o processo de reelaboração do PPP e proporcionar discussões em CPC's. | Durante o período do 1º Módulo. | Elaborar uma minuta de PPP já com os pontos principais a serem adequados. |
| Obs 1 | | | | | |
| 2 | Análise de dados: matrículas e resultados do AVA e final constantes das atas de escrituração escolar. | Importância de se ter uma visão geral (toda a escola) e específica (cada docente) quantitativa sobre os resultados. | Mostrar e avaliar gráficos com as informações importantes da escola extraídas dos dados em CPC. Organizar reuniões com cada docente para realizar a mesma avaliação especificament e com os dados de seu componente curricular. | Durante o período do 1º Módulo. | Subsidiar discussões que venham a fomentar análises qualitativas dos resultados. |
| Obs 2 | | | | | |
| 3 | Elaborar novas provas presenciais Final e de Recuperação. | O processo de ensino-aprendizagem é um processo dinâmico que | As novas provas serão elaboradas pelo menos a cada 2 módulos. Os | Ao longo do processo (contínua) | Renovar pelo menos 50% das questões a cada nova prova. |

| Nº Ação | O que fazer? | Por que fazer? | Como fazer? | Módulo/ Prazo | Metas/ Objetivos |
|----------------|--|---|--|------------------------------------|--|
| | | exige renovação permanente dos conteúdos, materiais, recursos, atividades e provas. | componentes curriculares serão distribuídos em 2 grupos que se alternarão a cada módulo para efetivação da ação. | | |
| Obs 3 | <i>Recomendações pedagógicas para elaboração de questões avaliativas; Organização e logística de aplicação das provas - PRESENCIAL</i> | | | | |
| 4 | Criar novas questões avaliativas a fim de incrementar o banco de questões do AVA, que também poderão servir como questões para as provas Final e de Recuperação. | Para que as atividades avaliativas no AVA atendam minimamente os objetivos para as aprendizagens definidos nas diretrizes de avaliação da EJA, é necessário que o banco de questões seja bastante robusto, isto é, que possua quantidade de questões diversificadas suficiente para serem randomizadas. | Pesquisar os documentos sobre avaliação na EJA e elaborar novas questões, tendo como base o conteúdo das unidades do componente curricular. Elaborar questões variadas utilizando os recursos do Moodle de elaboração de atividades avaliativas. Questões objetivas e dissertativas. Questões de múltipla escolha baseadas em teorias atuais de elaboração de itens. | Ao longo do processo (contínua) | Pelo menos 2 questões por Etapa por Módulo. |
| Obs 4 | | | | | |
| 5 | Adequar as Unidades de acordo com a nova Matriz Curricular da EJA/EaD, observando os conteúdos e objetivos propostos no Currículo em Movimento. | Os cursos não foram atualizados após a mudança da nova matriz e, assim, deve-se aproveitar para revisar o material didático, atendendo ao | Revisar os conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento e com o desenho institucional, reorganizando as unidades conforme as novas cargas horárias dos | Até o final do 1º semestre letivo. | 75% das unidades elaboradas já no formato Livro. |

| Nº Ação | O que fazer? | Por que fazer? | Como fazer? | Módulo/ Prazo | Metas/ Objetivos |
|----------------|---|---|--|--|--|
| | | modelo institucional. | componentes curriculares. | | |
| Obs 5 | <i>Consultar o Manual do Professor/Autor CEJAEP 2021 disponível na Biblioteca CEJAEP/EaD em Coordenação - AVISOS EJA</i> | | | | |
| 6 | Transformar os materiais que estão em PDF para o formato "Livro". | O formato "Livro" proporciona melhor acessibilidade e visualização dos conteúdos, em especial quando o acesso é feito por meio de celular. | Utilizar o recurso "Livro" do moodle e transformar o conteúdo que está disponível em PDF para este formato, sempre adequando os conteúdos com base no Currículo em Movimento e no modelo institucional. Essa ação pode ser feita seguindo as orientações do tutorial do moodle, que está disponível na plataforma, em Coordenação. | Até o final do 1º semestre letivo. | 75% das unidades revisadas e transformadas para o formato Livro. |
| Obs 6 | <i>Consultar o Manual do Professor/Autor CEJAEP 2021 e outros documentos para a relação correta entre carga horária / nº de unidades por etapa / nº de páginas / quantidade de atividades avaliativas</i> | | | | |
| 7 | Revisar as Atividades Avaliativas do AVA e fazer as adequações necessárias em relação à complexidade e, grau de dificuldade e compatibilidade de com o conteúdo. | Assim como alguns conteúdos, as atividades avaliativas também estão desatualizadas. As atividades precisam corresponder ao grau de complexidade de cada etapa e estar coerentes com o conteúdo abordado no texto. | Responder às atividades como sendo o próprio estudante, como forma de identificar as dificuldades e os problemas que os alunos enfrentam na realização das atividades para atualizá-las seguindo o modelo que vem sendo utilizado nas avaliações aplicadas aos estudantes da EJA em nível local e nacional | Deve acompanhar os módulos/prazos das ações 3 e 4. | A cada unidade atualizada, revisar as atividades também. |

| Nº Ação | O que fazer? | Por que fazer? | Como fazer? | Módulo/ Prazo | Metas/ Objetivos |
|--------------|---|---|---|---------------------------------|---|
| | | | (ver modelos ENCCEJA). | | |
| Obs 7 | | | | | |
| 8 | Elaboração de questões operativas utilizando situações problemas. | Aprimoramento na elaboração de questões operativas que busquem associar o conhecimento formal às situações problemas. | Formação e estudo de teorias, como a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que auxiliem o referido aprimoramento. | Durante as CPC's. | Pelo menos 1 questão operativa baseado em TRI ou outra teoria até o final do semestre. |
| Obs 8 | | | | | |
| 9 | Oficinas: utilização do recurso Livro do Moodle (se novamente necessário), Canva e outros temas. | A necessidade de se transformar as unidades em Livro no AVA, a possibilidade de viabilizar a realização e edição de videoaulas e podcasts, além do aprendizado e utilização de outros recursos importantes da plataforma moodle e em EaD. | Utilizar os espaços da escola, principalmente as salas de trabalho e/ou o laboratório de informática com seus computadores para ministrar as oficinas. | Durante as CPC's. | Saber utilizar todas as ferramentas importantes, em especial, o recurso Livro e o Canva. |
| Obs 9 | | | | | |
| 10 | Vídeos, podcasts e/ou outros recursos educacionais a fim de expandir as estratégias para a aprendizagem dos(as) estudantes. | Na modalidade EaD as vídeo-aulas, por exemplo, tem se mostrado uma importante ferramenta de interação e aprendizagem, porque tornam o AVA mais dinâmico e interessante para o(a) estudante. | Utilizar aparelhos e/ou ferramentas tecnológicas de produção e edição dos vídeos, podcasts, etc. Os recursos podem ser gravados (editados) e depois enviados para a direção para serem enviados para o canal no youtube da escola e | Ao longo do processo (contínua) | Dinamizar e personalizar, dentro do possível, os conteúdos disponibilizados nas Unidades. |

| Nº Ação | O que fazer? | Por que fazer? | Como fazer? | Módulo/ Prazo | Metas/ Objetivos |
|---------------|--------------|----------------|---|---------------|------------------|
| | | | incluídos na plataforma. Vários sites na internet ensinam a utilizar ferramentas na educação. | | |
| Obs 10 | | | | | |

14.2 PLANO DE AÇÃO PARA OS PROFESSORES READAPTADOS

O(a) professor(a) readaptado(a) ou professor(a) PcD, com adequação expressa para não regência de classe, atuará como professor/tutor na Educação a Distância e deverá ter aptidão para atuar na modalidade EaD, conforme Portaria de Atuação da Carreira Magistério, Art. 114 – Respeitado o previsto no artigo 277 da [Lei Complementar nº 840, de 2011](#), o servidor readaptado e o PcD com adequação expressa para não regência de classe podem atuar nas seguintes áreas da UE/UJEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela Subsaude/Seplad sejam compatíveis com a atuação ...” VIII - como Professor/tutor na Educação a Distância, quando a restrição assim o permitir;

SERVIDOR READAPTADO

| Ações/De mandas | Objetivos | Objetivos Específicos | Cronograma | Profissionais envolvidos |
|---|---|---|---------------------------------|--|
| Atuar como Professor/tutor na Educação a Distância, quando a restrição assim o permitir | Elaborar material pedagógico. Acompanhar pedagogicamente os estudantes na plataforma virtual de aprendizagem; | Acompanhar o estudante como professor/mediador; Participação e nas atividades pedagógicas da escola | Modular ao longo do ano letivo. | Equipe de professores, coordenadores e supervisora pedagógica. Direção |

Corrigir atividades
propostas;

Elaborar, aplicar e
corrigir provas;

Gravar vídeos-
aulas

15 PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Projeto Computador Solidário;

15.1 PROJETO COMPUTADOR SOLIDÁRIO

15.1.1 Introdução e Critérios de Participação

Tendo em vista que o objetivo central deste projeto é doar equipamentos eletrônicos a estudantes do CEJAEP é necessário delimitar quais alunos poderão ser beneficiados por essa campanha. Uma vez que a ideia desse projeto não é fornecer equipamentos eletrônicos a todos os alunos da escola, mas, sim a uma parcela que não possua tais recursos físicos e que não tenham condições financeiras de adquiri-los.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A execução das atividades previstas no PPP através dos projetos dar-se-á a partir de um planejamento, estruturação e adequação de recursos pedagógicos, humanos, físicos e financeiros, em conformidade com a realidade escolar.

A avaliação realizar-se-á com a definição de critérios claros e bem definidos, observando e acompanhando todo processo. A autoavaliação fará parte de todo o processo.

Em suma, cada ação proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar e pelo Conselho Escolar.

Por fim, a UE tem o seu trabalho pautado nas normativas e legislação vigente.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico está de acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010–CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Art. 44 e Resolução nº 01/2012–CEDF, Capítulo II, Da Proposta Pedagógica.

Qualquer alteração na tipologia da Unidade Escolar ou inclusão de itens comuns ou específicos dessa nova instituição deverá ser encaminhada para o Conselho de Educação do Distrito Federal para aprovação. A Direção da Unidade Escolar de Educação a Distância ficará responsável por resolver os casos omissos, respeitando a legislação vigente e os mesmos deverão ser registrados para serem submetidos como itens de alteração ao CEDF.

O PPP de credenciamento foi elaborado por equipe de professores que participaram do Grupo de Trabalho. Para tanto foram formados 5 (cinco) grupos de trabalho para discussões. A participação na construção do PPP foi voluntária.

18 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Fracasso–Sucesso: O Peso da Cultura Escolar e do Ordenamento da Educação Básica.** Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2145>. Acesso em: 10 mar 2023.

AZEVEDO, Adriana; SATHLER, Luciano. **Avaliação Institucional – relevância e usos na EaD.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008124132PM.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2011.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani, VALENTE, José Armando. **Tecnologia, Sociedades e Conhecimento.** Campinas, v. 3, n. 1, 2015, pp.01–06.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 01 julho 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 12 nov. 2016.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01. Brasília: MEC/CNE/CEB, 5 de julho de 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11. Brasília: MEC/CNE/CEB, 10 de maio de 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 41. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na Etapa do Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2 de dezembro de 2002.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 01 dez. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 03, de 15 de junho de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 15 de junho de 2010.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012, Brasília: MEC/CNE/CEB, 20 de setembro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2 de fevereiro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 13 de julho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 9 de julho de 2008.

CAPANEMA, Clélia de Freitas. Gênese das mudanças nas políticas públicas e na gestão da educação básica. OLIVEIRA, João Ferreira de. BITTAR, Mariluce. (Orgs.). **Gestão e Políticas da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A/ANPAE/Lamparina Editora, 2004.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – Parecer N° 24/2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1BrkN34K4_70U2maSGU65uP70VtROeGYO>. Acesso em 15 maio 2021.

_____. Resolução nº 1/ 2012 de 11 de setembro de 2012. Brasília: GDF/CEDF, 2012.

_____. Resolução nº 02/2016 – CEDF de 12 de abril de 2016. Brasília: GDF/CEDF, 2016.

_____. Resolução nº 01/2017 – CEDF de 28 de março de 2017. Brasília: GDF/CEDF, 2017.

_____. Resolução nº 03/2017 – CEDF de 1° de novembro de 2017. Brasília: GDF/CEDF, 2017.

_____. Resolução nº 04/2017 – CEDF de 11 de dezembro de 2017. Brasília: GDF/CEDF, 2017.

CORRÊA, Juliane (org). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Sandra Regina Santana. **Trajatória Profissional de Professoras do Ensino Médio: sentidos e usos de tecnologias digitais na sala de aula**. 2016. Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde – Departamento de Psicologia. Universidade de Brasília-DF. 2016.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: UNESCO/ASA/Cortez, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.lefgeb.fe.ufrj.br/wpcontent/uploads/2013/02/Orientacoes-Curriculares_DF.pdf>; Acesso em 12 nov. 2016.

_____. Lei nº 1.619; de 22 de agosto de 1997. Cria a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=49577. Acesso em 10 nov. 2016

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Formação de formadores de professores de educação de jovens e adultos. Brasília: GDF/SEEDF/EAPE, 2000.

_____. Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_eja_2014_2017.pdf>; Acesso em: 01 set. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2020. Disponível em: <[diretrizes_eja_v5.pdf \(educacao.df.gov.br\).pdf](http://educacao.df.gov.br/diretrizes_eja_v5.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública do Distrito Federal. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal – ensino médio. Brasília: SEEDF/SUBEP, 2002.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Caderno 6. Brasília: SEEDF, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Profissional e a distância. Caderno 5. Brasília: SEEDF, 2014b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.

FARIA, Ângela Maria dos Santos; LIMA, Denise Maria Soares. Ontogenia de um projeto inovador para a educação de jovens e adultos a distância. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 24, n. 44, p. 211-219, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/>>; Acesso em 12 nov. 2016.

FARIAS, Giovanni. **O que é educação a distância?** JC OnLine. São Paulo: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Piaget: Notas Para Uma Teoria Construtivista Da Inteligência.** Departamento de Filosofia e Ciências da Educação. Faculdade de Educação – USP, São Paulo, 1997. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/vjZbhZM4fjW4Mk7vVGL6C9k/?lang=pt>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul/Ago 1998 n.º 8, pp. 58-71 Disponível em:

<http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VA NI_MOREI R A_KENSKI.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016

_____. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v.4, n.10, 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 12 dez. 2016

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LONGO, Carlos Roberto Juliano. A EaD na pós-graduação In: LITTO, Frederico; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, pp. 215-221.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de Professores para a EJA. Uma Perspectiva de Mudança. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2 nº 2-3, jan/dez 2008. Disponível em <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em 10 março 2023.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas-SP: Papirus, 2007.

_____. Gestão inovadora com tecnologias. In: **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. Modelos educacionais e comunidades de aprendizagem. In: **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: SUMMUS Editorial, 2000. PIVA JÚNIOR, Dilermando. **Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores**. São Paulo: Saraiva.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web: Projetando Websites com Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RIBEIRO, Lucie Carrilho. **Avaliação da Aprendizagem**. Portugal: Texto Editora, 1994.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

UMEKAWA, Elienay Eiko Rodrigues. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância**. Mestrado. Disponível

em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-23032014-115420/pt-br.php> Acesso em 15 março 2023.

SILVA, K. C.; CARVALHO, O. F. Trabalho e Projeto de Vida: competência para a quarta revolução industrial. **Revista Com Censo**, v. 6, n.4, p.10-17. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

18.1 REVOGADOS: LEI, DECRETO E RESOLUÇÃO

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB (Lei nº **9.394/96**). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 03. Brasília: MEC/CNE/CEB, 26 de junho de 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 301. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Brasília: MEC, 7 de abril de 1998.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 10 março 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 2.707; de 4 de maio de 2001. Altera o percentual da Gratificação de Regência de Classe – GRC; de que trata o art. 1º da Lei nº 202; de 9 de dezembro de 1991. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/lei-n%C2%BA-202-de-09-de-dezembro-de-1991.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 511. Refere-se à distribuição de carga horária de trabalho e de coordenação pedagógica do magistério público do Distrito Federal. Brasília: GDF/SEEDF, 2002.

Apêndice:

18.2 PROJETO COMPUTADOR SOLIDÁRIO

18.2.1 Introdução e Critérios de Participação

Tendo em vista que o objetivo central deste projeto é doar equipamentos eletrônicos a estudantes do CEJAEP é necessário delimitar quais alunos poderão ser beneficiados por essa campanha. Uma vez que a ideia desse projeto não é fornecer

equipamentos eletrônicos a todos os alunos da escola, mas, sim a uma parcela que não possua tais recursos físicos e que não tenham condições financeiras de adquiri-los.

Sendo assim, o aluno que desejar se candidatar ao projeto deverá atender alguns dos critérios estabelecidos. Sendo que tais critérios não precisam ser cumulativos.

1º - Comprovar ser membro de família considerada de baixa renda. Sendo considerada família de baixa renda, segundo o Decreto nº 6.135/2007, art. 4º:

- Família: a unidade nuclear composta por um ou mais indivíduos, eventualmente ampliada por outros indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquela unidade familiar, todos moradores em um mesmo domicílio.

- Família de baixa renda: sem prejuízo do disposto no inciso I: aquela com renda familiar mensal per capita de até meio salário-mínimo; ou a que possua renda familiar mensal de até três salários-mínimos;

E para formalizar essa definição o Decreto nº 6.135/2007 estabelece o Cadastro Único, e de acordo a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) “o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda”.

2º - Comprovar estar desempregado e que não tem mais um equipamento eletrônico, que permita a realização das atividades do curso. Sendo que a justificativa será submetida a análise.

3º - Comprovar, mediante boletim de ocorrência, ter sido vítima de roubo ou furto de seu equipamento eletrônico. E explicar sua ausência de recursos financeiros para adquirir outro. Sendo que a justificativa será submetida a análise.

18.2.2 Justificativa

Esse projeto tem o intuito de arrecadar e doar computadores para alunos do EJA e da Educação Profissional da Escola CEJAEP que estejam sem meios tecnológicos para acessar os instrumentos digitais e material didático necessário para atingir e finalizar os cursos propostos pela Escola CEJAEP visto que a Educação proposta é o ensino à distância, sendo necessário para isso o acesso a computador ou laptop para que a educação à distância seja realizada.

18.2.3 Objetivos do Projeto

18.2.3.1 Geral

- Receber computadores para doação a jovens e adultos da SEDF estudantes do CEJAEP.

18.2.3.2 Específicos

- Oferecer oportunidade aos alunos de utilizar os recursos da Informática para aprimorar conhecimento e realizar as atividades propostas no ensino à distância.

REQUISITOS E FORMA DE ACESSO Requisitos de Acesso

- Sem restrição de Idade;
- Estar matriculado na escola;
- Disponibilidade de horário.

Forma de Acesso;

- Questionário da escola;

18.2.3.3 Perfil dos Estudantes

- Alunos regularmente matriculados no CEJAEP

18.2.3.4 Premissas e Restrições

- 1 Estar regularmente matriculado no CEJAEP.
- 2 Ter disponibilidade para realizar o curso.
- 3 Faltar recurso tecnológico (computadores) para o projeto.
- 4 Estar matriculado no CEJAEP nos cursos e estarem aptos de acordo com os critérios estabelecidos.

18.2.3.5 Competências do Aluno

Os contemplados deverão apresentar necessidade de possuir um computador e não obter os recursos necessários para compra. Os contemplados deverão assinar os termos de recebimento de DOAÇÃO VOLUNTÁRIA.



Foto 5 – Profª Adriana Reis, entregando um computador para a estudante contemplada.

Foto 6- Profª Leda Rioja, uma das idealizadoras do projeto

Parcerias

- I. Projeto Cultura de PAZ;
- II. Projeto em parceria com a Universidade de Brasília – UnB – Projeto Acesso à rede de Saúde aos estudantes residentes em regiões periféricas.

18.2.4 Projeto Cultura de PAZ

O CEJAEP é signatário do projeto **Cultura pela PAZ** implementado pela SEEDF no ano de 2022. Este projeto tem por finalidade fomentar na juventude a vontade de resolver desafios públicos. Entre as ações programadas estão: a apresentação sobre o Caderno de Convivência Escolar, busca escolar ativa, semana da saúde mental, clubes de interesse e mural de oportunidades. Ressaltando as normas de convivência no ambiente virtual, o combate ao Cyberbullying e ao assédio virtual.

As ações são desenvolvidas na plataforma, ressaltando que o CEJAEP é uma escola na modalidade EaD.

18.2.5 Parceria Universidade de Brasília: Projeto Acesso à rede de Saúde

Objetivo Geral: Escuta e acompanhamento dos estudantes sobre o acesso a rede pública básica de saúde.

Objetivos específicos: Desenvolver a criticidade e o pertencimento como cidadãos.

Parceria com a Universidade de Brasília – UnB – Projeto Acesso à rede de Saúde aos estudantes residentes em regiões periféricas. Este projeto tem o acompanhamento da Faculdade de Saúde da UnB, são Rodas de Conversa com os estudantes da EJA, uma escuta ativa e sensível sobre o acesso a rede de saúde nas regiões onde os estudantes residem. As datas das rodas de conversas são divulgadas na plataforma e as rodas acontecem via webconferência.



Figura 43– Banner disponibilizado na Plataforma do CEJAEP EaD